



Centro Universitário Cesmac – Campus IV
Maceió – AL
2017



ANAIS DO I CEMEIA

I CONGRESSO DE ESTUDOS SOBRE O MEIO AMBIENTE

1ª Edição

Realização



Programa de Pós-Graduação em Análise de Sistemas Ambientais
PPGASA

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC

REITOR

Professor Dr. João Sampaio Filho

VICE-REITOR

Professor Dr. Douglas Apratto Tenório

COORDENADOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Professor Dr. Giuliano Aires Anderlini

COORDENADOR DE GRADUAÇÃO

Professora Fabiana Aires Suruagy

COORDENADOR DE EXTENSÃO

Professor Dr. Sandra Zimpel

COORDENADORA STRICTO SENSU

Professora Dra. Aldenir Feitosa dos Santos

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE DE SISTEMAS AMBIENTAIS - PPGASA

Professor Dr. Jessé Marques da Silva Júnior

CONGRESSO DE ESTUDOS SOBRE O MEIO AMBIENTE

COMISSÃO ORGANIZADORA

Professor Dra. Aldenir Feitosa dos Santos

Professor Dr. Aldomário Santo Negrisola Júnior

Professor Dra. Carla Ruth de Carvalho Barbosa Negrisola

Professor Dra. Fabíola de Almeida Brito

Professor Dra. Gabriela Souto Vieira de Mello

Professor Dr. Jessé Marques da Silva Júnior

Professor Dra. Lourdes Regina Lopes Batista

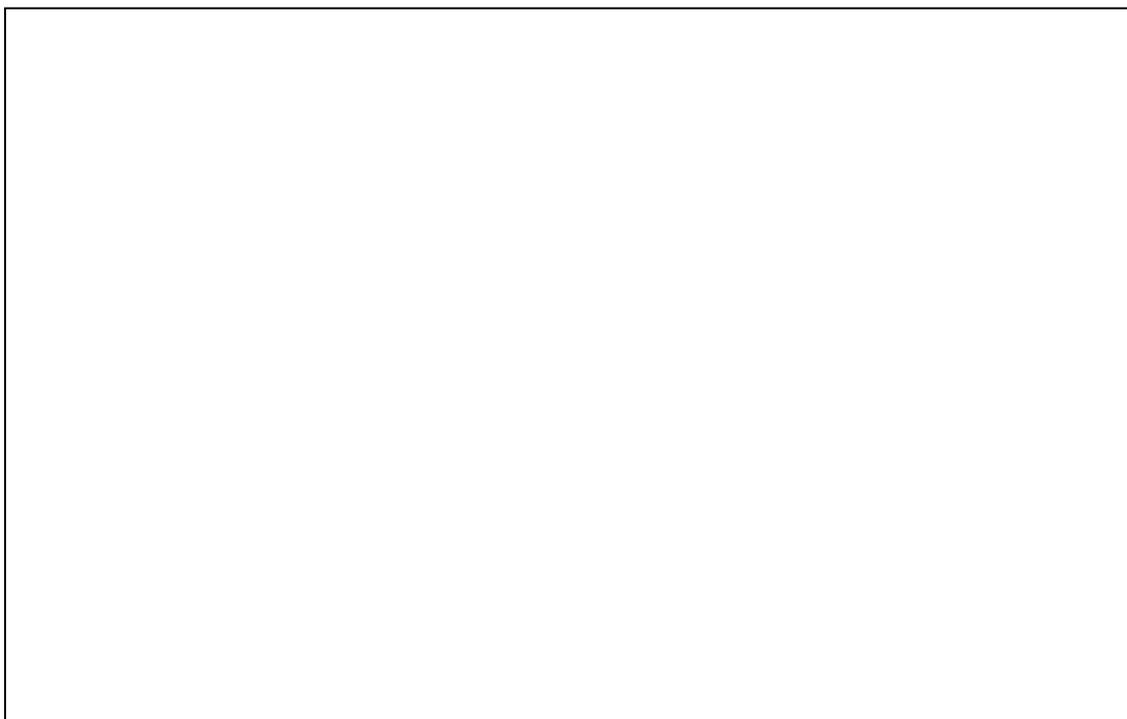
Professor Dr. Paulo Rogério Barbosa de Miranda

Professor Dr. Raphael de Souza Pinto

Professor Dr. Thiago José Matos Rocha

Professor Dr. Vélber Xavier Nascimento

DADOS EDITORIAIS



APRESENTAÇÃO

 Congresso de Estudos sobre o Meio ambiente (CEMEIA) é um evento que ocorre anualmente e que foi criado logo após o início da primeira turma do Mestrado Profissional em Análise de Sistemas Ambientais, e promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Análise de Sistemas Ambientais. O evento foi criado com objetivo de tornar-se referência em divulgar estudos teóricos e práticos vinculados às questões ambientais, de modo a provocar transformações nas pesquisas científicas e tecnológicas sobre a temática, e oportunizar espaço de formação numa discussão multi e interdisciplinar entre Ciência, Saúde, Tecnologia e Meio Ambiente. O CEMEIA será um espaço privilegiado para o diálogo entre a pós-graduação e as atividades de graduação, extensão e pesquisa das diferentes instituições de ensino do Brasil. Portanto, pesquisadores, professores e alunos das áreas relacionadas ao Meio Ambiente estão convidados a participar. Na programação, o participante terá acesso a palestras, debates, minicursos e exposição de painéis que tratarão de temas, como: Saúde e Meio Ambiente, Legislação Ambiental, Bacia Hidrográfica, Biodiversidade, Biotecnologia, Resíduos Sólidos e Ciência.

SUMÁRIO DE EIXOS

EIXO 1 – AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO AGRÍCOLA SUSTENTÁVEL.....	8
EIXO 2 – BIOTECNOLOGIA AMBIENTAL.....	14
EIXO 3 – ECOLOGIA QUÍMICA	17
EIXO 4 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL	19
EIXO 5 – ENERGIAS RENOVÁVEIS	28
EIXO 6 – GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E LÍQUIDOS	33
EIXO 7 – INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	40
EIXO 8 – JORNALISMO AMBIENTAL	43
EIXO 9 – RECURSOS HÍDRICOS	45
EIXO 10 – RECURSOS NATURAIS.....	51
EIXO 11 – SAÚDE E MEIO AMBIENTE.....	61
EIXO 12 – TURISMO SUSTENTÁVEL.....	115
COMUNICAÇÃO ORAL	119



Resumos

EIXO 1 – AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO AGRÍCOLA SUSTENTÁVEL

ADUBAÇÃO ORGÂNICA: PRINCÍPIOS, APLICAÇÕES E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE.....	9
CONTROLE ALTERNATIVO DE <i>COLLETOTRICHUM</i> SPP. EM TOMATE COM PRODUTOS NATURAIS	10
EFEITO DE PRODUTOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA NO CONTROLE DE <i>COLLETOTRICHUM</i> SPP. EM MANGA.....	11
SUSCETIBILIDADE DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO-DE-CORDA AO PULGÃO-PRETO	12
TRATAMENTO ALTERNATIVO NO CONTROLE DE <i>COLLETOTRICHUM</i> SPP. EM MAMÃO.....	13

ADUBAÇÃO ORGÂNICA: PRINCÍPIOS, APLICAÇÕES E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Maria Clara de Melo Medeiros Siqueira¹
Anelyse de Souza Pedrosa Pinheiro¹
Raíssa Larry Barros Winteler¹
Maria Gilvânia Xavier²
Paulo Rogério Barbosa de Miranda³

RESUMO - AA1

Fertilizantes são definidos na legislação brasileira como “substâncias minerais ou orgânicas, naturais ou sintéticas, fornecedoras de um ou mais nutrientes das plantas”. São separados em minerais, orgânicos, e mistos. As vantagens ambientais do uso dos orgânicos em relação aos convencionais é que os mesmos auxiliam no estabelecimento da sustentabilidade. Este trabalho tem como objetivo identificar e apresentar os principais tipos, características e benefícios da adubação orgânica em detrimento à adubação convencional. O trabalho consta de uma revisão da literatura a partir das bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, tendo como critério de pesquisa os seguintes descritores: fertilizantes orgânicos e convencionais, meio ambiente. A partir dos resultados apresentados na literatura consultada foi possível verificar que os fertilizantes orgânicos trazem diversos benefícios em relação aos demais por liberar nutrientes ao decorrer do tempo de acordo com as necessidades vegetais. Proporcionam uma circulação maior de água e ar nos poros do solo, melhorando a estrutura e o desenvolvimento das raízes, ou seja, são menos agressivos ao meio ambiente. As principais formas de adubação orgânica utilizam o húmus de minhoca, além do esterco de animais, como boi, galinha e porco. O uso de aditivos em adubos orgânicos, visa manter o estado físico bem como aumentar o valor nutricional. Logo, a planta recebe maior benefício para seu desenvolvimento. Com o assunto abordado, foi possível observar a importância sobre o uso de fertilizantes orgânicos, permitindo compreender a sua relação benéfica com o meio ambiente.

Palavras-chave: Fertilizante orgânico, fertilizante convencional, impactos ambientais

¹Graduação em biomedicina no Centro Universitário Cesmac

²Instituto Federal de Alagoas

³Docente do Centro Universitário Cesmac

CONTROLE ALTERNATIVO DE *COLLETOTRICHUM* SPP. EM TOMATE COM PRODUTOS NATURAIS

Rubencio Izidro da Silva Júnior¹
Zeferino José Alencar Bezerra¹
Marcio Lins da Rocha¹
Ana Katharina de Araújo Lima Soares²
Lourdes Regina Lopes Batista³

RESUMO – AA2

Métodos alternativos no controle de doenças de plantas, que sejam eficientes e menos agressivos ao ser humano e ao meio ambiente vêm sendo amplamente testados. Dessa forma, o presente trabalho objetivou avaliar o efeito de diferentes produtos naturais no controle da antracnose, causada por *Colletotrichum* spp., em frutos de tomate (*Solanum lycopersicum* L.) na pós-colheita. Para avaliação, foram selecionados frutos provenientes da CEASA do município de Maceió. As amostras foram submetidas a cinco tratamentos: água destilada (10 min - tratamento testemunha); 30 g L⁻¹ de fécula de mandioca (10 segundos); 60 ml L⁻¹ Acadian® (5 min); 60 ml L⁻¹ Biopirrol® (5 min); e 60 ml L⁻¹ Protego FL® (5 min), com 5 repetições por tratamento, sendo cada repetição representada por um fruto. A inoculação do fungo foi feita a partir de discos de meio de cultivo (5 mm Ø) contendo estruturas do patógeno, depositados em ferimentos na superfície do fruto. Os frutos inoculados foram mantidos em temperatura ambiente em câmaras úmidas. Após 72 horas da inoculação, verificou-se o aparecimento das lesões e começaram as avaliações. Os indutores utilizados foram eficientes em reduzir as infecções causadas por *Colletotrichum* spp. O Acadian e Biopirrol apresentaram os melhores resultados, com menores médias de lesões de antracnose quando comparados aos demais tratamentos.

Palavras-chave: Indutores, manejo, manipueira.

¹Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC

²Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC

³Docente Titular do Centro Universitário CESMAC

EFEITO DE PRODUTOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA NO CONTROLE DE *COLLETOTRICHUM* SPP. EM MANGA

Rubencio Izidro da Silva Júnior¹
Zeferino José Alencar Bezerra¹
Marcio Lins da Rocha¹
Lucas de Oliveira Lima²
Lourdes Regina Lopes Batista³

RESUMO – AA3

Na busca de práticas e ações para um mundo sustentável, o uso de produtos naturais no controle de problemas fitossanitários, compõe o cenário da agricultura atual, que utiliza técnicas respeitando o meio ambiente, além de ser economicamente viável. Com este intuito, o presente trabalho objetivou avaliar o efeito de diferentes produtos naturais no controle da antracnose, causada por *Colletotrichum* spp., em frutos de manga (*Mangifera indica* L.) na pós-colheita. Para avaliação, foram selecionados frutos provenientes da CEASA do município de Maceió. As amostras foram submetidas a cinco tratamentos: água destilada (10 min - tratamento testemunha); 30 g L⁻¹ de fécula de mandioca (10 segundos); 60 ml L⁻¹ Acadian® (5 min); 60 ml L⁻¹ Biopiról® (5 min); e 60 ml L⁻¹ Protego FL® (5 min), com 5 repetições por tratamento, sendo cada repetição representada por um fruto. A inoculação do fungo foi feita a partir de discos de meio de cultivo (5 mm Ø) contendo estruturas do patógeno, depositados em ferimentos na superfície do fruto. Os frutos inoculados foram mantidos em temperatura ambiente em câmaras úmidas. Após 72 horas da inoculação, verificou-se o aparecimento das lesões e começaram as avaliações. Os indutores utilizados foram eficientes em reduzir as infecções causadas por *Colletotrichum* spp. O Biopiról e a fécula de mandioca apresentaram os melhores resultados, com menores médias de lesões de antracnose quando comparados aos demais tratamentos.

Palavras-chave: Indutores, manejo, manipueira

¹Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais, Centro Universitário CESMAC

²Graduação em Engenharia Civil, Centro Universitário CESMAC

³Docente Titular do Centro Universitário CESMAC

SUSCETIBILIDADE DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO-DE-CORDA AO PULGÃO-PRETO

Zeferino José Alencar Bezerra¹
Rubenício Izidro da Silva Júnior¹
Marcio Lins da Rocha¹
Isadora Santos Feitosa Soares²
Lourdes Regina Lopes Batista³

RESUMO – AA4

A agricultura sustentável é baseada na conservação do meio ambiente, através de comunidades agrícolas lucrativas e prósperas. A utilização de manejo integrado de pragas e doenças de plantas, através de técnicas como utilização de variedades resistentes, visam a redução de defensivos agrícolas que prejudicam a saúde humana e o meio ambiente. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência de genótipos de feijão-de-corda (*Vigna unguiculata*) ao pulgão-preto (*Aphis craccivora*). O experimento foi realizado em casa de vegetação, do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Alagoas. Foram utilizados três genótipos de feijão-de-corda: TVu, VITA 7 e BR 17-Gurguéia, em delineamento inteiramente casualizado, com três tratamentos e dez repetições. Os genótipos foram cultivados em copos plásticos de 500ml e infestados após vinte dias do plantio, através da liberação de cinco fêmeas adultas do pulgão-preto por planta. Verificou-se que os genótipos BR 17-Gurguéia e VITA 7 apresentaram alta suscetibilidade e o genótipo TVu apresentou resistência natural a *Aphis craccivora*. O tipo de resistência observado foi antibiose.

Palavras-chave: Feijoeiro, sensibilidade, resistência

¹Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais, Centro Universitário CESMAC

²Graduação em Farmácia, Centro Universitário CESMAC

³Docente Titular do Centro Universitário CESMAC

TRATAMENTO ALTERNATIVO NO CONTROLE DE *COLLETOTRICHUM* SPP. EM MAMÃO

Rubencio Izidro da Silva Júnior¹
Zeferino José Alencar Bezerra¹
Marcio Lins da Rocha¹
Laura Oliveira Lopes²
Lourdes Regina Lopes Batista³

RESUMO – AA5

A antracnose, causada por fungos do gênero *Colletotrichum*, destaca-se como uma das principais doenças de frutíferas, proporcionando grandes prejuízos na produção mundial. O tratamento desta doença com produtos alternativos possui a vantagem de não deixarem resíduos, além de não oferecer riscos à saúde humana e ao ambiente. Dessa forma, o presente trabalho objetivou avaliar o efeito de diferentes produtos naturais no controle da antracnose, causada por *Colletotrichum* spp., em frutos de mamão (*Carica papaya*) na pós-colheita. Para avaliação foram selecionados frutos provenientes da CEASA do município de Maceió. As amostras foram submetidas a cinco tratamentos: água destilada (10 min - tratamento testemunha); 30 g L⁻¹ de fécula de mandioca (10 segundos); 60 ml L⁻¹ Acadian® (5 min); 60 ml L⁻¹ Biopiról® (5 min); e 60 ml L⁻¹ Protego FL® (5 min), com 5 repetições por tratamento, sendo cada repetição representada por um fruto. A inoculação do fungo foi feita a partir de discos de meio de cultivo (5 mm Ø) contendo estruturas do patógeno, depositados em ferimentos na superfície do fruto. Os frutos inoculados foram mantidos em temperatura ambiente em câmaras úmidas. Após 72 horas da inoculação, verificou-se o aparecimento das lesões e começaram as avaliações. Os indutores utilizados foram eficientes em reduzir as infecções causadas por *Colletotrichum* spp. O Acadian apresentou melhor resultado, com menores médias de lesões de antracnose quando comparados aos demais tratamentos.

Palavras-chave: Indutores, manejo, manipueira.

¹Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais, Centro Universitário CESMAC

²Graduação em Engenharia Civil, Centro Universitário CESMAC

³Docente Titular de Centro Universitário CESMAC

EIXO 2 – BIOTECNOLOGIA AMBIENTAL

BIORREMEDIAÇÃO POR MICRO-ORGANISMOS: UMA ESTRATÉGIA DE REVERSÃO DO IMPACTO AMBIENTAL	15
TRATAMENTO BIOLÓGICO DE EFLUENTES.....	16

BIORREMEDIAÇÃO POR MICRO-ORGANISMOS: UMA ESTRATÉGIA DE REVERSÃO DO IMPACTO AMBIENTAL

Gabriela Santana Belarmino da Silva¹
Isabelle Cavalcante Martins¹
Maria Ágda Correia Lemos¹
Vitória Luiza Melo de Cerqueira¹
Beatriz Medeiros da Costa¹
Aldenir Feitosa dos Santos²
Luana Luzia Santos Pires²

RESUMO – BA1

Nas últimas décadas, os problemas ambientais têm se tornado cada vez mais críticos e frequentes, principalmente devido ao crescimento populacional e ao aumento da atividade industrial. Com estes ingredientes, os problemas devido à ação antrópica têm atingido dimensões catastróficas, podendo ser observados por meio de alterações na qualidade do solo, do ar e da água. A observação como o meio ambiente reage a cada intervenção antropogênica mostra a atuação de micro-organismos na busca da autopreservação, degradando diversos poluentes utilizando-os como fonte de nutrientes. Assim, estes micro-organismos constituem uma poderosa arma de defesa ambiental, passível de ser potencializada. Este trabalho teve como objetivo avaliar a biorremediação por micro-organismos, como uma estratégia na reversão do impacto ambiental. O qual foi realizado por meio de uma revisão de literatura através de artigos científicos pesquisados nas bases de dados Scielo e Google acadêmico. A biorremediação vem desenvolvendo uma série de benefícios para o meio ambiente, pois os micro-organismos possuem maneiras específicas para remoção, imobilização ou transformação de poluentes específicos. Portanto, para que a biorremediação traga resultados satisfatórios, é de fundamental importância o conhecimento dos princípios e das técnicas. Isso possibilita uma utilização e seleção correta do micro-organismo de acordo com as condições específicas de cada local e de cada contaminante presente.

Palavras-chave: Biorremediação, microrganismos, poluentes, meio ambiente

¹Graduação em farmácia do centro universitário CESMAC

²Docente Titular do Centro Universitário CESMAC

TRATAMENTO BIOLÓGICO DE EFLUENTES

Amanda Lima Farias Costa¹
Sheylla Rocha Azevedo¹
Saskya Araújo Fonseca²
Aldenir Feitosa dos Santos²

RESUMO – BA2

A água vem-se tornando uma das maiores preocupações mundial, por esse recurso apresentar-se cada vez mais escasso, representando um grande problema ambiental. Diante do crescimento populacional, dos processos industriais e tecnológicos, a quantidade de água disponível para consumo está diminuindo e sua qualidade está deteriorando-se inexoravelmente. A falta de tratamento de esgotos e de efluentes industriais e a disposição dessas águas no solo levam a contaminação do lençol freático e acúmulo de produtos tóxicos em plantas e animais. Diante disso, têm produzido repercussões sobre o ambiente humano e sobre o planeta. Tal importância, em mostrar-se cada vez mais escasso, a necessidade de recursos para o tratamento de efluentes, se faz necessário o desenvolvimento de técnicas para a reutilização dessas águas de forma que elas possam ser dispostas adequadamente, sem prejuízo ao meio ambiente. Essa pesquisa teve como objetivo descrever as etapas do processo de tratamento biológico de efluentes e sua importância ao meio ambiente. O presente estudo consiste em uma revisão de literatura com base em banco de dados SciELO, em língua portuguesa, no período de 2003 a 2009. O Processo de tratamento biológico de efluentes consiste em separar a parte líquida da parte sólida do esgoto, e tratar cada uma delas separadamente, reduzindo ao máximo a carga poluidora. No entanto, a determinação do grau de tratamento de efluentes se fez necessário, categorizando o processo em três etapas importantes: tratamento primário, com a retirada de sólidos em suspensão; tratamento secundário, com a retirada de vestígios de sólidos em suspensão e matéria orgânica, através de reações bioquímicas, realizadas por microrganismos; e por fim, o tratamento terciário, que remove poluentes específicos, como micronutrientes patogênicos além de outros poluentes não retidos nos tratamentos primários e secundários. No Brasil, são despejados diariamente nos córregos e rios cerca de 10 bilhões de m³ de esgoto, e apenas 4% destes recebem algum tipo de tratamento. Investir no saneamento melhora a qualidade de vida da população, bem como a proteção ao meio ambiente urbano; combinando com políticas de saúde e regulamentação de processos industriais, evitando comprometer os recursos hídricos disponíveis na região, garantindo o abastecimento e a qualidade da água para uso humano.

Palavras-chave: Tratamento de efluentes, águas residuárias, reuso de águas.

¹Graduação do curso de Farmácia do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

EIXO 3 – ECOLOGIA QUÍMICA

CARACTERIZAÇÃO DA EFICÁCIA DA *ARTIMISIA ANNUA* CONTRA A MALÁRIA 18

CARACTERIZAÇÃO DA EFICÁCIA DA *ARTIMISIA ANNUA* CONTRA A MALÁRIA

Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra¹
Adalton Roosevelt Gouveia Padilha¹
Cecília Dionísio Bernardes Sales Henrique Santos¹
Eduardo Henrique Santos²
Thaís Teixeira Dantas¹
Ana Soraya Lima Barbosa³
Juliane Cabral Silva³

RESUMO – EC1

Artemisia annua é a espécie de planta medicinal disseminada em vários continentes, com variado arranjo químico de acordo com seus metabólitos secundários, por exemplo, o sesquiterpeno lactona artemisinina que é largamente utilizada contra a malária. Diante da incidência em âmbito nacional, torna-se relevante a busca de novas alternativas para a cura de determinadas doenças tropicais. Caracterizar a ação da *Artemisia annua* contra a malária. Estudo a partir de revisão de literatura e com base de dados através da BVS e do PUBMED, usando operador booleano AND entre os descritores *Artemisia annua*, malária e ação. Foram artigos entre 2014 e 2017. Análise de extratos de tecidos de *A. annua* mostrou mais de 20 monoterpênicos. Foi encontrado nas misturas secundárias que o teor de escopoletina apresentou forte relação com a quantidade de artemisinina ($p = 0$). Já no tratamento da *A. annua* ao somar aos bioinoculantes em comparação com o controle confirmou aumento significativo ($P < 0.05$) no crescimento, absorção de nutrientes, fenol total, flavonóides, atividade de eliminação de radicais livres, poder antioxidante de redução férrica, potência redutora e capacidade antioxidante total. Pode-se abordar alimentação de nutrientes, luz, reguladores de crescimento de plantas que foram aplicados para potencializar os metabólitos secundários quando em culturas. Há diversas maneiras de inserir a *A. annua* no tratamento contra a malária e de como explorar melhor os metabólitos secundários, como artemisinina.

Palavras-chave: *Artemisia annua*, malária, ação.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac.

²Graduação em Odontologia. Uninassau.

³Docente do Centro Universitário Cesmac

EIXO 4 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PARASITOLOGIA ALÉM DOS MUROS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DE PROJETOS DE EXTENSÃO	20
SEQUESTRO DE CARBONO: UMA QUESTÃO AMBIENTAL.....	211
PREPARAÇÃO DA FARINHA OBTIDA DO RESÍDUO DE CAMARÃO BENEFICIADO NA BALANÇA DE JARAGUÁ EM MACEIÓ-AL.....	222
A RELEVÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE FAVORECIDA PELO CANAL DO SERTÃO	233
PERCEPÇÃO DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL EM MACEIÓ.....	244
A COLETA SELETIVA DO LIXO URBANO E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL APLICADAS AO REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....	255
EDIFICAÇÃO AMBIENTAL – CONSTRUINDO A CIDADANIA SOCIOECOLÓGICA...	266
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRESERVAÇÃO DE FLORESTAS DE MANGUEZAIS	277

PARASITOLOGIA ALÉM DOS MUROS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DE PROJETOS DE EXTENSÃO

Barbosa, ABG¹
Castro, LMAM¹
Feitosa, JF¹
Fernandes, JGF¹
Silva, EAS¹
Souza, LIO²

RESUMO – ED1

Parasitoses intestinais constituem um sério problema de saúde pública em países em desenvolvimento, devido principalmente ao difícil acesso ao saneamento básico e à educação pela população mais carente. Abordar a importância de estratégias de educação em saúde através de projetos de extensão na prevenção de parasitoses. Metodologia: Revisão de literatura utilizando os seguintes descritores em associação: parasitoses; extensão; e saúde. A aplicação de ações extensionistas vinculadas às Universidades, favorece a desmistificação da barreira entre a instituição universitária e a população, desta forma, viabiliza o vínculo entre futuros profissionais e população adstrita. O processo integrativo coopera com benefícios bilaterais, pois proporciona a integração do conhecimento formal ao conhecimento popular permitindo o crescimento do ser humano como um todo e a contextualização da universidade na realidade da sociedade que a cerca. Em sua maioria, os agravos parasitários à saúde infantil poderiam ser prevenidos se as doenças parasitárias não fossem negligenciadas. Apesar da baixa mortalidade, as enteroparasitoses podem causar danos, tais como anemia e desnutrição, que debilitam e incapacitam o indivíduo no desempenho de suas atividades físicas e intelectuais, especialmente crianças em idade escolar. A educação em saúde pode ser utilizada como uma estratégia de promoção da saúde na prevenção da disseminação das enteroparasitoses. Nesse contexto, ações combinadas de terapêutica, saneamento e conscientização sanitária favorecem no controle efetivo dessas enfermidades. Estudos têm demonstrado que ações educativas e participativas da comunidade colaboram para a redução da prevalência de parasitoses intestinais.

Palavras-chave: Parasitoses, extensão, saúde.

¹Graduação de Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

SEQUESTRO DE CARBONO: UMA QUESTÃO AMBIENTAL

Marília Layse Alves da Costa¹
Amanda Lima Cunha²
Anderson Soares de Almeida³
José Afonso Alcantara⁴
Aldenir Feitosa dos Santos⁵

RESUMO – ED2

Atualmente, tornou-se comum ouvir nos noticiários sobre o aquecimento global, porém evidencia-se que são poucas as pessoas que demonstram preocupação com o assunto, podendo relacionar esse desinteresse por parte da população a falta de sensibilidade, de conhecimento e respeito sobre o assunto. Pois, é em virtude de ações despreocupadas da humanidade (destino do lixo, gases poluentes que saem dos automóveis e indústrias, queimadas e etc.) que grandes impactos ambientais vêm sendo visualizados. A necessidade de buscar alternativas torna-se relevante, na tentativa de minimizar os danos já ocorrentes no meio ambiente, assim como é necessário analisar os projetos já existentes no Brasil e demais países. O presente trabalho objetivou mostrar as pessoas a necessidade de promover as mudanças comportamentais, além de explicar a respeito do ciclo do dióxido de carbono e sua contribuição no efeito estufa. A pesquisa desenvolvida foi de caráter bibliográfico em que foi tomado como base de pesquisa artigos científicos publicados em revistas ou em anais de eventos científicos. As ferramentas de pesquisas utilizadas foram o Google Acadêmico e o Scielo. Diante das pesquisas realizadas notou-se que a medida que ocorre o aumento de CO₂ e demais gases poluentes na atmosfera, maior será a absorção de radiações ultravioletas, dificultando a vida na terra. Portanto, é de grande relevância o estudo sobre os processos de poluição ambiental, em especial os processos que contribuem para o efeito estufa, como também é importante mostrar soluções para minimizar as ações negativas geradas pelo homem.

Palavras-chave: Dióxido de carbono. Efeito estufa. Poluição ambiental.

¹Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas

²Mestrado em Agricultura e Ambiente da Universidade Federal de Alagoas

³Graduação em Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Alagoas

⁴Universidade Estadual de Alagoas

⁵Docente da Universidade Estadual de Alagoas e do Centro Universitário Cesmac

PREPARAÇÃO DA FARINHA OBTIDA DO RESÍDUO DE CAMARÃO BENEFICIADO NA BALANÇA DE JARAGUÁ EM MACEIÓ-AL

Pedro Henrique Wanderley Emiliano¹
Paulo Rogério Barbosa de Miranda²
Nely Targino. do Vale Cerqueira³

RESUMO – ED3

Segundo dados da Secretaria de Estado da Agricultura, Pesca e Aquicultura – SEAPA de Alagoas, a pesca artesanal do camarão marinho apresenta uma grande importância econômica, histórica, social e cultural para Alagoas, todavia, após o beneficiamento, os resíduos orgânicos são despejados no meio ambiente causando diversas alterações no mesmo. Este trabalho se propõe à produção e caracterização de farinha de camarão originada do resíduo de camarão comercializado na balança de Jaraguá em Maceió – AL. O processamento desta matéria orgânica pode promover a geração de empregos e renda para a população ociosa que vive da pesca artesanal, bem como um aproveitamento com valor agregado e minimização dos impactos ambientais devido ao descarte. Os resíduos orgânicos de camarão foram obtidos na balança de peixe, onde posteriormente passaram por etapas de processamento (cozimento, secagem e trituração do mesmo). A população da balança é composta por trabalhadores, famílias de baixa renda que por vezes precisam de uma orientação para as questões ambientais, como na questão do despejo da matéria orgânica proveniente do beneficiamento, a farinha de camarão já é uma realidade muito importante, pois o benefício é muito grande, para ambos os lados, o meio ambiente, a população, a própria economia de uma pequena região pode fluir de outra maneira. Uma alternativa viável é reutilizar essa matéria orgânica e produzir um novo produto, como a farinha de camarão, para ser usado em diversos fins.

Palavras-chave: Farinha, resíduos, camarão, produto.

¹Biomédico do Centro Universitário Cesmac

²Docente Titular do Centro Universitário Cesmac

³Docente Titular do Centro universitário Cesmac

A RELEVÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE FAVORECIDA PELO CANAL DO SERTÃO

Carneiro ACF¹
Oliveira Neto JM¹
Correia PAL¹
Paulino MLVB¹
Souza LIO²
Santos AF²

RESUMO – ED4

A realidade da população que habita o semiárido brasileiro, principalmente no estado de Alagoas, é marcada pela precariedade e escassez de água. Diante desse contexto, o Canal do Sertão foi idealizado para tentar reverter essa dura realidade, além de proporcionar boas condições de subsistência e manutenção da agricultura na região. No entanto, para que os efeitos do Canal tenham um seguimento adequado é necessário que a comunidade adquira os conhecimentos e habilidades a fim de lançar mão de uma avaliação criteriosa sobre a qualidade e potabilidade da água em questão. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura em busca das experiências e sucessos a cerca de uma educação ambiental realizada com a população que vive no entorno da região em que foi implantado o Canal do Sertão. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo e LILACS. Os poucos achados sobre práticas de educação ambiental, em relação à água, mostram a necessidade de uma maior atuação de programas específicos que contemplem essa população tão prejudicada, da ampliação dos estudos que abordem os impactos do Canal do Sertão no estado de Alagoas, servindo como base para o planejamento de ações gerenciais, e de uma educação continuada para o uso correto e sustentável da água pela população beneficiada.

Palavras-chave: Educação Ambiental, água, canal do Sertão, Seca.

¹Graduação de Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente Titular do Centro Universitário Cesmac

PERCEÇÃO DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL EM MACEIÓ

Andrey Farias Alencar¹
Bruno Camelo Travassos de Arruda¹
Crisllayne Helen Leôncio Vieira¹
Noemi de Castro Torres¹
Jessé Marques da Silva Júnior²

RESUMO – ED5

A educação ambiental já é uma demanda da sociedade e vem se tornando uma realidade institucional em todo país. Isso se reflete no cotidiano escolar do ensino médio, em que professores de diferentes áreas de atuação têm tratado do tema relacionando-o ao conteúdo das próprias disciplinas que ministram. Revela-se, entretanto a existência de uma fragilidade das práticas pedagógicas, reforçando a proposta educacional conservadora. A educação ambiental só apresentará resultados coerentes se incorporar em seu fazer cotidiano a completa contextualização da complexidade ambiental. É importante principalmente na escola, a busca de soluções criativas e cientificamente fundamentadas, na abordagem do tema. Dessa forma o objetivo deste trabalho foi analisar a percepção ambiental em escolares de uma escola estadual em Maceió. A percepção dos escolares revelou que a maioria dos entrevistados não tem nenhum tipo de orientação familiar quanto as questões de preservação ambiental. Como conclusões foi observado que grande maioria aprendeu na escola como preservar o ambiente e respeitar a natureza e que foram “ecologicamente alfabetizados” pelos professores, o qual é uma peça fundamental neste processo de construção da cidadania dos escolares. Todos os escolares participaram de projetos sobre educação ambiental o quais incentivaram ações didático-pedagógicas e ações educativas de caráter popular e inclusivo.

Palavras-Chave: Meio ambiente, educação ambiental, natureza

¹Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Cesmac

²Docente Titular do Centro Universitário Cesmac

A COLETA SELETIVA DO LIXO URBANO E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL APLICADAS AO REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Karulyne Silva Dias¹
Heloísa Helena Figuerêdo Alves¹
Luana Luzia Santos Pires²
Aldenir Feitosa dos Santos²

RESUMO – ED6

O crescimento demográfico nas cidades é um fator importante na problemática do lixo urbano. O descarte inadequado está associado à falta de informações sobre a importância do meio ambiente para uma vida qualitativamente saudável. Uma forma de reduzir a poluição é com o reaproveitamento. Diante dessa perspectiva, a coleta seletiva é um dos pilares do reaproveitamento de resíduos recicláveis. O presente trabalho teve como objetivo mostrar a importância da coleta seletiva, buscando modificar as atitudes e práticas por meio da utilização do conhecimento sobre o meio ambiente. Trata-se de uma revisão da literatura através da pesquisa bibliográfica de artigos científicos em bases de dados *online*. Foram incluídos todos os artigos indexados no período de 2010 a 2017 com temas relacionados à geração e descarte de lixo urbano. É necessário que se tenha consciência da necessidade de técnicas eficientes na decomposição das matérias orgânicas (como a compostagem), bem como mudar os padrões de produção e consumo, utilizando os princípios dos 3Rs (Redução, Reutilização e Reciclagem) dos resíduos sólidos. Dessa forma, sendo o homem o grande produtor de mudanças no meio ambiente, e, por outro lado, tendo-se o processo da educação como um veículo propulsor para efetivar mudanças comportamentais nos seres humanos, torna-se oportuno e inteligente a utilização de metodologias voltadas para a educação ambiental, visando a transformação da sociedade com uma efetiva quebra de paradigmas relacionados ao consumismo e depredação ambiental na sociedade. A coleta seletiva e a reciclagem de lixo têm um papel fundamental para o meio ambiente. É uma alternativa politicamente correta que desvia dos aterros sanitários os resíduos sólidos que podem ser reaproveitados, recuperando-se matérias-primas que de outro modo seriam extraídas da natureza.

Palavras-chave: Meio ambiente, sustentabilidade, coleta seletiva.

¹Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

EDIFICAÇÃO AMBIENTAL – CONSTRUINDO A CIDADANIA SOCIOECOLÓGICA

Helane Carine de Araújo Oliveira¹
Breno Isídio Oliveira das Silva
Aldenir Feitosa Dos Santos²

RESUMO – ED7

O Projeto de Ensino Edificação Ambiental – Construindo a Cidadania Socioecológica trabalha os temas Meio Ambiente, Educação Ambiental e Sustentabilidade com um pequeno grupo de alunos do Curso de Edificações, pois as instituições de ensino devem atuar também como um espaço para o desenvolvimento do ser crítico e responsável pelo seu Meio Ambiente, tanto na comunidade escolar (Educação Ambiental Formal), como na comunidade do seu entorno (Educação Ambiental Não-Formal). Dessa forma o Projeto visa oferecer uma oportunidade de os discentes do Campus Coruripe abordarem e refletirem esse tema transversal ampliando a cidadania socioecológica, afetando futuramente de forma positiva na gestão do Meio Ambiente. Foi tomado como público-alvo alunos com maior risco de retenção e evasão. Ocorreram aulas teóricas em sala de aula e laboratório de informática das dependências do Campus utilizando lousa digital. As aulas de campo aconteceram no Pontal de Coruripe. Ocorreu a visibilização da importância da gestão do Meio Ambiente através da vivência dos atores envolvidos no projeto nos diferentes cenários onde a temática central foi contextualizada e praticada. Foi possível incitar discussões e debates que certamente promoveram a ampliação dos conhecimentos e reflexões em torno das dimensões da Educação Ambiental e da Sustentabilidade. As ações realizadas junto ao alunado fez de cada indivíduo um multiplicador potencial de práticas sustentáveis e um ator social consciente da sua importância para a manutenção do equilíbrio ambiental.

Palavras-chave: Sustentabilidade, construção civil, meio ambiente

¹Mestrado Profissional Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRESERVAÇÃO DE FLORESTAS DE MANGUEZAIS

Joaquim Alexandre Moreira Azevedo¹
Alexandre Bomfim Barros Bárbara¹
Sara Maria dos Santos Alves da Silva²
Hemyly Karolayny Santos Ferreira²
Velber Xavier Nascimento³

RESUMO – ED8

O conhecimento ambiental é fundamental para que a sociedade possa preservar o meio, promover a saúde e criar uma sociedade preocupada com as gerações futuras. Desenvolver atividades na escola voltadas para o meio ambiente é uma necessidade, pois através dessas ações se desenvolve a consciência ambiental e o papel de protagonista que cada indivíduo deve assumir em relação as questões que afetam o Planeta. O projeto tem o objetivo de orientar os alunos do ensino básico em relação a importância de preservar o sistema de Manguezais existentes na zona costeira do Município de Marechal Deodoro. A execução do trabalho contou com a participação de professores e alunos da rede pública, além da comunidade escolar. Inicialmente o projeto promoveu palestras que estimulou os alunos a desenvolverem a pesquisa sobre a preservação das Florestas de Manguezais descobrindo a importâncias destes para a preservação da biodiversidade marinha. Em uma segunda etapa foram executadas atividades recreativas relacionadas ao tema, onde estimulou a fixação da aprendizagem promovida na primeira etapa do trabalho educativo. No fim do projeto, pôde-se observar que este promoveu um maior envolvimento dos discentes devido ao interesse demonstrado, principalmente nas atividades práticas. Desta forma, o projeto foi finalizado com êxito, porém demonstrando a necessidade de continuidade de atividades relacionadas a educação ambiental, para que esse processo seja expandido para uma quantidade maior de escolas públicas na cidade de Marechal Deodoro.

Palavras-chave: Educação Ambiental, preservação, manguezais, biodiversidade.

¹Mestrado Profissional em Análises de Sistemas Ambientais do Cesmac

²Discente em Técnico em Meio Ambiente do IFAL

³Docente Titular do Centro Universitário Cesmac

EIXO 5 – ENERGIAS RENOVÁVEIS

DESCARTE INCORRETO DE LIXO RADIOATIVO HOSPITALAR	29
ENERGIAS RENOVÁVEIS E UM PLANETA MAIS SAUDÁVEL.....	30
ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA ENERGIA ELÉTRICA GERADA ATRAVÉS DAS MICROALGAS	31
ENERGIA SUSTENTÁVEL PARA A MANUTENÇÃO DE UMA INDÚSTRIA	32

DESCARTE INCORRETO DE LIXO RADIOATIVO HOSPITALAR

Luana Natali dos Santos Lins¹
Cassia Roberta Pontes Silva¹

RESUMO – ER1

Lixo radioativo é formado por elementos químicos que não possuem mais propósito e para o qual não se recomenda utilização. Hospitais e clínicas utilizam equipamentos que podem gerar rejeitos radioativos, ou seja, materiais com teor de radionuclídeos impróprio para o meio ambiente e nocivo à saúde pública, pois não seguem corretamente as normas destinadas ao manuseio, descarte e armazenamento provisório. A periculosidade de certos resíduos contaminantes pode causar doenças e contaminar o solo e a água. O presente trabalho constitui uma revisão bibliográfica, obtida através de levantamento de artigos buscando aprofundar-se no descarte incorreto dos lixos radioativos no ambiente hospitalar. O resíduo hospitalar é um problema mundial que mesmo com tantas normas e regulamentações ainda é um ponto que precisa ser melhorado. Observando o tipo de lixo que é produzido num hospital podemos entender que existe um grande perigo para a saúde pública uma vez que o descarte incorreto de alguns materiais pode contribuir para que micro-organismos entrem em contato com pessoas saudáveis. De acordo com os fatos expostos, é imprescindível que haja conscientização sobre o descarte correto do lixo hospitalar, visto que o descarte incorreto causa danos irreversíveis ao meio ambiente e pode prejudicar intensamente a população. Destacamos também a importância de cuidar da segurança dos profissionais envolvidos na coleta e descarte desses materiais. Empresas responsáveis por esse tipo de coleta tem por obrigação implementar um treinamento esclarecedor para que não haja riscos ao trabalhador.

Palavras-chave: Lixo hospitalar, descartes inadequados, riscos à população

¹Graduação em Engenharia de produção pela Faculdade Pitágoras de Maceió

ENERGIAS RENOVÁVEIS E UM PLANETA MAIS SAUDÁVEL

Silva Júnior MJ¹
Melo, MM¹
Soares, SBL¹
Azevedo, L¹

RESUMO – ER2

As energias renováveis, a exemplo de energias solar, eólica, hidroelétrica, biomassa, geotérmica e das ondas (das marés), consistem em fontes alternativas que irá preservar os recursos naturais, não acarretando lesões futuras ao meio ambiente, ou pelo menos diminuiriam o impacto que geraria, além disso, são fontes de energias inesgotáveis. Entretanto, apresenta vantagens e desvantagens. Essas fontes seriam mais sustentáveis, renováveis e confiáveis, porém, tem um custo elevado devido à falta de investimentos. Nessas circunstâncias, o objetivo do estudo é analisar e demonstrar o aspecto sustentável na utilização de energia renovável, apresentando os benefícios proporcionados e como a utilização das novas tecnologias facilitaria a melhor eficiência energética. A conscientização e utilização dos recursos da atualidade em prol do meio ambiente. O estudo foi desenvolvido através de relatos de uma pesquisa bibliográfica e documental, ou seja, dados de fontes secundárias, esclarecendo a relação da tecnologia e popularização dos conceitos de sustentabilidade, a partir disso educar os indivíduos, despertando consciência de um planeta sustentável e dos sistemas que são utilizados. É notório o efeito positivo da implantação dessas novas tecnologias e é de extrema necessidade essas fontes alternativas para diminuir o impacto ambiental. Mesmo tendo infraestrutura com valor alto ela satisfaz todas as necessidades energéticas.

Palavras-chave: Energia renovável, sustentabilidade, impacto ambiental

¹Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Cesmac

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA ENERGIA ELÉTRICA GERADA ATRAVÉS DAS MICROALGAS

Gabriela Santana Belarmino da Silva¹
Isabelle Cavalcante Martins¹
Maria Ágda Correia Lemos¹
Vitória Luiza Melo de Cerqueira¹
Beatriz Medeiros da Costa¹
Aldenir Feitosa dos Santos²
Luana Luzia Santos Pires²

RESUMO – ER3

A relação entre o meio ambiente e consumo de energia elétrica é simples de ser feita, pois para compor qualquer produto é necessário insumo, e na maioria dos casos, de recursos naturais. Estudos afirmam que o crescimento econômico possui uma grande ligação com o consumo de energia. Desse modo, entre tantas fontes, surge uma nova e candidata a saciar o aumento na demanda por energia elétrica no país: a combustão da biomassa de microalgas. O objetivo deste trabalho foi analisar a viabilidade econômica do processo produtivo de microalgas para geração de eletricidade. Para isso foi realizada pesquisa de artigos científicos sobre o tema em base de dados científicas que descreve um possível processo produtivo de microalgas para geração de energia elétrica. Os resultados apontam a importância das microalgas não só como fonte alternativa de energia como também as vantagens em relação ao meio ambiente, já que esses micro-organismos são os principais responsáveis pela absorção biológica do CO₂ atmosférico, além de serem de fácil cultivo e sua produção apresentarem um custo relativamente baixo. A queima da biomassa da microalga gera uma energia sustentável e não liberam mais CO₂ do que foi consumido, tratando-se de uma energia de emissão zero, apresentando-se como fatores que beneficiariam amplamente o Brasil nos aspectos econômicos e ambientais. O resultado do aproveitamento foi favorável em relação a afirmação que o projeto do processo produtivo de microalgas é rentável, por apresentar viabilidade econômica e o retorno do investimento é atribuído logo no primeiro ano de produção.

Palavras-chave: Microalgas, energia, recursos naturais.

¹Graduação em farmácia do Centro universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

ENERGIA SUSTENTÁVEL PARA A MANUTENÇÃO DE UMA INDÚSTRIA

Isabelle Cavalcante Martins¹
Beatriz Medeiros da Costa²
Maria Ágda Correia Lemos³
Vitória Luiza Melo de Cerqueira⁴
Gabriela Santana Belarmino da Silva⁵
Aldenir Feitosa dos Santos⁶
Luana Luzia Santos Pires⁷

RESUMO – ER4

A busca de soluções sustentáveis que visam causar o mínimo de impacto ao meio ambiente tornou-se prioridade mundial. Considerando-se o âmbito empresarial e industrial, em uma época como a atual, ter sustentabilidade significa assegurar o sucesso de um negócio a médio e longo prazo, utilizando-se de uma óptica que não considere uma empresa somente como uma geradora de lucros, mas como uma agente de desenvolvimento econômico e social, colaborando para a manutenção de um meio ambiente saudável. O objetivo deste trabalho foi compreender a utilização de energia oriunda de recursos renováveis pelas indústrias brasileiras tendo como compromisso ético e responsável a prática da sustentabilidade. Para a execução do presente trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos nacionais. A utilização de energia oriunda de fontes renováveis tem favorecido de forma crucial a indústria, isso significa aumento em escalas de produção, diminuição de custos, e de forma indireta avanços no mercado competitivo. Deve-se, então, ressaltar a relevância de desenvolver cada vez mais energia originada de fontes renováveis, a fim de promover o crescimento sustentável, e aumentar a perspectiva de se potencializar o setor industrial, e oferecer alternativas diversificadas para manutenção de um sistema eficiente e eficaz de geração de energia a partir de um modelo baseado em aspectos de sustentabilidade.

Palavras-chaves: Energia, sustentabilidade, setor industrial.

¹Graduação em farmácia do Centro universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

EIXO 6 – GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E LÍQUIDOS

CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR MERCÚRIO PROVENIENTE DE DESCARTE DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS	34
RELEVÂNCIA DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NA MINIMIZAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E NO CONTROLE DE INFECÇÕES	35
PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE COMO FERRAMENTA TÉCNICA DE GESTÃO MÉDICA	36
EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL DE CIRURGIÕES DENTISTAS AO MERCÚRIO	37
CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR MERCÚRIO PROVENIENTE DE DESCARTE DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS	38
REDUÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS PRODUZIDOS POR RESÍDUOS QUÍMICOS	39

CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR MERCÚRIO PROVENIENTE DE DESCARTE DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS

Cecília Dionísio Bernardes Sales¹
Thais Teixeira Dantas¹
Adalton Roosevelt Gouveia Padilha¹
Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra¹
Camilla de Miranda Ribeiro²
Juliane Cabral Silva³
Eduardo Henrique Santos⁴

RESUMO – GR1

Amálgama é um material restaurador muito utilizado na Odontologia, sendo uma combinação de metais onde cerca de 50% de sua constituição é de mercúrio, e o restante de diversos metais como prata, cobre e estanho. O mercúrio é um metal com potencial tóxico para o meio ambiente e para a saúde humana, sendo associado a problemas como autismo, alterações de comportamento, nefropatias e neuropatias, assim como efeitos adversos sobre sistemas fisiológicos como o imune e o reprodutor feminino. Conhecer a contribuição dos serviços odontológicos na contaminação do meio ambiente por mercúrio é importante para estabelecer políticas voltadas para sua minimização. Identificar as publicações sobre a contribuição dos serviços odontológicos na contaminação do ambiente pelo mercúrio. Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura, pesquisando publicações em bases de dados como Pubmed, Cochrane, ScieLO, Lilacs e Bireme, utilizando as seguintes palavras-chave: amalgam, waste, dental office. Demonstrou-se presença de mercúrio na água descartada pela sucção do equipo odontológico, havendo concordância de várias pesquisas quanto à concentração de 60% do peso de amálgama removido de restaurações. A utilização de separadores de amálgama reduz a eliminação de mercúrio em mais de 90%, sendo relatada uma eficiência de até 99,4%. Porém não há relatos sobre utilização de separadores no Brasil. Os serviços odontológicos contribuem de forma impactante na contaminação ambiental pelo mercúrio. O uso de separadores de amálgama contribui para a diminuição dessa emissão.

Palavras-chave: Amálgama dentário, resíduos odontológicos, meio ambiente

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Especialista em Dentística Restauradora e Odontologia do Trabalho

³Docente do Centro Universitário Cesmac

⁴Docente do Centro Universitário UNINASSAU

RELEVÂNCIA DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NA MINIMIZAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E NO CONTROLE DE INFECÇÕES

Matheus Gomes Lima Verde¹
Andréa Rodrigues Barreto Pontes de Mendonça¹
Guilherme Quirino dos Anjos¹
Gyulia Machado Lisboa Rabelo²
Matheus Soares Vicente³
Gabriela Souto Vieira de Mello⁴

RESUMO – GR2

Os resíduos sólidos de serviços de saúde (RSSS), apesar de constituírem uma pequena parcela do lixo produzido, requerem uma atenção diferenciada diante de seu grau de periculosidade. Dessa forma, destaca-se a importância de seu gerenciamento, com o objetivo de promover sua destinação adequada a fim de proteger o meio ambiente e a sociedade. A relevância deste trabalho reside na importância de se atentar para o cuidado com a gestão de RSSS à luz dos impactos ambientais e sociais. Expor a logística de descarte dos excedentes de saúde e destacar, caso haja um mau gerenciamento, os impactos que acometem o meio ambiente. Trata-se de uma revisão de literatura, estruturada por meio de artigos, de Scielo e LILACS, manuais técnicos e resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Os RSSS podem ser classificados de acordo com sua natureza e seu perfil de potencial de risco, sendo descartados, por intermédio de resoluções, em materiais específicos e identificados que variam conforme o tipo de RSSS, o que determina cuidados diferenciados. Assim, destaca-se o papel do seu gerenciamento, levando-se em consideração as normas de biossegurança a fim de evitar que esses materiais, possivelmente infectados, contaminem vegetações, rios, lagos e lençóis freáticos e impactem na disseminação de doenças, como a hepatite B, HIV e ascaridíase. Deve-se reforçar a relevância do gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde, destacando a necessidade de uma reflexividade no contexto da saúde com o meio ambiente.

Palavras-chave: Resíduos sólidos, gerenciamento, saúde, meio ambiente.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas

³Graduação em Medicina da Universidade Federal de Alagoas

⁴Docente do Centro Universitário Cesmac

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE COMO FERRAMENTA TÉCNICA DE GESTÃO MÉDICA

Lima TT¹
Cruz AL¹
Mergulhão BCR¹
Machado ES¹
Emidio MSL¹
Aquino AB²

RESUMO – GR3

O gerenciamento de resíduos de serviços de saúde deve controlar e diminuir os riscos e contribuir para a redução da quantidade de resíduos na cadeia da saúde. Assim, justifica-se a necessidade de abordagem na área médica. Estudar como o gerenciamento de resíduos colabora com o meio ambiente, proporcionando a vigilância da saúde, através de possíveis estratégias implantadas no sentido de minimizar ou solucionar problemas relacionados ao manejo dos resíduos, correlacionando à gestão médica. Foi realizada uma revisão de literatura em artigos publicados em periódicos online, além de consultar a legislação vigente. A compreensão e conhecimento da abrangência do tema relacionado à saúde pública revela a necessidade de abordar o assunto durante a formação médica, assim como na percepção dos riscos representados pelos resíduos de serviços de saúde diante da sociedade. O médico como diretor técnico de diversas instituições deve conhecer bem a legislação de descarte de resíduos de saúde, não obstante trabalhar sempre visando minimizar os riscos ocupacionais, além de planejar ações que minimizem custos e otimize os recursos através da correta elaboração de um plano de gerenciamento de resíduos de saúde. **Conclusões:** O correto gerenciamento de resíduos é um assunto que exige mais fiscalização dos órgãos sanitários e de meio ambiente, por parte da comunidade merece atenção por apresentar riscos potenciais a natureza e a saúde pública, sendo o plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde uma ferramenta técnica cabível de elaboração médica e promotora de vigilância em saúde.

Palavras-chave: Resíduos de serviços de saúde, Vigilância em saúde, Saúde pública.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC.

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL DE CIRURGIÕES DENTISTAS AO MERCÚRIO

Cecília Dionísio Bernardes Sales¹
Thais Teixeira Dantas¹
Adalton Roosevelt Gouveia Padilha¹
Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra¹
Camilla de Miranda Ribeiro²
Juliane Cabral Silva⁶
Eduardo Henrique Santos⁷

RESUMO – GR4

Amálgama é um material restaurador muito utilizado na Odontologia, sendo uma combinação de metais onde cerca de 50% de sua constituição é de mercúrio. O cirurgião dentista está exposto a este metal potencialmente tóxico ao realizar procedimentos que envolvam o uso do amálgama em restaurações diretas ou durante a remoção das mesmas. Identificar possíveis formas de contaminação do cirurgião dentista por mercúrio é importante para estabelecer diretrizes voltadas para diminuição dos riscos de contaminação. Identificar as publicações sobre exposição ocupacional da equipe odontológica pelo mercúrio. Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura, pesquisando publicações em bases de dados como Pubmed, Cochrane, ScieLO, Lilacs e Bireme, utilizando as seguintes palavras-chave: amalgam, dental restoration, occupational exposure. Profissionais e acadêmicos de Odontologia apresentaram intoxicação pelo metal, após a realização de exames. No entanto, os teores de mercúrio estavam dentro dos limites de normalidade. Ressalta-se a necessidade de realizar medidas preventivas para evitar a intoxicação, como: cuidado na manipulação do mercúrio; uso de preparações encapsuladas; pisos de fácil limpeza; utilização de refrigeração abundante; brocas novas; uso de isolamento absoluto e bombas de sucção; ambientes ventilados, troca periódica de filtros de ar condicionados; armazenagem dos resíduos de forma adequada. Foi possível observar o potencial tóxico do mercúrio tanto para a equipe odontológica. No entanto, os teores desse metal dentro dos limites de normalidade preconizados. Portanto, faz-se necessário realizar medidas preventivas para minimizar os riscos de contaminação e evitar a intoxicação pelo metal.

Palavras-chave: Amálgama Dentário, resíduos odontológicos, exposição ocupacional.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Especialista em Dentística Restauradora e Odontologia do Trabalho

³Docente do Centro Universitário Cesmac

⁴Docente do Centro Universitário UNINASSAU

CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR MERCÚRIO PROVENIENTE DE DESCARTE DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS

Cecília Dionísio Bernardes Sales¹
Thais Teixeira Dantas¹
Adalton Roosevelt Gouveia Padilha¹
Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra¹
Camilla de Miranda Ribeiro²
Juliane Cabral Silva³
Eduardo Henrique Santos⁴

RESUMO – GR5

Amálgama é um material restaurador muito utilizado na Odontologia, sendo uma combinação de metais onde cerca de 50% de sua constituição é de mercúrio, e o restante de diversos metais como prata, cobre e estanho. O mercúrio é um metal com potencial tóxico para o meio ambiente e para a saúde humana, sendo associado a problemas como autismo, alterações de comportamento, nefropatias e neuropatias, assim como efeitos adversos sobre sistemas fisiológicos como o imune e o reprodutor feminino. Conhecer a contribuição dos serviços odontológicos na contaminação do meio ambiente por mercúrio é importante para estabelecer políticas voltadas para sua minimização. Identificar as publicações sobre a contribuição dos serviços odontológicos na contaminação do ambiente pelo mercúrio. Metodologia: este trabalho é uma revisão integrativa da literatura, pesquisando publicações em bases de dados como Pubmed, Cochrane, ScieLO, Lilacs e Bireme, utilizando as seguintes palavras-chave: amalgam, waste, dental office. Demonstrou-se presença de mercúrio na água descartada pela sucção do equipo odontológico, havendo concordância de várias pesquisas quanto à concentração de 60% do peso de amálgama removido de restaurações. A utilização de separadores de amálgama reduz a eliminação de mercúrio em mais de 90%, sendo relatada uma eficiência de até 99,4%. Porém não há relatos sobre utilização de separadores no Brasil. Conclusão: os serviços odontológicos contribuem de forma impactante na contaminação ambiental pelo mercúrio. O uso de separadores de amálgama contribui para a diminuição dessa emissão.

Palavras-chave: Amálgama Dentário, resíduos odontológicos, meio ambiente.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Especialista em Dentística Restauradora e Odontologia do Trabalho

³Docente do Centro Universitário CESMAC

⁴Docente do Centro Universitário UNINASSAU

REDUÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS PRODUZIDOS POR RESÍDUOS QUÍMICOS

Isabelle Cavalcante Martins¹
Beatriz Medeiros da Costa¹
Maria Ágda Correia Lemos¹
Vitória Luiza Melo de Cerqueira¹
Gabriela Santana Belarmino da Silva¹
Ana Flávia Oliveira Santos²
Luana Luzia Santos Pires²

RESUMO – GR6

Existem muitas fontes degradadoras da natureza, porém os resíduos químicos são considerados os mais agressivos. Lixo e efluentes originados de indústria, hospitais, institutos de pesquisa, acabam poluindo o ambiente, trazendo inúmeras consequências a saúde de todos. Os resíduos químicos apresentam riscos potenciais de acidentes inerentes às suas propriedades específicas. Devem ser consideradas todas as etapas de seu descarte com a finalidade de minimizar os danos causados pela disposição inadequada destes rejeitos químicos nos corpos receptores disponíveis (rede de esgoto, águas superficiais, aterros, etc.) bem como evitar acidentes decorrentes dos efeitos agressivos imediatos (corrosivos e toxicológicos), ou riscos cujos efeitos venham a se manifestar mais em longo prazo, tais como os teratogênicos, carcinogênicos e mutagênicos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a redução do impacto produzido no meio ambiente por resíduos químicos a partir do seu gerenciamento. Para a execução do mesmo foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos nacionais a partir da base de dados Scielo. A implementação de um programa de gerenciamento de resíduos químicos é a solução para que estes geradores passem a atuar de modo mais coerente. Um programa de gerenciamento de resíduos não é uma atividade que envolve apenas algumas pessoas da unidade geradora, mas deve ser sempre tratada como uma atividade cujo sucesso depende de todos.

Palavras-chave: Resíduos químicos. Impactos Ambientais. Gerenciamento.

¹Graduação em Farmácia do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

EIXO 7 – INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

BIOACUMULÇÃO DE METAIS PESADOS EM FLORESTAS DE MANGUE.....	41
TEORES DE METAIS PESADOS EM SOLOS DE FLORESTA DE MANGUE	42

BIOACUMULAÇÃO DE METAIS PESADOS EM FLORESTAS DE MANGUE

Joaquim Alexandre Moreira Azevedo¹
Alexandre Bomfim Barros¹
Bárbara Virgínia de Lima e Silva Santos²
Júlia de Andrade Brandão²
Velber Xavier Nascimento³

RESUMO – IS1

O manguezal é um ambiente caracterizado pela associação de árvores e arbustos, todas plantas halófitas, que se desenvolvem em planícies de marés protegidas margeando lagunas e estuários de regiões quentes e úmidas, com solos lamosos e ricos em matéria orgânica. Este estudo teve como objetivo avaliar a presença de metais pesados que são absorvidos pelas ostras de mangue, sedimentos e peixes como bioindicadores. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura na qual a metodologia utilizada fundamenta-se em pesquisas realizadas em bases de dados internacionais: Pubmed. A busca foi executada por meio de palavras-chaves consultadas no DeCS, sendo elas: Mangrove, Heavy Metals e Bioaccumulation, utilizando o operador booleano AND. A amostra foi restrita a 5 artigos. Com base em nossa análise detalhada, a presença de metais pesados no ambiente está diretamente associada a ações antrópicas. Diferentes estudos demonstraram a presença marcante de Cd, As, Pb, Zn, Cu, Cr e Hg nos ambientes estuarinos nos mais diversos substrato, como as ostras mangue, *Crassostrea rhizophorae*, em sedimentos e algumas espécies de peixes como *Sciades couma*. As concentrações destes metais poderão variar de acordo com a localização do ambiente estuarino, podendo ser maior ou menor dependendo da proximidade com os entes poluentes. Desta forma, pode-se concluir que os ambientes estuarinos realmente funcionam como bioacumuladores de metais pesados e por isso podem ser utilizados como indicadores biológicos de contaminação.

Palavras-chave: Manguezal, metais pesados, bioacumulação.

¹Mestrado Análises de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC

²Graduação em Biomedicina do CESMAC

³Docente do Centro Universitário CESMAC

TEORES DE METAIS PESADOS EM SOLOS DE FLORESTA DE MANGUE

Alexandre Bomfim Barros¹
Joaquim Alexandre Moreira Azevedo¹
Bárbara Virgínia de Lima e Silva Santos²
Júlia de Andrade Brandão²
Velber Xavier Nascimento³

RESUMO – IS2

O manguezal constitui um ecossistema costeiro, de transição entre os ambientes terrestre e marinho, característico de regiões tropicais e subtropicais, com temperaturas médias acima de 20°C. Apesar da sua importância, esse ecossistema vem sofrendo diversos tipos de agressões por parte da ação humana como desmatamento e despejos de resíduos. Este trabalho tem como objetivo analisar as concentrações de metais pesados em solos de florestas de mangue. Para isso realizou-se uma revisão integrativa de literatura fundamentada em pesquisas realizadas em bases de dados como Scielo, Pubmed e bibliotecas virtuais associadas as palavras-chaves: manguezal, contaminação, metais pesados. Os resultados mostram que nos últimos 20 anos, a poluição dos recursos hídricos tem levado ao colapso dos ecossistemas aquáticos costeiros como os manguezais. Os despejos de efluentes industriais, urbanos e agrícolas têm sido objeto de discussão em todo mundo sobretudo pela presença de metais pesados não biodegradáveis. Esses metais chegam ao solo do manguezal associados ao material particulado em suspensão carregado pelas marés. As partículas contendo metais são depositadas nos sedimentos de mangue quando o fluxo da maré para e permite a sedimentação e acabam adsorvidos nos sedimentos finos principalmente na argila. Os mais encontrados e em concentrações preocupantes são zinco, cobre, chumbo, cádmio e cromo. Em altas concentrações eles podem atingir a cadeia alimentar e representar um risco para a saúde humana. As características dos solos de mangue como a alta concentração de sais, o pH elevado, baixa oxigenação e a granulometria de seus sedimentos o tornam propício a acumulação de desses metais.

Palavras chave: Manguezal, contaminação, poluição.

¹Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário Cesmac

²Graduação em Biomedicina do CESMAC

³Docente do Centro Universitário CESMAC

EIXO 8 – JORNALISMO AMBIENTAL

MARKETING AMBIENTAL: UM MODELO ESTRATÉGICO NA ADOÇÃO DE MEDIDAS SUSTENTÁVEIS	44
--	----

MARKETING AMBIENTAL: UM MODELO ESTRATÉGICO NA ADOÇÃO DE MEDIDAS SUSTENTÁVEIS

José Alfredo dos Santos Júnior¹
José Bandeira de Medeiros Neto¹
Jônatas Petrus Duarte Feitosa¹
Rafael Augusto Eugênio Vital¹
Uliandra Toscano de Lucena¹
Karla Fabiana de Farias²
Thiago José Matos-Rocha⁷

RESUMO – JA1

A extração de recursos naturais de forma despreocupada e desordenada vem causando uma grande degradação ao meio ambiente, que só agora, em beira sua escassez, leva a raça humana a se questionar sobre a possível falta desses recursos e o que fazer pra mudar essa situação. Muitas empresas passaram a adotar um comportamento sustentável, fazendo disso um ponto forte para o seu crescimento. Nesse sentido, o marketing verde pode ser um importante modelo estratégico na adoção de uma conscientização ambiental. Esse trabalho teve como objetivo descrever sobre a importância do Marketing Ambiental nos últimos anos e prospectar a necessidade de intensificação desse recurso para o futuro de forma global. Foi realizado um estudo de revisão da literatura no qual foram incluídos artigos publicados no período de 1997 a 2017. Os estudos revisados de mostra que existe uma grande importância desse comportamento nas organizações e em seus consumidores que, com a existência de várias campanhas de alertas em todo o mundo, há uma forte onda de conscientização, tendo a decisão de compra com base no benefício ambiental possibilitado pelos produtos ou serviços. Assim, a Estratégia de Marketing Ambiental entende que uma pessoa que tenha o mínimo de consciência ecológica, daria preferência aos produtos de origem sustentável. A evolução do mercado leva a classificar o marketing verde como uma ferramenta extremamente poderosa, apesar de inicialmente as empresas aplicavam o marketing verde com o objetivo apenas de melhorar sua imagem e alavancar seus lucros.

Palavras-chave: Marketing Ambiental, comportamento sustentável, sustentabilidade.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Pós-graduação em Ecologia e Meio Ambiente pelo Centro Universitário CESMAC

³Docente do Centro Universitário CESMAC

EIXO 9 – RECURSOS HÍDRICOS

BALNEABILIDADE DAS PRAIAS DE MACEIÓ EM 2017.....	46
BALNEABILIDADE DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIACHO DO SILVA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ – AL	47
RECURSOS HÍDRICOS E CIDADANIA NO BRASIL: LIMITES, ALTERNATIVAS E DESAFIOS	48
ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO: DETERMINANTES SOCIAIS PARA A SAÚDE.....	49
ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA: UMA REVISÃO DOS PARÂMETROS UTILIZADOS NA DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA.....	50

BALNEABILIDADE DAS PRAIAS DE MACEIÓ EM 2017

Eloisa Simões Alves¹
Júlia Carla Oliveira Silva¹
Júlia Floriano da Costa¹
Lucas Rogério Lessa Leite Silva¹
Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos¹
Laércio Pol Fachin¹

RESUMO – RH1

Balneabilidade se baseia na capacidade que um local tem de possibilitar o banho e atividades esportivas em suas águas, ou seja, é a qualidade das águas destinadas à recreação de contato primário. Essa capacidade é determinada a partir da quantidade de bactérias do grupo coliforme presentes na água. A pesquisa teve o propósito de analisar a qualidade da água das praias de Maceió, visto que a cidade possui seu litoral como referência. Foi executada uma busca de dados no Instituto de Meio Ambiente de Alagoas (IMA) sobre análises microbiológicas para *Escherichia coli*. De acordo com a Resolução CONAMA Nº 274/2000, as praias são consideradas próprias, quando não exceder 800 NMP (Número Mais Provável) de *Escherichia coli* por 100 mL da amostra de água; e impróprias quando não obedecer ao critério anterior, ou apresentem na última semana um valor superior a 2.000NMP de *Escherichia coli* por 100 mL. As taxas de balneabilidade são de aproximadamente 28% de áreas impróprias no litoral de Maceió. Como resultado parcial da pesquisa, pode-se relatar que as análises demonstram que o fator poluição em determinadas áreas é presente de forma constante durante todo o ano (como na Praia da Avenida), enquanto em outras áreas dependem do clima para uma maior contaminação (como na Praia de Jacarecica). Diante de tais fatores, observa-se que há uma regularidade nas praias consideradas impróprias. Isso motiva a investigação do porquê desse padrão e a tomada de medidas para o melhoramento da qualidade das águas.

Palavras-chave: Balneabilidade, Maceió, praias.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

BALNEABILIDADE DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIACHO DO SILVA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ – AL

Jônatas Petrus Duarte Feitosa¹
José Alfredo dos Santos Júnior¹
José Bandeira de Medeiros Neto ¹
Rafael Augusto Eugênio Vital¹
José Ledesvan Pereira dos Santos Júnior¹
Uliandra Toscano de Lucena¹
Genildo Cavalcante Ferreira Júnior²

RESUMO – RH2

O índice de Balneabilidade se tornou um importantíssimo indicador das condições sanitárias das águas, é regido pela Resolução 274 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), de 29 de novembro de 2000, que trata da qualidade das águas destinadas ao contato primário e secundário do usuário. O estudo foi realizado em alguns pontos da bacia hidrográfica do Riacho do Silva, que está localizada no bairro de Bebedouro da cidade de Maceió - AL. Foram realizadas coletas em cinco pontos (PN, P1, P2, P3 e P4), durante cinco semanas consecutivas. As amostras foram coletadas em embalagens estéreis 100 mL. A análise da prova confirmativa de coliformes totais e fecais foi realizada pela técnica dos tubos múltiplos. Os resultados demonstraram que na nascente do Riacho do Silva (ponto PN), a água se encontrava apropriada para atividades de recreação, pois em nenhuma das 5 amostras coletadas deste ponto, foi constatada a presença de coliformes totais e fecais, porém nos pontos P1, P2, P3e P4 os resultados demonstraram valores maiores que 2500 (NMP/100mL) para coliformes fecais e totais em todas as amostras coletadas nestes pontos estudados, sendo portanto, considerada imprópria para atividades de recreação. Entre os fatores que podem está contribuindo para esses resultados negativos, deve-se principalmente, ao lançamento clandestino de esgotos, falta de saneamento básico, bem como a falta de conscientização da população local e o crescimento populacional no entorno desse Riacho. Portanto, políticas públicas devem ser implementadas nessa região, de modo a garantir a balneabilidade dessas águas para as futuras gerações.

Palavras-chave: Tubos Múltiplos, balneabilidade, Riacho do Silva.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

² Docente do Centro Universitário CESMAC

RECURSOS HÍDRICOS E CIDADANIA NO BRASIL: LIMITES, ALTERNATIVAS E DESAFIOS

Ítala Pontes Pimentel¹
Saskya de Araújo Fonseca²
Aldenir Feitosa dos Santos²

RESUMO – RH3

A crise da água no século XXI é muito mais de gerenciamento do que uma crise real de escassez e estresse. Entretanto, é resultado de um conjunto de problemas ambientais agravados com outros problemas relacionados à economia e ao desenvolvimento social. O agravamento e a complexidade da crise da água decorrem de problemas reais de disponibilidade e aumento da demanda, e de um processo de gestão ainda setorial e de resposta a crises e problemas sem atitude preditiva e abordagem sistêmica. Os processos de mudanças institucionais e sociais introduzidos através de políticas governamentais ocorrem, contudo, de forma extremamente variada, e embora reflitam preocupações globais com forte penetração nas sociedades, são localmente apropriados e recriados com nuances infundáveis. O trabalho consiste em discutir a relação entre a gestão de recursos hídricos e o exercício da cidadania no Brasil. Para a descrição e a análise dessa relação foram utilizados artigos científicos contendo, inicialmente, um quadro descritivo da distribuição da água doce no mundo e no Brasil, bem como argumentos em prol de uma gestão pública colegiada dos recursos hídricos e algumas dificuldades e limites para a implantação e consolidação de uma política descentralizada, participativa e sustentável. Apesar da água ser um recurso ambiental, sua importância como bem essencial à vida, ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar social faz com que requeira uma gestão e uma legislação especial, voltada para as suas características singulares. Formalmente, o aperfeiçoamento do sistema brasileiro de gerenciamento de recursos hídricos depende de nossa capacidade de exercer a cidadania como um estímulo ao compromisso de todos de agir sempre em prol do bem-estar desta e das futuras gerações.

Palavras-chave: Crise Hídrica. Gestão Pública. Cidadania. Política Sustentável.

¹Graduação do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO: DETERMINANTES SOCIAIS PARA A SAÚDE

Ana Laura Mota Resende¹
Beatriz de Almeida Bastos¹
Flávia Alves de Matos Barbosa¹
Jordânia Brandino de Melo Fortes¹
Júlia de Almeida Alves¹
Sávia Braga Tenório Dantas¹
Velber Xavier Nascimento²

RESUMO – RH4

Determinantes sociais são condições socioambientais que exercem influência na qualidade de vida dos indivíduos, estando diretamente relacionado à saúde, uma vez que, segundo a Organização Mundial da Saúde, a saúde é o completo bem estar físico, social e mental. Esses conceitos, quando relacionados à água e ao saneamento básico são indispensáveis já que, sua carência e/ou má qualidade são causadores de um grande número de doenças hidrúricas. O objetivo desse estudo é identificar os impactos da água contaminada e da ausência do saneamento básico como determinantes sociais na saúde da população. Foram selecionados objetivos específicos para um melhor desenvolvimento do trabalho como: relatar as principais enfermidades ocasionadas pela água; informar como o setor de água e esgoto tratado é determinante para promoção de saúde, sendo esse um direito de todos; fazer uma relação de custos entre tratamento e prevenção de doenças relacionadas à água contaminada e à falta de saneamento. Esse trabalho é uma revisão de literatura a partir de artigos encontrados em bases eletrônicas de dados. Como resultado foram encontradas as doenças diarreia, cólera e esquistossomose, como as mais frequentes da contaminação da água. Além disso, conclui-se que mais rentável economicamente é investir em prevenção e promoção de saúde do que em tratamento para essas patologias, sendo assim, água e saneamento um direito de todos.

Palavras-chave: Saúde. Água contaminada. Esgotamento sanitário. Direitos humanos.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA: UMA REVISÃO DOS PARÂMETROS UTILIZADOS NA DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA

Larissa Souza Gonçalves¹
Aline Gabrielle Alves Silva¹
Ana Luiza Filizola de Freitas¹
Samuel Victor Calheiros de Melo¹
José Silvio dos Santos²
Paulo Rogério Barbosa de Miranda³

RESUMO – RH5

A terra é cerca de 70% coberta por água, deste, a água doce corresponde a 2,5% sendo a maior parte presente em geleiras e calotas polares e a menor situa-se em rios e lagos onde está acessível para ser utilizada em diferentes atividades. A água potável deve estar livre de indicadores de contaminação e não deve conter microrganismos patogênicos bem como substâncias tóxicas que podem afetar os processos fisiológicos de animais e vegetais. Esse trabalho tem como objetivo analisar a importância de se determinar a qualidade da água, identificando os principais parâmetros utilizados, e sua relação com o meio ambiente. O trabalho consta em uma revisão da literatura pesquisando nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, tendo como critério de abordagem as exigências que estudasse e compreendesse tais parâmetros. Diversos parâmetros são utilizados para avaliar a qualidade da água, como pH, alcalinidade, turbidez, condutividade, oxigênio dissolvido, nitrogênio total, cálcio e magnésio, cloretos entre outros. Alguns desses elementos, caso estejam presentes na água podem interferir diretamente no seu uso como interferir no gosto, prejudicar tubulações ou até mesmo provocar males a saúde. Sendo assim, é necessário avaliar estes parâmetros visando a manutenção do recurso hídrico e não gerar consequências desagradáveis. O mau uso deste recurso vital fará com que boa parte da população mundial sofra as consequências em um futuro não tão distante. Com isso, é necessário avaliar a qualidade da água para não comprometer a utilização deste recurso de fundamental importância.

Palavras-chave: Recurso hídrico. Qualidade da água. Parâmetros físico-químicos.

¹Graduação em biomedicina do Centro Universitário CESMAC

²Instituto Federal de Alagoas

³Docente do Centro Universitário CESMAC

EIXO 10 – RECURSOS NATURAIS

LAPACHOL E PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS	52
INFLUÊNCIA DO COMPOSTO ORGÂNICO NO CULTIVO DE <i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.) Schott	53
AROMATERAPIA NA REDUÇÃO DE NÍVEIS DE ESTRESSE.....	54
ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE BTC ESTABILIZADO COM SACOLAS PLÁSTICAS: A BUSCA DE UMA ARQUITETURA SUSTENTÁVEL	55
USO DE PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE ANTIRRETROVIRAL	56
PROPRIEDADES MEDICINAIS DOS FLAVONOIDES	57
COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA TAIOBA (<i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.) Schott) E SEU VALOR NUTRITIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	58
PRINCIPAIS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA PEDIATRIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE MACEIÓ	59
PLANTAS MEDICINAIS COM AÇÃO EXPECTORANTE	60

LAPACHOL E PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS

Clíndia Lourenço Costa¹
Davi da Costa Silva¹
Jefferson Lucas Vitorino da Silva¹
Aldenir Feitosa dos Santos²
Ivanilde Miciele da Silva Santos²
Saskya Araújo Fonseca²

RESUMO – RN1

O Lapachol é uma naftoquinona isolada de plantas da família Bignoniaceae, conhecida popularmente como Ipê Rôxo. *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Foi descrito em 1882, tendo sua estrutura química estabelecida desde 1896, por Hooker, que o identificou como uma naftoquinona, a 2-hidroxi-3-(e-metil-2-butenil)-1,4-naftoquinona, que sofrendo a ação controlada do calor fornece desidrolapachona (xiloidona) e os isômeros α -lapachona e β -lapachona. O presente trabalho foi de grande relevância para o melhor entendimento conceitual no que diz respeito às propriedades terapêuticas do lapachol. Essa pesquisa teve como objetivo descrever sobre as propriedades terapêuticas, ressaltando a importância da molécula do lapachol na terapêutica e o uso correto das doses para que não seja atingida a dose tóxica. O presente estudo consiste em uma revisão de literatura com base em bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Bireme, PubMed e ScienceDirect em língua portuguesa, no período de 2002 a 2010. Na avaliação da atividade antiviral do Lapachol in vitro verificou-se que esta substância é ativa contra vírus RNA atuando tanto sobre vírus envelopados quanto sobre partículas sem esta estrutura, em concentrações de 5 a 10 $\mu\text{g/mL}$, e ainda apresentou uma pequena atividade sobre HSV (Herpes simplex I) e Ad5 (Adeno tipo 5), mas nenhuma atividade sobre CoxB4. Verifica-se no presente trabalho que o lapachol é uma molécula com propriedades terapêuticas: anticancerígenas, anti-inflamatórias, analgésicas, antibióticas, antimaláricas, antitripanossoma e antiulcerogênicas, em doses usuais; se for usado acima do recomendado pode ocorrer toxicidade. Os detalhes químico-estruturais estão diretamente relacionados com a potência da atividade, seja terapêutica ou tóxica, podendo ser inativado pela simples retirada de um metileno da cadeia isoprenóide; o lapachol purificado é menos ativo que o extrato bruto da planta.

Palavras chaves: Molécula, terapêutica, quinonas.

¹Graduação de Farmácia do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

INFLUÊNCIA DO COMPOSTO ORGÂNICO NO CULTIVO DE *Xanthosoma Sagittifolium (L.) Schott*

Oliveira Neto, JM¹
Santos AF dos²
Santos CA dos²
Melo MM³
Barbosa BSN⁴
Silva Junior JM⁴

RESUMO – RN2

A espécie vegetal *Xanthosoma sagittifolium (L.) Schott*, conhecida popularmente no Brasil como taioba, pertencente à família das Aráceas, é bastante cultivada em regiões tropicais do Centro-Sul Americano e em alguns países da África. Desse modo, o intuito desse projeto é analisar as características agronômicas, anatômicas e bioquímicas de taioba cultivadas em sistema orgânico e convencional; partindo também para a sensibilização e promoção da coleta seletiva para obtenção de adubo orgânico (líquido e sólido) e assim determinar o melhor método de cultivo. O trabalho foi desenvolvido com toda comunidade da Escola Municipal Zumbi dos Palmares, localizada no Conjunto Rosane Collor no bairro do Clima Bom I, Maceió, AL. Foi realizada uma ação de sensibilização em sala de aula de modo lúdico e dinâmico, em conjunto da entrega de folders mostrando a importância da coleta seletiva. Foi disponibilizada lixeiras em pontos estratégicos e a coleta residual no final de cada semana, A partir das coletas obtidas na escola e nas residências dos alunos, o material orgânico conseguido foi transformada em adubo pelo processo de compostagem, através das fases de mesófilia, termófila e por fim a fase criófila. Desse modo, o adubo orgânico será utilizado no cultivo da planta e para assim determinar qual o método de cultivo a espécie melhor se adapta. Como passos seguintes, será feito a análise anatômica do limbo foliar da taioba em diferentes condições de cultivo,

Palavras-chave: Taioba, coleta seletiva, compostagem

¹Graduação em medicina do Centro Universitário CESMAC

²Graduação em biomedicina do Centro Universitário CESMAC

³Mestrado Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC

⁴Docente do Centro Universitário CESMAC

AROMATERAPIA NA REDUÇÃO DE NÍVEIS DE ESTRESSE.

Cricya Estelita Vitório dos Santos¹
Ítala Pontes Pimentel¹
Júlia Mariane da rocha César¹
Aldenir Feitosa dos Santos²
Saskya Araújo Fonseca²

RESUMO – RN3

O estresse é um estado de tensão e alerta permanente, que compromete a saúde física e mental, níveis elevados alteram a qualidade de vida de 90% da população. Aromaterapia é uma das terapias complementares para a redução dos altos níveis de estresse, por terem menos efeitos colaterais e fácil acessibilidade. É uma terapia que consiste na aplicação terapêutica de óleos essenciais. Descrever a Aromaterapia e seu uso na redução de níveis de estresse. O presente estudo consiste em uma revisão de literatura com base em bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Bireme, PubMed e ScienceDirect em língua portuguesa e inglesa, no período de 2010 a 2017. Aromaterapia é um ramo da fitoterapia que consiste no uso de tratamento baseado no efeito que os "aromas" de plantas são capazes de provocar no indivíduo. Esta é a ciência que explora o uso dos óleos das plantas para benefício da sociedade. Em aromacologia, chama-se "sinergia" a mistura de óleos essenciais que atuam de forma sinérgica. Considerando a qualidade desse tratamento parte dos efeitos curativos com os óleos ocorre mediante a molécula odorífera que desencadeia um efeito físico sobre os pulmões de forma direta levando para a corrente sanguínea e assim transportando por todo o corpo, causando a ação revitalizante. Ocorrem relaxamento e sedação, em casos de ansiedade, estresse e depressão; pacientes com nível de estresse elevado devem optar por óleos com ação sedativa. Entre os mais usados, encontram-se os de bergamota (*Citrus bergamia*), lavanda (*Lavandula angustifolia*), limão (*Citrus limon*) e sândalo (*Santalum album*). De acordo com as pesquisas, a aromaterapia visa promover a saúde e o bem-estar do corpo, da mente e das emoções, por meio do uso terapêutico das plantas e seus óleos essenciais.

Palavras-chave: Aromaterapia, óleos essenciais, efeitos curativos.

¹Graduação em Farmácia do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE BTC ESTABILIZADO COM SACOLAS PLÁSTICAS: A BUSCA DE UMA ARQUITETURA SUSTENTÁVEL

Melo HMT¹
Gonçalves SP²
Vasconcellos LTM²
Costa JG³
Vieira de Mello GS³

RESUMO – RN4

A construção civil é hoje considerada uma das indústrias que mais provocam impacto ao meio ambiente despertando assim o interesse na busca de técnicas construtivas mais sustentáveis, as chamadas bioconstruções. Essa busca fez surgir o interesse em resgatar a construção em terra crua, que utiliza materiais naturais e não poluentes, diminuindo os custos e buscando eficiência energética. Hoje existe um número significativo de pesquisas que tentam desenvolver novas técnicas e tecnologias, como solução economicamente viável, minimizando os problemas inerentes a esse tipo de construções. Uma das vertentes mais comum dessas pesquisas é o desenvolvimento de novos substratos com a inserção de novos agregados na tentativa de alcançar a estabilização do material. Esse artigo tem o objetivo de relatar um trabalho de pesquisa que avaliou a inserção de um novo agregado com a finalidade de sanar um dos problemas mais significativos da arquitetura em terra, sua baixa resistência a tração. Dessa forma foi analisada a adição ao tijolo de terra crua, de sacolas plásticas, cortadas em forma de filetes a semelhança das fibras vegetais, já utilizada historicamente, e compara-lo com o mesmo tipo de tijolo sem adições de agregados. Foram confeccionados corpos de provas segundo a NBR 7182 /1986 e submetidos a teste de resistência à tração utilizada a normativa NBR 7222/2011 que consistem em submeter os corpos de prova à pressão de prensa hidráulica no sentido longitudinal ao cilindro. De uma maneira geral os experimentos apresentaram resultados satisfatório com ganho de resistência na ordem de 20%.

Palavras-chave: terra crua, resíduos, agregados

¹Mestrado Análise de Sistemas ambientais do Centro Universitário CESMAC

²Graduação do Centro Universitário CESMAC

³Docente do Centro Universitário CESMAC

USO DE PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE ANTIRRETROVIRAL

Ítala Pontes Pimentel¹
Saskya Araújo Fonseca²
Adilson Sabino³
Aldenir Feitosa dos Santos²
Antônio Euzébio Goulart Santana³

RESUMO – RN5

Entre os retrovírus causadores de doenças destaca-se o vírus da imunodeficiência humana (HIV) que produz base patológica da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) a qual foi caracterizada há 27 anos e até os dias de hoje, constitui-se um problema de saúde pública. Nesse contexto, a busca por produtos naturais que apresentam atividade antirretroviral constitui uma esperança para a cura de várias doenças. Muitos extratos vegetais têm sido testados em uma triagem antiviral, focalizando essa busca em compostos que interfiram em várias partes do ciclo de replicação viral. Investigar os mecanismos de ação de diferentes classes de produtos naturais com atividade antirretroviral. O presente estudo consiste em uma revisão de literatura com base em bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Bireme, PubMed e ScienceDirect em língua portuguesa e inglesa, no período de 2005 a 2017. Várias Plantas medicinais são descritas na literatura para o tratamento da Infecção pelo HIV, tais como: *Plectranthus barbatus* (boldo); *Matricaria chamomilla* (camomila) e *Melissa officinalis* (erva cidreira). Entretanto, algumas destas plantas já foram descritas na literatura como potenciais causadores de interações medicamentosas. As principais classes químicas das substâncias isoladas que apresentam atividade antirretroviral comprovada na literatura são os flavonoides, terpenos, cumarinas, alcaloides, polissacarídeos e taninos. Quase todas apresentam como mecanismo de ação a inibição da transcriptase reversa. A biodiversidade vegetal apresenta um imenso potencial para a cura de diversas doenças devido à capacidade de produção de biomoléculas. Entre as doenças que assolam a humanidade, a AIDS tem sido muito estudada e os resultados aqui citados indicam que há uma possibilidade de que a Ciência, em pouco tempo, encontre outros tratamentos mais eficazes e menos agressivos ao paciente.

Palavras-chave: Tratamento, produtos naturais, atividade antirretroviral.

¹Graduação do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

³Docente da Universidade Federal de Alagoas

PROPRIEDADES MEDICINAIS DOS FLAVONOIDES

Laís Estephane Silva Santos¹
Thaylane Raisse dos Santos Ferreira¹
Ivanilde Miciele da Silva Santos²
Aldenir Feitosa dos Santos²
Saskya Araújo Fonseca²

RESUMO – RN6

Os flavonoides representam um dos compostos fenólicos mais relevantes e diversificados entre os produtos de origem natural. Inúmeras atividades biológicas são atribuídas a essa classe de polifenóis, tais como atividade antitumoral, antioxidante, antiviral, anti-inflamatória, dentre outras, o que lhe proporciona apreciável importância farmacológica. O presente trabalho foi resultado de uma pesquisa exploratória realizada a partir de uma revisão de literatura. Os dados foram coletados em bases do Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, em língua portuguesa, no período de 2007 a 2009. O flavonóide morina apresentou redução do colesterol em relação ao controle, de 66,21%; os animais tratados com quercetina, redução de 68,10%; com ácido nicotínico, 48,45%; com ácido nicotínico e morina, 65,44%. Já os animais tratados com ácido nicotínico e quercetina, 58,58%. Na concentração de 15mg, a naringina foi mais eficaz (47,78%). A quercetina (5 e 10 mg) foi a substância que mais reduziu o colesterol-HDL, seguida pela rutina (5, 10 e 15 mg), morina (5 mg), naringenina (5 mg), naringina (5 mg), quercetina (15 mg), naringenina (10 e 15mg) e naringina (10 mg). Os níveis de colesterol- HDL foram reduzidos com a baicaleína (5 e 10 mg). Já nos triacilgliceróis, a baicaleína provocou a maior redução, seguida pela rutina (5 mg), morina (5 mg) e naringina (15 mg). O uso dos flavonoides como novo fármaco disponível no mercado deveria redirecionar-se a estudos que certifiquem sua utilização eficiente e segura, solicitando para isso novas informações sobre seus possíveis efeitos adversos, biodisponibilidade em diferentes formas de administração, caracterizações das propriedades individuais, e, sobretudo as dosagens necessárias desses constituintes, já que esses dados são primordiais para o favorecimento da formulação de novos produtos. É indispensável, também, estudos que integrem isolamentos, identificações, caracterizações dos flavonoides e dos fitofármacos, os quais respaldem condições de tratamento que venham a contribuir para a saúde.

Palavras-chave: Flavonoides, compostos fenólicos, propriedades medicinais.

¹Graduação em farmácia do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA TAIOBA (*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott) E SEU VALOR NUTRITIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Oliveira Neto JM¹
Carneiro ACF¹
Soares SBL²
Santos CA³
Silva Junior JM⁴
Santos AF⁴

RESUMO – RN7

A taioba (*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott) é uma arácea comestível originária da América Tropical e de grande utilidade nutritiva ao ser humano. Por tratar-se de uma hortaliça não convencional, seus benefícios nutritivos para a saúde humana são pouco conhecidos e difundidos. Nesse contexto, o objetivo do estudo consiste em expor as características químicas e aspectos nutritivos da taioba. O estudo foi realizado através da coleta de dados de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico. Verificou-se o teor proteico de 24%, sendo maior que os teores encontrados nas folhas de repolho, couve, nabo e amendoim. Quanto ao teor médio da fibra alimentar total, solúvel e insolúvel, apresentou valores de $35,23 \pm 0,26\%$, $6,82 \pm 0,06\%$ e $28,04 \pm 0,21\%$, respectivamente; sendo esses valores próximos aos encontrados nas folhas de repolho, shepu e feno-grego. Relacionado ao aminograma da folha da planta, as quantidades mais expressivas dos aminoácidos foram os ácidos aspártico e glutâmico, arginina, alanina, leucina e lisina; possuindo, portanto, maiores concentrações em comparativo a folha de brócolis. A análise da composição monossacarídica demonstrou que a glicose é o monômero mais abundante (61%), sugerindo a presença de celulose e hemicelulose em grandes quantidades na folha. A frutose aparece como o segundo monossacarídeo mais abundante (29%), seguida dos demais monômeros analisados. É perceptível, portanto, teores médios significantes em muitas variáveis, destacando assim, sua qualidade nutricional e o sugestivo impacto positivo se introduzido seu consumo na dieta.

Palavras-Chave: Taioba, *Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott, valor nutritivo.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Graduação em Biomedicina do Centro Universitário CESMAC

³Mestrado Análise de Sistemas ambientais do Centro Universitário CESMAC

⁴Docente do Centro Universitário CESMAC

PRINCIPAIS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA PEDIATRIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE MACEIÓ

Amanda Lima Cunha¹
Marília Layse Alves da Costa²
Anderson Soares de Almeida²
Cynthia Jesus Freire³
Aldenir Feitosa dos Santos⁴

RESUMO – RN8

Desde os primórdios que as plantas são utilizadas como fonte de cura ou tratamento de doenças; e até os dias atuais a medicina popular ainda tem seu espaço na sociedade. Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar as principais plantas medicinais de uso popular em pediatria no território de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde, no município de Maceió/AL. Para tanto foi realizado uma pesquisa mediante a questionários, de caráter quantitativo e uma abordagem descritiva e analítica; com uma amostra de 176 indivíduos responsáveis por crianças. Tal pesquisa realizou-se em um Ambulatório de Pediatria – Unidade Básica de saúde, no período de março a maio de 2016. Após o levantamento dos dados realizou-se a análise estatística descritiva, com distribuição das frequências relativas de cada planta citada pelos indivíduos entrevistados. Com o levantamento dos dados foram identificadas 54 plantas citadas pela comunidade como de uso medicinal em pediatria, tiveram suas correspondentes indicações clínicas, parte utilizada e formas de uso comparadas com dados da literatura científica sobre o assunto. Dentre as 54 plantas citadas por seu uso popular em pediatria, encontramos 32 espécies que apresentavam indicação terapêutica em conformidade com os dados científicos. O uso de plantas medicinais no combate a doenças sempre foi algo se propagou pelo conhecimento popular e tornou-se tradição em diversas comunidades, passando o conhecimento empírico da ação medicinal de diversas plantas de geração a geração. Deste modo, a presença da medicina popular ainda é algo destacável na sociedade moderna e muitas vezes tornando-se a única ferramenta de tratamento terapêutico.

Palavras-chave: Medicina popular, produtos naturais, plantas com ação terapêutica

¹Mestrado em Agricultura e Ambiente da Universidade Federal de Alagoas

²Graduação da Universidade Estadual de Alagoas

³Mestrado Análise de Sistemas ambientais do Centro Universitário CESMAC

⁴Docente do Centro Universitário CESMAC

PLANTAS MEDICINAIS COM AÇÃO EXPECTORANTE

Amanda Lima Cunha¹
Marília Layse Alves da Costa²
Anderson Soares de Almeida³
Cynthia Jesus Freire⁴
Aldenir Feitosa dos Santos⁵

RESUMO – RN9

O uso de plantas medicinais no tratamento ou cura de alguma enfermidade é algo tão comum quanto a história da humanidade. Diante disto, o presente trabalho teve como objetivo identificar as principais plantas medicinais de uso popular na pediatria com ação expectorante. Para alcançar tal objetivo foi realizado uma pesquisa mediante a questionários, de caráter quantitativo e uma abordagem descritiva e analítica; com uma amostra de 176 indivíduos responsáveis por crianças. Tal pesquisa realizou-se em um Ambulatório de Pediatria – Unidade Básica de saúde, no período de março a maio de 2016. Após o levantamento dos dados realizou-se a análise estatística descritiva, com distribuição das frequências relativas de cada planta citada pelos indivíduos entrevistados. Com a realização da pesquisa foi possível identificar um total de 16 plantas medicinais utilizadas com ação expectorante, sendo elas estão o salgueiro, mastruz, malva, hortelã da folha miúda, hortelã da folha grossa, hortelã, guaco, gengibre, beterraba, babosa, alho, alecrim, agrião, acerola e o abacaxi. Dentre as mais citadas, pelos entrevistados estão a malva, acerola, cebolinha branca e o guaco. Segundo estudos, o grande uso de produtos naturais em tratamentos terapêuticos em crianças, ocorre principalmente pela dificuldade financeira dos pais, o que tem como consequência difícil acessibilidade a medicamentos comercializados nas farmácias. Portanto, é de grande importância o estudo sobre o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças de crianças e adolescentes, sendo evidente pela pesquisa que o uso de produtos naturais ainda é algo bastante comum.

Palavras-chave: Produtos naturais, uso terapêutico, medicina popular.

¹Mestrado em Agricultura e Ambiente da Universidade Federal de Alagoas

²Graduação da Universidade Estadual de Alagoas

³Mestrado Análise de Sistemas ambientais do Centro Universitário CESMAC

⁴Docente do Centro Universitário CESMAC

EIXO 11 – SAÚDE E MEIO AMBIENTE

A INCIDÊNCIA DO MELANOMA E A EXPOSIÇÃO SOLAR.....	64
MATERIAL PARTICULADO (PM ₁₀) COMO PRINCIPAL POLUENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS	65
NEOPLASIAS PULMONARES DESENVOLVIDAS MEDIANTE A EXPOSIÇÃO AOS FATORES AMBIENTAIS	66
SAÚDE SUSTENTÁVEL.....	67
PERCEPÇÃO QUE ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA POSSUEM SOBRE DOENÇAS DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL.....	68
POLUENTES ATMOSFÉRICOS COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	69
EXPOSIÇÃO A VAPORES DE GASOLINA E A OCORRÊNCIA DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA.....	70
ESQUISTOSSOMOSE E A FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....	71
GINKGO BILOBA COMO TERAPIA ALTERNATIVA PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.....	72
O IMPACTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO MEIO AMBIENTE E NA SAÚDE DOS CATADORES DE LIXO.....	73
A PREVALÊNCIA DE ESQUISTOSSOMOSE EM ALAGOAS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS	74
DISSEMINAÇÃO DO VÍRUS OROPUCHE PELO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE HUMANA.....	75
INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS.	76
CARCINOMAS TIREOIDIANOS EXPRESSADOS APÓS EXPOSIÇÃO AOS FATORES AMBIENTAIS	77
EXPOSIÇÃO AOS FATORES AMBIENTAIS E O DESENVOLVIMENTO DE CARCINOMAS DE PELE.....	78

O AMBIENTE E HÁBITOS URBANOS: OS SEUS REFLEXOS NA OBESIDADE INFANTIL .	79
FATORES AMBIENTAIS E SURTOS DE FEBRE AMARELA NO BRASIL	80
FEBRE CHIKUNGUNYA E MEIO AMBIENTE	81
EFEITOS DOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE HUMANA.....	82
A INFLUÊNCIA DE FATORES AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON	83
POTENCIAL CARCINOGENICO DE COMPOSTOS ORGANOFOSFORADOS: USO DE AGROTÓXICOS E SUA IMPLICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE LINFOMA NÃO-HODGKIN.....	84
INFLUÊNCIA DA POLUIÇÃO AMBIENTAL NO SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	85
USO EXCESSIVO DE AGROTÓXICOS ASSOCIADO À PERDA AUDITIVA	86
TRANSMISSÃO DE HEPATITE A POR ÁGUA CONTAMINADA: UMA QUESTÃO DE SANEAMENTO BÁSICO.....	87
O CÂNCER DE PELE NO TRABALHADOR RURAL COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA LIGADO ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO E AO AMBIENTE E A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO RURAL.....	88
CRIPCOCOCOSE: POLUIÇÃO AMBIENTAL COMO FATOR PREDISPONENTE DE TRANSMISSÃO	89
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.....	90
SANEAMENTO BÁSICO E OS IMPACTOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO DE ALAGOAS..	91
A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO	92
O DESAFIO DO DESCARTE INADEQUADO DECORRENTE DA INSULINOTERAPIA FRENTE À TRANSMISSÃO DE DOENÇAS POR VIA HEMATOGENICA	93
INFLUÊNCIA DA POLUIÇÃO AMBIENTAL NO SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	94
CASOS DE PACIENTES INFECTADOS POR CHIKUNGUNYA E A RELAÇÃO COM AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EM ALAGOAS, BRASIL.....	95
DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA EM TERRITÓRIO NACIONAL.....	96
EFEITOS DELETERIOS DOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE HUMANA	97
USO DE AGROTÓXICOS E OS AGRAVOS A SAÚDE	98

AVALIAÇÃO DO IMPACTO NO MEIO AMBIENTE E NA SAÚDE CAUSADA PELO DESCARTE INADEQUADO DO LIXO HOSPITALAR.....	99
QUEIMADAS DA CANA DE AÇÚCAR ENQUANTO CAUSA DE NEOPLASIA DO TRATO RESPIRATÓRIO	100
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS HOSPITALARES E O IMPACTO AMBIENTAL	101
LÍNGUAS NEGRAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS	102
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA FARINHA DE CAMARÃO	103
POTENCIAL HIPOGLICEMIANTE DA <i>BAUHINIA FORTICATA</i>	104
DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA: A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO	105
IMPACTOS DA ATIVIDADE HOTELEIRA NO MEIO AMBIENTE NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ - ALAGOAS, BRASIL.	106
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DENGUE ASSOCIADOS À SAZONALIDADE	107
AGROTÓXICOS – VANTAGENS E DESVANTAGENS	108
RELAÇÃO ENTRE FATORES SOCIOAMBIENTAIS E MORTALIDADE POR CÂNCER GÁSTRICO NO NORDESTE.....	109
IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DA AGUA NA PREVENÇÃO DAS PRINCIPAIS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HIDRICA	110
INFECÇÃO POR DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL.....	111
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE ANTIMICROBIANOS DE ORIGEM NATURAL	112
A DIFUSÃO DE SABERES SOBRE O USO CORRETO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM PEDIATRIA	113
ZIKA E SANEAMENTO BÁSICO.....	114

A INCIDÊNCIA DO MELANOMA E A EXPOSIÇÃO SOLAR

Kláusen César de Oliveira¹
Mylena Laura dos Santos Pereira¹
Gabriela Souto Vieira de Mello²
Renata Chequeller de Almeida²

RESUMO – SM1

O câncer de pele é a neoplasia de maior incidência no Brasil, com uma estimativa de 175.760 casos novos em 2016. Seus tipos mais comuns são o câncer de pele não melanoma, seguido do melanoma cutâneo (MC). Apesar de o MC representar 3% dos tumores malignos é considerado o mais agressivo em vista de sua elevada capacidade para metástase e índice de mortalidade. Muitos fatores de risco encontram-se relacionados, destacando-se a exposição solar. O objetivo do trabalho foi relatar sobre a relação existente entre a exposição excessiva do sol e o desenvolvimento de MC. Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores Melanoma; Exposição Solar, conectados pelo operador booleano AND. A busca restrita foi realizada a partir do ano de 2004. Os estudos revelam que a exposição excessiva da pele à radiação ultravioleta-B do sol se apresenta como o maior fator de risco para o MC. Por vezes, as queimaduras provenientes de episódios intensos de exposição solar aguda provocam mutações genéticas e levam a uma alteração da resposta imunológica cutânea, favorecendo o surgimento desta afecção. Entretanto, a predisposição ao MC se deve também a fatores fenotípicos como pele, cabelo e olhos claros e ao histórico familiar genético. Estima-se que em 2016 no Brasil o número de casos de MC tenham sido de 5.670, com a maior porcentagem na região sul. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que tanto os fatores ambientais, como a excessiva exposição ao sol são considerados agentes importantes para o surgimento de melanomas.

Palavras-chave: Câncer de pele, radiação, ultravioleta.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

MATERIAL PARTICULADO (PM₁₀) COMO PRINCIPAL POLUENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Macêdo RZ¹
Monteiro EGC²
Aquino AB³

RESUMO – SM2

O PM₁₀ é um conjunto de partículas em suspensão, de resíduos sólidos ou líquidos. Como ele pode vir da queima de combustíveis fósseis, são extremamente tóxicos e podem desencadear sérios problemas no trato respiratório. O objetivo desse trabalho é avaliar por meio de pesquisas já existentes a relação entre o PM₁₀ e o desenvolvimento de doenças respiratórias. Foi realizada uma Revisão de Literatura que priorizou a seleção de artigos presentes no banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como estratégia de busca foram utilizadas palavras-chave encontradas no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano “AND”. Utilizaram-se também alguns critérios de inclusão como: língua portuguesa e inglesa e pesquisas publicadas desde os anos 2000 até os dias atuais. São vários os poluentes presentes na atmosfera que podem desencadear doenças nas vias respiratórias, porém, o PM₁₀ é o que teve maiores resultados significativos. Ele possui efeito imediato, logo, no próprio dia em que houver exposição ele será notado e assim continuará por dias depois. Todos os trabalhos coletados chegam ao mesmo resultado, alegando que sempre há um aumento da taxa de internações por infecções do trato respiratório quando há uma elevação da concentração desse poluente no local em questão. Portanto, fica clara a real existência da relação entre o PM₁₀ e as doenças do trato respiratório, demonstrando a necessidade de um maior controle desse material, bem como o aprofundamento de estudos para o assunto relatado.

Palavras-chave: Doenças respiratórias, poluição do ar, saúde, poluentes do ar.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Universidade Estadual de Pernambuco

³Docente do Centro Universitário CESMAC

NEOPLASIAS PULMONARES DESENVOLVIDAS MEDIANTE A EXPOSIÇÃO AOS FATORES AMBIENTAIS

Jéssika Lays dos Santos Medeiros¹
Erinaldo da Costa Quintino Junior¹
Letícia Lira de Souza¹
Marília Vital Veras Costa¹
Melissa Souza Ferreira de Moraes¹
Marcos Antonio Leal Ferreira²
Juliane Cabral Silva²

RESUMO – SM3

O câncer de pulmão é um dos tumores malignos de maior frequência na população mundial. Sendo uma doença genética multifatorial, tem influência tanto da hereditariedade quanto de fatores ambientais. Este trabalho objetiva relacionar a exposição de materiais particulados no ar ao surgimento de neoplasias malignas no pulmão e avaliar a incidência desses fatores no ambiente ocupacional. Consta-se de uma revisão de literatura baseada em artigos, realizada utilizando os descritores: fatores de risco, meio ambiente e neoplasias pulmonares cadastrados no DeCS e combinados com o operador booleano AND. Artigos estes nacionais e internacionais, os quais abordam a temática de neoplasias pulmonares e poluição do ar, a pesquisa foi desenvolvida a partir dos bancos de dados relacionados ao PubMed, Scielo, Science Direct e Lilacs. Os fatores analisados que se mostraram relevantes quanto aos índices do câncer de pulmão foram: exposição prolongada ao material particulado no ar atmosférico, inalação de hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HAP) e nitro-policíclicos (HPAH), sendo a maior incidência da neoplasia em ambientes urbanos. A exposição a esses fatores leva ao câncer de pulmão, devido a mutações no material genético causadas pelo ambiente, visto que em um estudo indivíduos expostos, por um tempo prolongado, a um ambiente atmosférico com alta concentração de poluentes desenvolveram a neoplasia mesmo sem o consumo de cigarro. Dessa forma, a relação ambiente-neoplasia foi pertinente e necessita de atenção quanto a conscientização populacional e medidas sustentáveis que reduzam os riscos ambientais à saúde.

Palavras-chave: Fatores de risco, meio ambiente, neoplasias pulmonares.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

SAÚDE SUSTENTÁVEL

Maria Ágda Correia Lemos¹
Isabelle Cavalcante Martins²
Vitória Luiza Melo de Cerqueira³
Beatriz Medeiros da Costa⁴
Gabriela Santana Belarmino da Silva⁵
Aldenir Feitosa dos Santos⁶
Luana Luzia Santos Pires⁷

RESUMO – SM4

Saúde sustentável incorpora um rol de ações integradas que devem não apenas enfrentar, mas se possível extinguir, as várias cargas de doença a partir do presente, com vistas ao futuro. Implica, logo, reduzir os fatores de risco de todas as origens, sejam eles sociais, ambientais, do estilo de vida, do sistema de saúde, entre outros. A promoção da saúde e o desenvolvimento sustentável com justiça social são as bases do único futuro possível para o planeta e seus habitantes. O objetivo deste trabalho foi conhecer métodos que promovessem a saúde sustentável, de forma a vencer os desafios ao redor do mundo, sem impactar as próximas gerações. O presente estudo foi desenvolvido através de revisão bibliográfica a partir de periódicos acadêmicos. A compostagem é um processo biológico de valorização da matéria orgânica. O adubo gerado se mostra útil na plantação da horta medicinal, pois não haverá a utilização de fertilizantes químicos que são prejudiciais à saúde. Outros métodos de saúde sustentável são o uso de bicicletas recicláveis e a plantação de hortas verticais. É possível ter saúde e sustentabilidade, pois como visto, um complementa o outro através de formas em que possa viabilizar tanto o meio ambiente, quanto ao nosso bem-estar. Sustentabilidade em saúde é mudar a realidade para melhor, com uma sociedade mais saudável, feliz e protagonista de suas decisões e construção de seu futuro.

Palavras-chave: Reciclagem, saúde, sustentável.

¹Graduação em Farmácia do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

PERCEPÇÃO QUE ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA POSSUEM SOBRE DOENÇAS DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

André Lucas Cardoso da Silva Souza¹
Lucas Pedrosa Souto Maior²
Karwhory Wallas Lins da Silva³
João Marcus Pereira de Almeida¹
Claudia Cristina Silva Medeiros⁴
Thiago José Matos-Rocha⁴

RESUMO - SM5

As Doenças Infecciosas e Parasitárias são um problema de Saúde Pública mundial. Em Alagoas a presença de muitos rios, riachos, lagos e lagoas favorecem a proliferação dos mosquitos. Analisar o conhecimento sobre doenças transmitidas por mosquitos vetores (dengue, zika, chikungunya, febre amarela, leishmanioses, malária e filariose) entre escolares de Maceió-AL. Foi realizado um estudo do descrito em uma escola da rede estadual de Alagoas. A execução do projeto de pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cesmac sob parecer no.: 2.080.261. Em sala de aula, os pesquisadores fizeram a apresentação geral e os objetivos da pesquisa e entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para os maiores de 18 anos e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, para os menos de 18 anos, que se interessaram em participar da pesquisa, preenchendo o questionário com perguntas específicas sobre as doenças e seus agentes transmissores (*Aedes* sp., *Lutzomya* sp., *Anopheles* sp. e *Culex quinquefasciatus*). Dentro os alunos, 42,66% eram do sexo masculino e 57,34 do sexo feminino, a faixa etária variou de 14 a 22 anos de idade. Foi verificado que 97,90% do lixo gerado em suas residências são levados ao aterro sanitária. Os resultados demonstram que os alunos sabem da importância de evitar os mosquitos e também sabem o que fazer para evitar a proliferação dos mosquitos vetores. Logo, eles podem ser reprodutores e multiplicadores de boas práticas de saúde e ambientais.

Palavras-chave: Ensino de ciência, educação e saúde, *Aedes aegypti*.

¹Graduação em Enfermagem do Centro Universitário CESMAC

²Mestrado Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC

³Graduação em Farmácia do Centro Universitário CESMAC

⁴Docente do Centro Universitário CESMAC

POLUENTES ATMOSFÉRICOS COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandra Rocha Lima¹
Camila Cíntia Araújo Alécio¹
Fernanda Samêla Silvio Lúcio¹

RESUMO – SM6

A poluição do ar está relacionada com vários fatores externos e causados por ação do homem, como a queima de combustíveis pelos veículos e o crescimento de indústrias siderúrgicas. Assim, poluentes gasosos como dióxido de enxofre, monóxido de carbono e material particulado são produzidos e reduzem a qualidade do ar, diminuindo o bem-estar da população e provocando doenças, tais como asma brônquica, infecção respiratória aguda e doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC). Portanto, o estudo sobre os poluentes e sua correlação com as doenças reunirá dados que auxiliarão na informação e prevenção de morbidades. Dessa forma, objetivou-se demonstrar como a presença de poluentes no ambiente modifica quadros de saúde, relacionando as principais doenças acometidas. Assim, o estudo consistiu de uma revisão integrativa, nas bases de dados PubMed, LILACS, Cochrane e Scielo, utilizando a estratégia de busca: Poluição do ar AND Doenças respiratórias. Trabalhos antigos ou que tangenciasse o tema foram descartados, sendo utilizados 12 artigos. Os resultados obtidos mostram que a exposição a poluentes atmosféricos causa riscos à saúde, ocasionando o desenvolvimento de doenças respiratórias, pois esses apresentam constituintes que atuam como agentes obstrutivos, citotóxicos e irritantes das vias aéreas. Isso é refletido no aumento de internações hospitalares, além de contribuir para o aumento da mortalidade. Os poluentes lançados na atmosfera são uma das principais causas de DPOC, bem como asma brônquica e infecção respiratória aguda. É importante que sejam tomadas providências para o tratamento das doenças, bem como orientar a sociedade para adoção de medidas preventivas que diminuam os efeitos prejudiciais dos poluentes.

Palavras-chave: Poluição do ar, doenças respiratórias, meio ambiente

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

EXPOSIÇÃO A VAPORES DE GASOLINA E A OCORRÊNCIA DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

José Arthur Campos da Silva¹
Ana Carolina Moraes Correia¹
Adalberto Gomes das Graças Bisneto¹
Antonio De Biase Cabral Wyszormirski¹
Velber Xavier Nascimento²

RESUMO – SM7

A exposição crônica aos componentes voláteis de hidrocarbonetos da gasolina, como Benzeno, é responsável por efeitos genotóxicos, sendo associada como uma das etiologias da Leucemia Mieloide Aguda (LMA) e do desenvolvimento de tumores hematológicos em humanos, principalmente crianças. Desta forma, objetiva-se compreender a exposição crônica aos componentes voláteis de hidrocarbonetos da gasolina como fator de risco para Leucemia Mieloide Aguda. Foi realizada busca por artigos científicos na base de dados *PubMed*, em novembro de 2017, utilizando os descritores “gasoline”, “benzene” e “leukemia”, com filtro de 10 anos. Recuperaram-se 14 estudos, sendo incluídos 5 nesta revisão. Neste estudo, constatou-se que os trabalhadores expostos a baixos níveis de benzeno, principalmente atendentes de posto de gasolina, por mais de um ano, têm potencial para desenvolver leucemia, especialmente Leucemia Mieloide Aguda, uma vez que os vapores de benzeno geram instabilidade no DNA. A LMA é caracterizada como uma doença da medula óssea em que os precursores hematopoiéticos são congelados em seus estágios iniciais de desenvolvimento, demonstrando, clinicamente, uma redução considerável no número de células sanguíneas e indicando imunossupressão. Além disso, observou-se que viver perto de estações de gasolina também pode constituir fator de risco para desenvolvimento de LMA, principalmente na infância. No entanto, ainda não há evidência de que ocorra leucemia na prole de grávidas que trabalhem expostas a estes vapores. Apesar de diversos estudos sugerirem maior suscetibilidade ao desenvolvimento de Leucemia em pessoas expostas a vapores de hidrocarbonetos, ainda se fazem necessárias mais pesquisas para comprovar uma relação definitiva.

Palavras-chave: Gasolina, Benzeno, Meio Ambiente, Hematologia, Leucemia.

¹Graduação em Medicina no Centro Universitário CESMAC.

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC.

ESQUISTOSSOMOSE E A FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.

Charmylly Bispo Noia¹
Karinna Alves Pereira¹
Mariana Costa Toledo¹
Mariana Farias Sandes¹
Taciana Cavalcante Valente¹
Thais Rocha Guedes¹
Gabriella Vieira-de-Mello²

RESUMO – SM8

As doenças causadas por parasitas intestinais são comuns na Região Nordeste do Brasil devido às precárias condições de saneamento básico e da pouca atuação da política em educação em saúde. A esquistossomose é uma patologia na qual o ciclo intermediário ocorre no caramujo após infecção em corpos d'água contaminados por esgotos, liberando a forma infecciosa para o ser humano, reiniciando o ciclo. Estabelecer uma relação entre a falta de saneamento básico e esquistossomose em regiões débeis. Foram utilizados os descritores: esquistossomose, saúde pública e saneamento básico, nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS). Os artigos foram apurados nas bases de dados Scielo, Lillacs e PubMed, sem demarcação de idioma e que possuíam assuntos concomitantes entre os anos de 2010 e 2017. Após o levantamento bibliográfico, foi observado que a deficiência no saneamento básico foi uma das causas para essa região ser considerada como endêmica, assim, tendo como consequência o aumento de casos. Dessa maneira, a esquistossomose é uma parasitose minimizada ao longo dos tempos, no entanto, é uma doença negligenciada. Conclusão: É fundamental uma ação intersetorial das políticas públicas, visando aliar um adequado saneamento básico com a despoluição de fontes de água doce e também um projeto proativo de educação em saúde.

Palavras chaves: Doenças parasitárias, Prevenção e Controle, Políticas públicas.

GINKGO BILOBA COMO TERAPIA ALTERNATIVA PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

MERGULHÃO¹, B.C.R.
LIMA¹, T.T.
CRUZ¹, A.L.
MACHADO¹, E.S.
EMIDIO¹, M.S.L.
AQUINO², A. B.

RESUMO – SM9

Na medicina chinesa, as folhas de *Ginkgo biloba* são utilizadas para combater vários problemas de saúde. Suas folhas contêm antioxidantes poderosos: os flavonóides e os terpenóides, que combatem os radicais livres do organismo e retardam o envelhecimento. Objetivo: Descrever as propriedades farmacológicas do *Ginkgo biloba* que ajudam a manter o envelhecimento saudável. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura em artigos publicados nas bases de dados LILACS, SciELO, e PubMed/MEDLINE. Discussão: *Ginkgo biloba* age como ativador do metabolismo neuronal, facilitador do fluxo sanguíneo arterial, cerebral e periférico, protetor da rede capilar, aumentando sua resistência e diminuindo sua hiperpermeabilidade, protetor da integridade estrutural das membranas celulares contra ataque de radicais livres através da ação de flavonóides livres. Em nível de contribuir com um envelhecimento saudável indica-se para casos de déficit de memória, dificuldade de concentração, tonturas, vertigens, zumbidos. Resultados: A literatura atual comprova os benefícios do *Ginkgo* empregado no tratamento profilático do envelhecimento celular. As produções científicas tem ressaltado a relevância de se usar a fitoterapia na saúde como parte das práticas integrativas, desse modo, ainda são necessárias intervenções educativas desde o ensino acadêmico como na própria rede de saúde que estimule o uso de fontes vegetais. Conclusão: como fitoterápico o Ginkgo ganhou espaço de mercado e aceitação científica, porém é sempre necessária uma análise de possíveis interações com outros fármacos. Como alternativa para melhorar o envelhecimento, é notável o aumento do fluxo sanguíneo cerebral o que leva a contribuir na oxigenação e conseqüentemente, ser algo desejável na terceira idade.

Palavras-chave: Ginkgo biloba, Ginkgo, Envelhecimento.

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

O IMPACTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO MEIO AMBIENTE E NA SAÚDE DOS CATADORES DE LIXO

Amaralina Alicia Lourenço Portela¹
Carolina Araújo Medeiros Vila Nova¹
Caroline de Oliveira Nascimento¹
Samantha Maria Barbosa Mota¹
Lucas de Lima Vasconcelos¹
Rômulo Martins Ferreira Santos¹
Renata Chequeller de Almeida²

RESUMO – SM10

A saúde das pessoas que sobrevivem diretamente do lixo é comprometida no exercício de seu ofício, pois, sua exposição aos resíduos contaminados é considerada fator de risco ocupacional, ambiental e alimentar. Objetivo: O presente estudo tem o objetivo de relatar o potencial lesivo dos catadores de lixo, em vista da destinação final inapropriada, bem como de suas consequências ao meio ambiente. Foi realizada uma revisão de literatura a partir de busca nas bases de dados Medline, Scielo e Lilacs além de documentos oficiais do Ministério do Meio Ambiente. Para localização de artigos, foram considerados os termos: “lixo”, “catadores de resíduos” e “saúde”. Foram encontrados 55 registros até março de 2015, sendo 32 artigos selecionados e 4 utilizados para a revisão. Os lixões e outros ambientes relacionados como meio hostil contribuem para o desenvolvimento de inúmeras infecções e patologias, uma vez que muitos agentes potencialmente nocivos sejam eles, biológicos, químicos e físicos são encontrados no lixo descartado, correspondendo aos acidentes de trabalho sofrido pelos catadores, destacando-se: cortes por vidros e agulhas, dores na coluna, mordidas e picadas de animais, atropelamentos, entre outros. Já, a decomposição e a queima dos resíduos poluem o meio ambiente, seja na água, solo e ar. Apesar da inserção dos catadores de lixo em locais insalubres, torna-se imprescindível a destinação correta final do lixo, uma vez que, a terceirização de muitas empresas pelo governo, acaba por negligenciar o serviço prestado, descartando-o em lixões, vitimizando assim, o meio ambiente e os catadores.

Palavras-chave: Exposição, Patologia, Resíduos.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC

A PREVALÊNCIA DE ESQUISTOSSOMOSE EM ALAGOAS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Thiago Araújo Pontes, Medicina
Adro Adonai Bastos Costa de Lima
Gabriela de Sena Cabral
Fagner do Nascimento Monteiro
Monique Pillar Lins Costa Martins

RESUMO – SM11

O Brasil é o país mais afetado pelo *Schistosoma mansoni* nas Américas, com cerca de 2,5 a 6 milhões de casos por ano, caracterizado como zona hiperendêmica de acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde. Em concordância, dados da Fundação Nacional de Saúde apontam que 60% do território alagoano seria considerado área endêmica e a mais suscetível a essa parasitose. Assim, é importante associar a prevalência dessa doença com falta de acesso à água potável, saneamento básico inadequado, educação sanitária ineficiente e exposição às áreas infectadas. Além disso, a alta incidência tem sido relacionada com hospitalizações e mortes que poderiam ser evitadas por intervenções médicas precoces e pela eficiência do Programa de Controle da Esquistossomose. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar as relações entre a prevalência, as causas e as consequências da doença no estado de Alagoas, sendo imprescindível como fonte de informação para a população, futuras pesquisas e formulação de políticas públicas. Foi realizada uma revisão integrativa nos mecanismos de busca PubMed, Scielo e Ebsco, possuindo como estratégia de busca Schistosomiasis AND Alagoas, resultando em um total de 10 artigos pertinentes. Através da pesquisa, constatou-se que há relação entre insuficiência do saneamento básico, pobreza, educação ambiental e exposição às áreas infectadas com a prevalência da doença. Conclui-se que é necessário maiores pesquisas nas áreas endêmicas, para possibilitar a aplicação de políticas públicas que visam a melhoria das condições sanitárias e melhor controle e identificação de enfermos.

Palavras-chave:

¹Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac

DISSEMINAÇÃO DO VÍRUS OROPUCHE PELO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE HUMANA

Lays Bezerra Madeiro¹
Rayanne Aguiar Costa²
Thayná de Alencar Bernardo¹
Velber Xavier Nascimento²

RESUMO – SM12

Oropouche é um vírus de RNA simples que se encontra em regiões endêmicas do Brasil, como na Amazônia e no estado do Pará. Devido ao avanço do desmatamento, a distribuição do seu mosquito vetor ocorre para diferentes regiões do país, dessa forma, nota-se um aumento do número de casos de infecções. A febre Oropouche é causada pelo vírus e transmitido por um mosquito de nome científico *Culicoides paraensis*, porém, o inseto é conhecido popularmente como borrachudo ou maruim. A enfermidade causa diversas reações no organismo, com sintomas gerais: cefaleias, febre e artralgias. Contudo, o quadro clínico pode avançar para intercorrências graves levando a óbito. Objetivo: Compreender a disseminação do vírus oropouche pelo Brasil e suas implicações na saúde humana. Metodologia: A pesquisa foi realizada uma revisão não sistemática, na qual foram feitas pesquisas bibliográficas nas bases: Scielo e BIREME para a seleção de artigos e utilizou-se como critério de exclusão: artigos com data anterior ao ano de 2010 e que não se relacionassem diretamente com o tema “febre oropouche”. Resultados: O número de casos da doença torna-se frequente em áreas urbanas do Brasil e é iminente a preocupação de que o vírus se espalhe. Como a febre tem início abrupto e se concentra em determinadas regiões, pouco se é estudado e discutido. Conclusão: Como ainda não existe um tratamento específico, é imprescindível que o profissional de saúde estude sobre a doença, e a divulgação do avanço do vírus abranja a população amplamente, para assim ocorra maior prevenção contra o vírus.

Palavras - Chave: Febre Oropouche, Doença, Disseminação, Brasil.

¹Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário - CESMAC

INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS.

Melissa Souza Ferreira de Moraes
Erinaldo da Costa Quintino Junior¹
Jéssika Lays dos Santos Medeiros¹
Letícia Lira de Souza¹
Marília Vital Veras Costa¹
Ana Soraya Lima Barbosa²
Juliane Cabral Silva²

RESUMO – SM13

Estudos nos últimos anos identificaram que fatores psicossociais incluindo estresse, ansiedade e depressão são considerados fatores de risco, com um impacto lento, porém cumulativo na progressão do câncer. Este trabalho objetiva relacionar a influência desses fatores psicossociais no desenvolvimento de neoplasias de modo geral. Consta-se de uma revisão de literatura baseada em artigos, realizada utilizando os descritores: estresse psicológico, depressão, ansiedade e neoplasias cadastrados no DeCS e combinados com o operador booleano AND. A pesquisa foi desenvolvida a partir dos bancos de dados relacionados ao PubMed, Scielo, Science Direct e Lilacs, buscando artigos sem restrição de idiomas, os quais abordam a temática de neoplasias e fatores psicossociais. A experiência do câncer é muitas vezes categorizada por imprevisibilidade, incerteza, tratamentos estressantes e ameaças constantes, na qual 10,3% dos pacientes que recebem tratamento para câncer apresentam critérios clínicos que caracterizam um transtorno de ansiedade e 19,4% um transtorno de ajustamento. Estes transtornos podem prejudicar a função imune e endócrina. A ansiedade ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) e o eixo simpático-adrenal-medular, elevando a corticosterona e outros hormônios do estresse, como as catecolaminas. Esses hormônios podem modular a atividade do microambiente tumoral. Como resultado da maioria dos estudos, foi observado que há uma relação entre o estresse/depressão com a maior incidência em certos tipos de neoplasias, como mamárias e prostática. Conclui-se que são necessárias mais pesquisas para examinar a correlação endócrino e imunológica dos fatores psicossociais com seus efeitos na saúde de pacientes com câncer.

Palavras-chave: Estresse psicológico, Depressão, Ansiedade, Neoplasias

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

CARCINOMAS TIREOIDIANOS EXPRESSADOS APÓS EXPOSIÇÃO AOS FATORES AMBIENTAIS

Letícia Lira de Souza¹
Erinaldo da Costa Quintino Junior¹
Jéssika Lays dos Santos Medeiros¹
Marília Vital Veras Costa¹
Melissa Souza Ferreira de Moraes¹
Renata D'Andrada Tenório Almeida Silva²
Juliane Cabral Silva²

RESUMO – SM14

O câncer de tireoide é o mais comum na região da cabeça e pescoço, sendo três vezes mais frequente em pacientes do sexo feminino. A incidência dessa neoplasia está comprovadamente relacionada com a hereditariedade, mas a ação de fatores ambientais também deve ser considerada. Este trabalho objetiva avaliar a associação entre exposição à radiação e produtos químicos com o surgimento de neoplasias malignas na tireoide, assim como verificar a maior incidência do câncer em faixas etárias mais precoces. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada utilizando os descritores: fatores, meio ambiente e câncer de tireoide cadastrados no DeCS e combinados com o operador booleano AND. A pesquisa foi baseada em artigos nacionais e internacionais e desenvolvida a partir dos bancos de dados relacionados ao PubMed, Scielo, Science Direct e Lilacs. Os fatores analisados que se mostraram relevantes quanto à incidência do câncer de tireoide foram: ambientes ocupacionais que envolvem contato com elementos químicos, principalmente o iodo, e exposição prolongada e/ou prematura à radiação ionizante. A exposição a tais fatores ambientais promove alterações funcionais e estruturais na tireoide, aumentando os riscos de desenvolvimento da neoplasia maligna. Conclui-se que apesar dos índices de sobrevivência após o tratamento adequado serem elevados, o diagnóstico de câncer tem impacto significativo na psique dos afetados. Portanto, devemos reconhecer a importância de estabelecer os fatores de risco ambientais, a fim de minimizar a exposição aos mesmos e dessa forma reduzir a incidência da doença.

Palavras-chave: Fatores de risco, Meio ambiente, Neoplasias de tireoide.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

EXPOSIÇÃO AOS FATORES AMBIENTAIS E O DESENVOLVIMENTO DE CARCINOMAS DE PELE.

Erinaldo da Costa Quintino Junior¹
Jessika Lays dos Santos Medeiros¹
Letícia Lira de Souza¹
Marília Vital Veras Costa¹
Melissa Souza Ferreira de Moraes¹
Ivonilda de Araujo Mendonça Maia²
Juliane Cabral Silva²

RESUMO – SM15

O câncer de pele não melanoma (CPNM) é o tipo de câncer de maior prevalência no Brasil sendo este diretamente relacionado com a exposição à radiação ultravioleta. Este trabalho tem como objetivo relacionar a quantidade e o período de exposição solar à incidência de câncer de pele. A metodologia utilizada constou de uma revisão de literatura baseada em artigos, sem restrição de idioma, a partir dos bancos de dados relacionados ao PubMed, Scielo, Science Direct e Lilacs, utilizando as seguintes palavras para a busca: câncer de pele, fatores de risco e meio ambiente. Os fatores analisados que se mostraram relevantes quanto aos índices do câncer de pele foram: histórico de queimadura solar intensa durante a infância, indivíduos com pele clara, profissionais que trabalham ao ar livre, exposição contínua e cumulativa à radiação ultravioleta e à substâncias como arsênio, alcatrão, óleos minerais e lubrificantes, e países próximos à linha do Equador. Uma vez excluída a susceptibilidade genética, o modo e período de exposição (acumulada ou intermitente) aos raios ultravioleta é o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer. Portanto, é necessária uma conscientização das pessoas com grande exposição durante o trabalho, a exemplo de profissionais de jardinagem e construção, e aqueles no horário de lazer para a proteção da pele, com o uso de roupas e protetor solar, para diminuir a incidência dessa neoplasia.

Palavras-chave: Fatores de risco, Meio ambiente, Câncer de pele.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

O AMBIENTE E HÁBITOS URBANOS: OS SEUS REFLEXOS NA OBESIDADE INFANTIL

Amaralina Alicia Lourenço Portela¹
Carolina Araújo de Medeiros Vila Nova¹
Caroline de Oliveira Nascimento¹
Rômulo Martins Ferreira Santos¹
Marianna Ramos Pereira¹
Juliane Cabral Silva²
Maria Eduarda Di Cavalcanti Alves de Souza²

RESUMO – SM16

Com o avanço da urbanização na sociedade contemporânea, a alimentação é elevada a um novo patamar, ou seja, não atende somente as demandas biológicas, como também as sociais, culturais e, principalmente, as ambientais. Devido à influência direta da urbanização nas mudanças de hábitos alimentares infantis, é importante analisar as relações desta com a obesidade pediátrica crescente. O objetivo do estudo é conhecer através da literatura os hábitos das crianças associados às transformações sociais propiciadas pela ampla urbanização, sobretudo, no que tange a alimentação. Diante deste contexto, foi realizada uma revisão literária. Para tanto, utilizou-se os descritores: obesidade, urbanização, saúde, criança. As bases de dados consultadas foram Medline, Pubmed, Scielo, durante o período de outubro a novembro do corrente ano. Nessas, foram encontrados 28 artigos e mediante exclusão, pós-leitura do título, resumo e conteúdo, integralmente, foram selecionados 4 trabalhos que mais se aproximavam da temática. Por meio dos achados, verifica-se que o hábito alimentar é estabelecido ainda na infância, pela família, porém devido à inserção dos pais no mercado de trabalho e ao ritmo frenético da vida cotidiana, ocorre o predomínio de consumo de alimentos industrializados, redução da atividade física, como brincadeiras ativas, e influência midiática, atrelado, também, a falta de qualidade nos lanches escolares. Dessa forma, nosso estudo conclui que o comportamento urbano influencia nos altos índices de obesidade infantil, sendo necessário um novo olhar reflexivo dos pais sobre a importância do acompanhamento, a fim de reduzir as taxas de sobrepeso na população pediátrica.

Palavras-chave: Obesidade, Urbanização, Saúde, Criança.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

FATORES AMBIENTAIS E SURTOS DE FEBRE AMARELA NO BRASIL

Thais Manuella Ferreira¹
Aimê Alves de Araujo¹
Bruna Simões Romeiro¹
José Arthur Campos Silva¹
Larissa Maria Dias Magalhães¹
Prof^ª. Renata Chequeller de Almeida²

RESUMO – SM17

A febre amarela (YF) é uma patologia zoonótica, causada por um arbovírus da família *Flaviviridae*. Sua transmissão ocorre através do mosquito *Aedes aegypti*. O receio popular e o embate epidemiológico foram amenizados com a descoberta do ciclo da propagação da doença urbana e a elaboração da vacina, mas quando a atenção diminui e as condições são favoráveis, há grandes chances para a ocorrência de surtos no país. Fatores naturais e influenciados pela intervenção do homem no meio ambiente favoreceram a disseminação da YF e outras doenças infecciosas. O presente estudo visa associar fatores geográficos e ambientais aos surtos de Febre Amarela no Brasil. Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO e PubMed, em novembro de 2017, utilizando os descritores Transmissão, Febre Amarela, Surtos de Doenças, Ambiente, Transmission, YellowFever, DiseaseOutbreaks e Environment. Foram recuperados 81 artigos, sendo 10 selecionados a partir do título e incluídos 7 nesta revisão integrativa após avaliação dos resumos. Diversos fatores influenciam a criação de áreas biogeográficas favoráveis à disseminação do mosquito, destacando-se altitude, latitude, características do ecossistema como temperatura e chuva, flora e fauna, além da atividade humana. Esses fatores estão diretamente associados com as áreas mais prevalentes de surtos de YF no Brasil. Diante disso, é possível associar a influência do meio ambiente e das mudanças climáticas na propagação do mosquito e transmissão da doença.

Palavras-chave: Impacto Ambiental, Transmissão, Surtos de Doenças.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

FEBRE CHIKUNGUNYA E MEIO AMBIENTE

Ana Clécia S. Silva¹
José Artur da Silva Filho¹
Mayara D. S. Nascimento¹
Maurício Vilela de Castro Loyola Cajú¹
Jessé Marques da Silva Júnior²

RESUMO – SM18

A febre Chikungunya ou simplesmente (CHIKV) apesar de possuir uma característica de disseminação enzoótica, tem se disseminado de forma abrupta em todo o mundo. O que tem despertado uma preocupação mundial acerca da sua disseminação, em especial se tratando do ano de 2013, onde os primeiros casos autóctones foram referidos no continente americano. A disseminação de tal agravo e a necessidade de compreender os caracteres que o definem e as medidas de controles plausíveis do mosquito e do ambiente. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo discorrer acerca dos caracteres gerais que definem a Febre Chikungunya, seu desenvolvimento histórico e sua perspectiva epidemiológica atual, levando-se em consideração os fatores ambientais. Foi realizada uma revisão da literatura, de abordagem qualitativa e bibliográfica, mediante o emprego dos descritores “Febre Chikungunya”, “Vírus” e “Saúde Pública”, nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE, permitindo uma discussão bibliográfica dos caracteres que definem a Febre Chikungunya, como sua história, as características virais, forma de veiculação, forma de disseminação, manejo clínico, conduta terapêutica e abordagem de cunho coletivo e epidemiológico ambiental. Aspectos que se mostram relevantes a todo profissional da saúde que lide com uma abordagem coletiva, inserido no contexto da Saúde Pública.

Palavras-chave: Febre de Chikungunya, Vírus, Saúde Pública.

¹Discente do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Cesmac.

²Docente do Centro Universitário Cesmac

EFEITOS DOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE HUMANA

Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino¹
Heloísa Helena Figuerêdo Alves²
Ana Paula César Silva¹
Priscila Anália Lopes Correia¹
Victória Régia Figueiredo de Almeida¹
Flávio Augusto Sales Acioli Rebêlo¹
Aldenir Feitosa dos Santos³

RESUMO – SM19

O desenvolvimento econômico baseado no agronegócio exportador tem sido o padrão imposto aos produtores brasileiros. É desse modelo que surge a necessidade de aumento da produção agrícola, levando à maior aplicação de agrotóxicos. Além de serem produtos que vão de encontro aos ideais da sustentabilidade, os agrotóxicos são promotores de alterações na saúde humana como intoxicação, lesões por envenenamento e neoplasias. O Brasil é um dos países mais adeptos ao uso inadvertido e excessivo de agrotóxicos, fator que comprova a exposição a possíveis agravos de saúde provocados por esses produtos. Visibilizar os efeitos deletérios do uso de agrotóxicos na saúde humana. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, sendo utilizadas as palavras-chave: saúde e agrotóxicos. Foram encontrados 163 artigos sendo excluídos aqueles cujo ano de publicação fosse anterior a 2009 e cujo título e resumo não se relacionassem ao objetivo da pesquisa e, ao fim, foram selecionados 8. O uso indiscriminado de agrotóxicos tem sido fator determinante para a condição de saúde do trabalhador agrícola e dos usuários de produtos dessa prática, podendo provocar efeitos agudos, subagudos ou crônicos, dependentes do tempo de exposição e da dose. Dentre esses podem ser citados náuseas, dores abdominais, alterações do estado de consciência, convulsões e doenças respiratórias. **Conclusão:** É essencial, portanto, que sejam trazidas ao conhecimento geral as consequências deletérias desses produtos a fim de reduzir seu uso e promover a saúde da população.

Palavras-chave: Efeitos adversos, Agroquímicos, Intoxicação.

¹Graduação em Medicina, Centro Universitário Cesmac

²Mestranda do Centro Universitário Cesmac

³Docente do Centro Universitário Cesmac

A INFLUÊNCIA DE FATORES AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

Paula Corado Carneiro dos Santos¹
Beatriz Guerra de Holanda Barbosa¹
Laísa Figueiredo de Almeida¹
Sarah Cavalcante Lamenha Costa¹
Velber Xavier Nascimento²

RESUMO – SM20

A doença de Parkinson afeta milhões de pessoas em todo o mundo e é um processo neurodegenerativo de múltiplos órgãos. As características motoras dos pacientes são caracterizadas por bradicinesia com rigidez e/ou tremor no repouso, causados pela falta do neurotransmissor dopamina proveniente da morte de células dopaminérgicas na substância negra. Sua origem ainda não foi elucidada e vários fatores endógenos (genéticos) e exógenos (ambientais) contribuem para o início e / ou desenvolvimento dessa doença, o que ressalta a necessidade de expandir a pesquisa na identificação dos fatores de risco ambientais que predispõem ao seu desenvolvimento. Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura na qual a metodologia utilizada fundamenta-se em pesquisas realizadas em bases de dados nacionais e internacionais: Scielo, Pubmed, Science Directed e Lilacs. A busca foi executada por meio de palavras-chaves consultadas no DeCS, sendo elas: Parkinson Disease, Risk Factors e Environment, utilizando o operador booleano AND. A amostra foi restrita a 13 artigos. Com base em uma análise detalhada, a evidência é forte que as exposições ambientais desempenham um papel na etiologia, onde a exposição a substâncias tóxicas ambientais, principalmente pesticidas, metais e solventes estão associados a um risco aumentado da doença de Parkinson. Especificamente, o rotenona, o paraquat e os organoclorados foram bem documentados em estudos epidemiológicos. Organofosforados, piretróides e PCBs exigem estudos adicionais. Já os estudos relacionados aos metais foram, em geral, pouco conclusivos ou não compatíveis com a doença. Tais evidências demonstram conexão íntima entre causas genéticas e ambientais na neurodegeneração da doença.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Fatores de Risco, Meio Ambiente.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

POTENCIAL CARCINOGENICO DE COMPOSTOS ORGANOFOSFORADOS: USO DE AGROTÓXICOS E SUA IMPLICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE LINFOMA NÃO- HODGKIN

Ana Carolina Morais Correia¹
Antonio De Biase Cabral Wyszormirski¹
Adalberto Gomes das Graças Bisneto¹
José Arthur Campos da Silva¹
Velber Xavier Nascimento².

RESUMO – SM21

O Brasil é atualmente o maior consumidor de agrotóxicos no mundo, de acordo com relatório publicado em 31 de Outubro de 2017 pelo *Greenpeace* e Laboratório de Resíduos de Pesticidas do Instituto Biológico de São Paulo. Apesar do potencial tóxico agudo conhecido destas substâncias, estudos sobre implicações que tal consumo pode trazer a longo prazo são escassos. Assim, o presente trabalho objetiva discutir efeitos carcinogênicos da exposição crônica a níveis elevados de agrotóxicos. Foi realizada pesquisa nas bases de publicações da *International Agency for Research on Cancer* (IARC) e *Annals of Agricultural and Environmental Medicine* (AAEM) e nas bases *Pubmed* e *Scielo*, considerando-se critérios de inclusão relevância do estudo e publicação nos últimos 5 anos. Dentre os compostos utilizados como herbicidas e pesticidas, destacam-se os compostos organofosforados, cuja função principal consiste na inativação da enzima acetilcolinesterase de insetos, sendo amplamente utilizados na agricultura; no entanto, há conhecido potencial carcinogênico proveniente de diversos mecanismos, em especial por efeitos genotóxicos no ser humano. Em estudos publicados pela IARC em 2017, os compostos *Malathion*, *Diazinon*, *Glyphosate* e *Tetrachlorvinphos* foram diretamente associados ao aumento de risco carcinogênico e têm sido alvo de investigação na etiologia de cânceres como Linfoma Não-Hodgkin. Ao passo que se costuma associar o consumo de frutas e verduras como fatores de proteção de câncer, tais alimentos, quando na presença de determinados agrotóxicos, podem conter índices elevados de compostos nocivos à saúde. Diante disso, faz-se relevante fiscalização rígida dos compostos utilizados, bem como mais estudos sobre seus efeitos no organismo humano.

Palavras-chave: Agrotóxicos, Agricultura, Câncer. Organofosforados.

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac.

²Docente do Centro Universitário Cesmac

INFLUÊNCIA DA POLUIÇÃO AMBIENTAL NO SISTEMA RESPIRATÓRIO

Bruna Letícia Costa Wanderley¹
Caio Saraiva Costa¹
Dinah Lopes Marques Luz¹
João Vítor Almeida Lira¹
José Matheus Dantas Falcão¹
Nayara Costa Alcântara de Oliveira¹
Thiago Ferreira de Albuquerque¹
Laércio Pol Fachin²

RESUMO – SM22

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que a poluição atmosférica causa aproximadamente 20 mil óbitos/ano, valor cinco vezes superior ao número de óbitos estimado pelo tabagismo passivo. Os poluentes, como o dióxido de carbono, quando em contato com o pulmão, podem ter efeitos deletérios em diversos órgãos e sistemas. Dessa forma, fica clara a importância do estudo acerca dos poluentes ambientais. Assim, o presente trabalho teve como objetivo determinar a ocorrência de sintomas respiratórios, assim como bases fisiológicas e fatores de risco. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa de literatura com publicações dos últimos 10 anos nos idiomas português e espanhol, utilizando as estratégias: poluição ambiental AND saúde pulmonar na base de dados LILACS e poluição do ar AND DPOC na base de dados Scielo. Na LILACS, foram encontrados 13 artigos e 04 utilizados, já na Scielo, foram encontrados 04 artigos e 02 utilizados. A partir dos artigos utilizados foi possível verificar que a rápida urbanização em todo o planeta aumenta intensamente a emissão de poluentes, com isso, estabelece-se uma grande área de contato entre a superfície do sistema respiratório e poluentes, que quando inalados atingem a circulação sistêmica através dos pulmões, causando estresse oxidativo pela formação de radicais livres, causando resposta inflamatória. Fatores como tempo de exposição e distância da moradia para locais poluídos mostram-se determinantes na manifestação dos sintomas apresentados como tosse crônica, rinite, expectoração, dispneia, sibilância, obstrução das vias aéreas superiores, broncoespasmo, bronquite crônica, asma, entre outros. Foi observado que populações mais expostas a poluentes são consideravelmente menos saudáveis, tal fator influência diretamente nas condições do sistema respiratório.

Palavras chave: Poluição Ambiental, Saúde Pulmonar, Poluição do Ar, DPOC.

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

USO EXCESSIVO DE AGROTÓXICOS ASSOCIADO À PERDA AUDITIVA

Kristhine Keila Calheiros Paiva Brandão¹
Ana Carolina Brito Galdino¹
Carolina Vieira Targino Lopes¹
Isadora Andrade Leite¹
Maria Beatriz Valença Costa Buarque¹
Maria Sofia Acioli Barros¹
Melinna Gomes Cardoso Ferro¹
Laercio Pol Fachin²

RESUMO – SM23

De acordo com dados atuais do IBGE, o Brasil é um dos países preponderantes no uso de agrotóxicos, sendo na agricultura sua maior utilização. É comprovado que esses agroquímicos provocam danos ao meio ambiente, ao ecossistema e à saúde humana, de modo que os trabalhadores rurais se encontram expostos a substâncias ototóxicas. Compreender os efeitos dessa exposição pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de prevenção na saúde do trabalhador rural e na efetividade das leis ambientais. Analisar a influência da exposição excessiva a agrotóxicos associada a problemas auditivos. Trata-se de uma revisão de literatura através da consulta de artigos científicos, sendo utilizados 10 que foram pertinentes ao estudo em questão. A principal causa da perda auditiva ocupacional é a exposição ao ruído. Entretanto, algumas atividades utilizam substâncias químicas que podem ocasionar e/ou agravar danos na saúde auditiva do trabalhador, sendo agrotóxicos de destaque os organofosforados (folidol o tipo mais utilizado e com maior toxicidade) e os piretróides. A exposição prolongada a agrotóxicos pode ocasionar sintomas como zumbido, plenitude auricular, orelha abafada e até mesmo perda auditiva uni ou bilateral. Diante do exposto, a utilização de agrotóxicos além de degradar o meio ambiente, interfere negativamente na saúde auditiva dos trabalhadores rurais, porém o número de registros é inferior ao número de intoxicações por ser de difícil percepção, bem como porque esses trabalhadores apresentam baixo nível de escolaridade, e isso dificulta o acesso ao atendimento especializado.

Palavras-chave: Agrotóxicos, Saúde ambiental, Exposição.

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac.

²Docente do Centro Universitário Cesmac

TRANSMISSÃO DE HEPATITE A POR ÁGUA CONTAMINADA: UMA QUESTÃO DE SANEAMENTO BÁSICO

Aimê Alves de Araujo¹
Bruna Simões Romeiro¹
José Arthur Campos Silva¹
Thais Manuella Ferreira¹
Larissa Maria Dias Magalhães¹
Renata Chequeller de Almeida²

RESUMO – SM24

O vírus da Hepatite A é um dos principais agentes etiológicos da hepatite viral aguda, podendo ser transmitido via oral-fecal pela água em locais com saneamento básico deficiente. No Brasil, o acesso a esses serviços é escasso, principalmente no Norte e Nordeste, refletindo na alta incidência de casos da Hepatite A favorecidos pela transmissão de água contaminada e falta de higiene. O presente estudo busca relatar a influência da inexistência ou inadequação de saneamento básico na transmissão de Hepatite A pela água contaminada. Foi realizada uma busca por artigos científicos nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, em novembro de 2017, utilizando os descritores Hepatite A, Prevenção, Transmissão, Saneamento Básico, Hepatitis A, Transmission, Prevention, Basic Sanitation em diferentes estratégias. Foram encontrados 180 estudos, 25 desses foram selecionados a partir da leitura do título e incluídos 8 nesta revisão integrativa. O saneamento básico precário ou inexistente encontra-se relacionado a fatores como a ausência ou falta de sistemas de coleta de esgotos, tratamento de água ou ainda de alternativas para a deposição de dejetos humanos que podem ser considerados determinantes na transmissão da doença, já que são propícios para o desenvolvimento do vírus. Em diversos municípios do Brasil, foi possível evidenciar a associação da falta de saneamento com a baixa condição de renda e internações associadas à diarreia. Diante disso, infere-se que dentre os fatores que cooperam com a disseminação de Hepatite A estão a deficiência no saneamento básico, água de confiabilidade duvidosa e higienização precária.

Palavras-chave: Hepatite A, Meio Ambiente, Transmissão.

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

O CÂNCER DE PELE NO TRABALHADOR RURAL COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA LIGADO ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO E AO AMBIENTE E A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO RURAL

Bárbara T. de Almeida¹
Mariana de C. Figueirêdo¹
Emanuelle M. Cantarelli¹
Gabriela C. de A. Novais¹
Ana Luisa Torres F. Lima²

RESUMO – SM25

O câncer de pele não-melanoma é o mais frequente no Brasil, sendo dividido em carcinoma basocelular e epidermoide. A estimativa para novos casos em 2016 foi de 175.760 casos (INCA) e apesar do número elevado há expectativa de bom prognóstico e altas taxas de cura se tratados precocemente. Nesse contexto, estão inseridos de modo crucial os trabalhadores rurais: profissão comum no estado de Alagoas, caracterizada por exposição solar exacerbada e contato com o arsênico contido em pesticidas. Com isso, esse trabalho objetiva enfatizar o conhecimento dos fatores de risco para o câncer de pele e sua importância para o diagnóstico precoce, prevenção e proteção que podem ser adotadas pelos profissionais do campo. Para isso foi realizada uma busca e análises literárias. Verificou-se que os profissionais do campo estão submetidos a fatores de riscos ambientais: químicos e físicos. Dessa forma, instruções sobre a importância do uso de protetor solar, vestimentas e proteções mecânicas adequadas bem como o rastreio para diagnóstico precoce são essenciais frente a temática. Uma forma de facilitar esses mecanismos com a participação acadêmica é através das práticas do estágio rural. Logo, o câncer de pele deve ser tratado como uma questão de saúde pública ligado às condições de trabalho e meio ambiente, o que reforça a necessidade constante de estudos e intervenções nesse âmbito para que haja atenção qualificada à saúde da população de trabalhadores rurais.

Palavras-chaves: Carcinoma Basocelular, Carcinoma Epidermoide, Educação em Saúde.

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac.

²Docente do Centro Universitário Cesmac

CRIOCOCOSE: POLUIÇÃO AMBIENTAL COMO FATOR PREDISPONENTE DE TRANSMISSÃO

Mariana de C. Figueirêdo¹
Bárbara T. de Almeida¹
Emanuelle M. Cantarelli¹
Gabriela C. de A. Novais¹
Ivonilda de Araújo M. Maia²

RESUMO – SM26

Causada pelo fungo do gênero *Cryptococcus*, a criptococose é uma doença sistêmica oportunista que se instala através da via inalatória podendo apresentar-se como meningoencefalite, acompanhada ou não do acometimento pulmonar e cutâneo, principalmente de imunocomprometidos, onde os deficientes de células T são os mais suscetíveis. Assim, na década de 80, com a descoberta da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) e conseqüentemente maior utilização de imunossuppressores, os casos dessa patologia aumentaram e atualmente se perpetuam com grande prevalência: estimativa de 957.900 casos de meningite global por criptococose/ano com 600.000 mortes, sendo considerada patologia potencialmente fatal. Logo, esse trabalho objetiva enfatizar a correlação ambiental: fezes de pombos como principal reservatório do *Cryptococcus* e a importância de seu controle como medida de prevenção da criptococose. Para tanto, foi feita uma análise da literatura científica. Os resultados citam aumento da população de pombos, ave sinantrópica que encontra na poluição dos centros urbanos um nicho ecológico favorável com alimentos e abrigo. Fezes de pombos contêm *Cryptococcus neoformans*, fungo que permanece viável nas fezes secas dessa ave durante anos, tornando-se um reservatório de partículas infectantes passíveis de inalação. Conclui-se, portanto, que medidas de educação e preservação ambiental podem amenizar a presença do pombo comum, diminuindo a infecção pelo fungo *Cryptococcus*. Além disso, a abordagem dessa temática no meio acadêmico, científico e populacional é fundamental para a disseminação das práticas de educação em saúde e redução da morbi/mortalidade causada pela doença.

Palavras-chaves: Criptococose. Pombos. Fungos. Poluição ambiental.

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac.

²Docente do Centro Universitário Cesmac

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Marina Coêlho Malta¹
Luanna Costa Moura da Paz¹
Julião Martins de Albuquerque Júnior¹
Iole Guimarães Firmino¹
Letícia Lima Silva¹
Renato Celestino Miranda¹
Gabriela Souto Vieira de Mello²

RESUMO – SM27

O processo de saúde-doença do indivíduo é determinado pela correlação entre qualidade de vida e a influência de fatores ambientais. Percebe-se que a abordagem da questão em sala de aula é deficiente, o que perpetua a cultura da displicência e do descaso da população na medida em que os docentes não são estimulados a promover discussões que envolvam a educação ambiental. Os objetivos da pesquisa consistem em apresentar os dispositivos legais que versam a respeito da educação ambiental em associação com o processo de aprendizado, expor a importância da conscientização durante a formação do indivíduo para que seja efetivada a medicina preventiva, além de identificar as problemáticas acarretadas por essa deficiência. A metodologia utilizada foi baseada em uma revisão narrativa de literatura em base de dados online. A literatura encontrada retrata a realidade da disseminação superficial e genérica de informações que são passadas durante a formação dos profissionais de ensino, deixando de lado a consciência crítica e filosófica. Por consequência, o descaso ambiental da população leva ao estabelecimento de doenças com maior facilidade, como ascaridíase, zika e esquistossomose. Dessa forma, a mudança necessária para a melhoria da qualidade de vida da população transita pela capacitação dos profissionais de ensino e pelo estímulo do uso consciente dos recursos ambientais, bem como pela difusão da prática da medicina preventiva e seus benefícios.

Palavras-chave: Educação ambiental, Prevenção, Saúde-doença,

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac.

²Docente do Centro Universitário Cesmac

SANEAMENTO BÁSICO E OS IMPACTOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO DE ALAGOAS

Vanessa Santos Cavalcante Melo¹
Ian Barbosa Mota¹
Juliane Cabral Silva²
Emanuella Pinheiro de Farias Bispo²

RESUMO – SM28

Dentre os inúmeros problemas que podem gerar doença, pode-se destacar a coleta e o tratamento de esgoto como um dos grandes vilões, visto que acomete majoritariamente populações em estado de vulnerabilidade social. Este trabalho visa determinar a abrangência do fornecimento de esgoto tratado em Alagoas. Trata-se de um estudo descritivo com dados obtidos no DATASUS, por meio do TabNET, que revelam os números de casas com tratamento de esgoto em Alagoas no período de 2005 a 2015. Foi obtido, também, o número de famílias alagoanas acompanhadas pela Equipe de Saúde da Família nesse período de tempo bem como o tipo de tratamento de esgoto, sendo classificados em esgoto tratado, fossa e esgoto a céu aberto. Ao analisar esses números percebe-se que o número de família sextuplicou entre os anos de 2014 e 2015, mas esse aumento no número populacional não veio acompanhado de um saneamento básico adequado, visto que houve um aumento percentual do número de esgotos a céu aberto. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é conceituada como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades. Dessa maneira, devem ser analisados os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) para que possam ser realizadas ações de Prevenção de Agravos e Promoção à Saúde, pois a falta de uma infraestrutura adequada que forneça saneamento básico adequado propicia a infestações de doenças infecciosas e até mesmo recidivas.

Palavras chave: Saneamento Básico, Saúde, Meio Ambiente.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO

Julia Manuela Mendonça de Albuquerque¹
Maria Amélia Albuquerque de Freitas¹
Juliana Seara dos Santos Vieira¹
Nicole Brandão Barbosa de Oliveira¹
Isabelle Miranda Tavares¹
Gabriela Souto Vieira de Mello²
Renata Chequeller de Almeida²

RESUMO – SM29

O crescimento industrial, dos veículos e até as safras de cana de açúcar causam acréscimo na poluição do ar, que pode repercutir em danos à saúde humana. Os poluentes que indicam a qualidade do ar são: material particulado (MP), dióxido de enxofre, monóxido de carbono, compostos orgânicos voláteis e óxidos de nitrogênio. O MP engloba vários poluentes que ficam suspensos e influencia na incidência e mortalidade por câncer, principalmente de pulmão, mas também de pele, tireoide, laringe e bexiga. Conhecer e divulgar os impactos da poluição atmosférica nos pulmões e sua relação com o desenvolvimento de neoplasias. Revisão integrativa de literatura na base de dados LILACS com os descritores: câncer e poluição, conectados pelo operador booleano AND. A busca foi restrita por data a partir do ano de 2009. Dentre os 181 artigos encontrados, foram selecionados 7 que possuíam conteúdo direcionado ao câncer de pulmão causado pela poluição. O câncer de pulmão é principalmente decorrente do stress oxidativo produzido pelos poluentes, o que desencadeia resposta inflamatória crônica, além da ação cancerígena direta das substâncias. A emissão de poluentes possui também grande potencial mutagênico, o que demonstra correlação positiva com o desenvolvimento de câncer de pulmão, principalmente quando há exposição à MP₁₀ (diâmetro aerodinâmico menor que 10 µm) e MP_{2,5} (diâmetro aerodinâmico menor que 2,5 µm). Os estudos demonstram que a relação do ser humano com o meio ambiente é recíproca e que o câncer de pulmão é uma resposta factual à poluição ambiental.

Palavras-chave: Neoplasia, Poluentes, Material particulado.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

O DESAFIO DO DESCARTE INADEQUADO DECORRENTE DA INSULINOTERAPIA FRENTE À TRANSMISSÃO DE DOENÇAS POR VIA HEMATOGENICA

Gabriela C. de A. Novais¹;
Bárbara T. de Almeida²;
Emanuelle M. Cantarelli³;
Mariana de C. Figueirêdo⁴;
Rafaela B. da S. Almeida⁵

RESUMO – SM30

O descarte inadequado de materiais perfurocortantes, resíduos biológicos e hospitalares é um dos meios por onde ocorre acidentes que culminam em contaminações por doenças que são transmitidas pela via hematogênica: HIV, Hepatites B e C, Sífilis, Tuberculose. Em âmbito hospitalar, segundo dados da Fundacentro, esse tipo de material corresponde a cerca de 21% dos acidentes de trabalho na área da saúde, apesar dos protocolos de uso e descarte. Dessa forma, esses índices e riscos aumentam principalmente para população geral que não possui uma correta instrução acerca da manipulação e descarte desses materiais que podem acarretar em acidentes. Nesse contexto, um dos desafios existentes fora do ambiente hospitalar, que é pouco abordado por estudos, é o descarte dos resíduos da insulino terapia (agulhas, seringas, lancetas) usados para tratar o Diabetes Mellitus (DM): doença que ocorre devido a defeitos na secreção ou na ação do hormônio insulina, produzido pelas células beta pancreáticas. Dessa forma o objetivo desse trabalho é dissertar sobre a importância de informar e facilitar o correto descarte desses resíduos de insulino terapia para seus usuários por meio da apreciação da bibliografia científica. Assim, essa doença muito frequente em países em desenvolvimento precisa de um suporte da equipe multidisciplinar que possa atentar para a correta explicação não apenas do uso da insulino terapia, mas também do seu descarte: resíduos potencialmente infectantes, químicos e perfurocortantes.

Palavras-chave: Acidentes com objetos perfurocortantes, Insulino terapia, Educação em Saúde.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

INFLUÊNCIA DA POLUIÇÃO AMBIENTAL NO SISTEMA RESPIRATÓRIO

Bruna Letícia Costa Wanderley¹
Caio Saraiva Costa¹
Dinah Lopes Marques Luz¹
João Vítor Almeida Lira¹
José Matheus Dantas Falcão¹
Nayara Costa Alcântara de Oliveira¹
Thiago Ferreira de Albuquerque¹
Laércio Pol Fachin²

RESUMO – SM31

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que a poluição atmosférica causa aproximadamente 20 mil óbitos/ano, valor cinco vezes superior ao número de óbitos estimado pelo tabagismo passivo. Os poluentes, como o dióxido de carbono, quando em contato com o pulmão, podem ter efeitos deletérios em diversos órgãos e sistemas. Dessa forma, fica clara a importância do estudo acerca dos poluentes ambientais. Assim, o presente trabalho teve como objetivo determinar a ocorrência de sintomas respiratórios, assim como bases fisiológicas e fatores de risco. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa de literatura com publicações dos últimos 10 anos nos idiomas português e espanhol, utilizando as estratégias: poluição ambiental AND saúde pulmonar na base de dados LILACS e poluição do ar AND DPOC na base de dados Scielo. Na LILACS, foram encontrados 13 artigos e 04 utilizados, já na Scielo, foram encontrados 04 artigos e 02 utilizados. A partir dos artigos utilizados foi possível verificar que a rápida urbanização em todo o planeta aumenta intensamente a emissão de poluentes, com isso, estabelece-se uma grande área de contato entre a superfície do sistema respiratório e poluentes, que quando inalados atingem a circulação sistêmica através dos pulmões, causando estresse oxidativo pela formação de radicais livres, causando resposta inflamatória. Fatores como tempo de exposição e distância da moradia para locais poluídos mostram-se determinantes na manifestação dos sintomas apresentados como tosse crônica, rinite, expectoração, dispneia, sibilância, obstrução das vias aéreas superiores, broncoespasmo, bronquite crônica, asma, entre outros. Foi observado que populações mais expostas a poluentes são consideravelmente menos saudáveis, tal fator influência diretamente nas condições do sistema respiratório.

Palavras chave: Poluição Ambiental, Saúde Pulmonar, Poluição do Ar, DPOC.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

CASOS DE PACIENTES INFECTADOS POR CHIKUNGUNYA E A RELAÇÃO COM AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EM ALAGOAS, BRASIL

Lucas Gazzaneo Gomes Camelo¹
Lucas Pacheco Vital Calazans¹
Rafael de Almeida Omena¹
Cristiane Monteiro da Cruz²
Marcos Reis Gonçalves²

RESUMO – SM32

A chikungunya é uma patologia febril causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), um Alfavírus pertencente à família *Togaviridae*. O presente estudo tem como objetivo correlacionar os casos notificados e positivos de Chikungunya com a sazonalidade meteorológica dos anos de 2014 a 2017 como um possível fator potencializador dessa patologia em Alagoas, Brasil. Trata-se de um estudo ecológico baseado na avaliação 6.501 amostras de sangue de indivíduos no período de 2014 a 2017 no Laboratório Central de Alagoas através de sorologia para IgM, IgG, RTTR e RTPCR, correlacionando com dados de variações meteorológicas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente no referido período e somado a isso uma análise documental dos Boletins epidemiológicos semanais do ministério da saúde. Em 2014 e 2015 nenhum exame realizado foi significativo para detectar a presença da doença. Em 2016, 477 exames (RTTR e RTPCR) foram realizados e 290 (62%) detectaram a doença. A pluviosidade média desse ano foi 1,76mm, e a temperatura média foi 26,17°C. Em 2017 (até o início de agosto), 536 exames (RTTR e RTPCR) foram realizados e 288 (53,7%) detectaram a doença. A pluviosidade média desse ano foi 14,13mm, e a temperatura média foi 25,79°C. Apesar do aumento do índice pluviométrico e das mudanças de temperatura, não foi observado uma mudança significativa dos casos de chikungunya. Há a possibilidade de que as alterações de chuva e temperatura causem um aumento, mas que seja mascarado por outros fatores.

Palavras-chave: Zika Vírus. Infecção. Sazonalidade. Alagoas.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA EM TERRITÓRIO NACIONAL

Alexandryna Laryssa de Almeida Ramos¹
Amanda Patrícia de Freitas Alves¹
Anne Carolina Lima dos Santos¹
Maria Alice Menezes Moura¹
Patrizia Lisieux Prado Paixão¹
Laercio Pol Fachin²

RESUMO – SM33

As doenças de veiculação hídrica são aquelas em que a água é o principal veículo de transmissão, sendo a hepatite A e a giardíase, umas das principais. Dessa forma, este artigo busca entender quais fatores ambientais e sociais influenciam na incidência das doenças hepatite A e giardíase em território nacional, observando se existem diferentes incidências entre as regiões brasileiras. Entender o comportamento e a prevalência das doenças hepatite A e giardíase no Brasil, buscando minimizar as formas de contágio e melhorar a qualidade de vida da população. Compreender as relações entre a hepatite A, a giardíase e a água, analisando os seus modos de prevenção; Avaliar a prevalência na população; Determinar como os fatores sociais influenciam na incidência dessas doenças no Brasil. Revisão de artigos científicos acerca das doenças de veiculação hídrica em território nacional. O consumo de água e alimentos contaminados, as baixas condições socioeconômicas e o clima quente e seco são diretamente proporcionais à incidência de hepatite A e giardíase. Dados da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais revelam que houve, de 2002 a 2012, uma redução aproximada de 90% dos casos de hepatite A na região. Enquanto isso, a prevalência de giardíase continua alta, acometendo a até 30% da população. Destacando-se a importância do acesso à água potável e ao saneamento básico como prevenção.

Palavras-chave: Doenças de veiculação hídrica, Hepatite A, Giardíase.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

EFEITOS DELETERIOS DOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE HUMANA

Heloísa Helena Figuerêdo Alves¹
Karulyne Silva Dias¹
Aldenir Feitosa dos Santos²
Luana Luzia Santos Pires²

RESUMO – SM34

Os agrotóxicos estão entre os mais importantes fatores de risco para a saúde dos trabalhadores. São utilizados em grande escala por vários setores produtivos e mais intensamente pelo setor agropecuário. Contudo, estes produtos deixam resíduo onde quer que sejam empregados, podendo causar diversos efeitos sobre a saúde humana. Classicamente tais efeitos são divididos em intoxicação aguda e intoxicação crônica. Um valioso indicador da relação entre exposição a agrotóxicos fosforados e carbamatos e a intoxicação aguda e/ou crônica é o nível da enzima colinesterase no sangue, e são muitos os trabalhos que estudam essa associação. Dentro deste contexto, esta pesquisa teve como objetivo apresentar as principais associações entre o uso de agrotóxicos e a saúde humana. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, com coleta retrospectiva dos dados, utilizando-se para isto da revisão da literatura através da pesquisa bibliográfica de artigos científicos em bases de dados indexadas e online. Foram estabelecidos critérios de busca, critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos dados no período de 6 anos, para posterior organização e apresentação dos resultados e conclusões. A inibição da colinesterase por meio dos compostos fosforados ou carbamatos provoca o acúmulo de acetilcolina, e o organismo passa a apresentar uma série de manifestações (efeitos muscarínicos, nicotínicos e centrais). Sua determinação é útil na avaliação e no acompanhamento de pacientes com intoxicação por organofosforados (inseticidas) que inibem a colinesterase eritrocitária e diminuem os níveis da colinesterase sérica. O exame médico periódico dos trabalhadores expostos a substâncias tóxicas é indispensável para comprovar a presença de efeitos adversos, consequência de medidas de controle insuficientes, práticas de trabalho inapropriadas ou exposição a níveis máximos toleráveis das pessoas expostas. O ideal seria que fosse estudado o tempo real de exposição dos funcionários que aplicam o praguicida, fixando-se os índices de segurança do tempo máximo e mínimo de exposição.

Palavras-chave: “Agrotóxicos, toxicidade, saúde do homem

¹Discente de Mestrado em Pesquisa em Saúde no Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

USO DE AGROTÓXICOS E OS AGRAVOS A SAÚDE

Fabiana Santana Ramos¹
Luma Giovanna Santos Saldanha¹
Natália Alencar Leal¹
Renata Chequeller de Almeida²

RESUMO – SM35

O uso de agrotóxicos na produção agrícola é crescente no Brasil, porém os cuidados com seu manuseio, bem como o consumo de seus resíduos em alimentos têm sido negligenciados, resultando em fatores de risco para o desenvolvimento de diversas patologias. Em vista da exposição abusiva aos agrotóxicos por agricultores, bem como da contaminação alimentar advinda do seu uso, torna-se necessário o esclarecimento dos riscos potenciais associados à saúde destes indivíduos. O presente estudo visa descrever sobre os agravos a saúde dos trabalhadores rurais bem como da população que consome alimentos expostos aos agrotóxicos. Este trabalho consiste em uma revisão integrativa de literatura, onde foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados Bireme e Scielo entre os anos de 2000 até 2017. Os descritores utilizados, cadastrados pelo DeCS, foram: agrotóxico, agricultura, intoxicação e saúde. Foram encontrados 20 artigos, sendo 8 relevantes e utilizados neste estudo. Observou-se que a manipulação desse produto provoca intoxicações ocupacionais em agricultores e coloca em risco as populações urbanas, que consomem esses alimentos. Por isso, o uso de praguicidas encontra-se associado ao desenvolvimento de diversas patologias agudas e crônicas, caracterizadas por alergias, diarreias, vômitos, e por sintomas mais severos, como neurotoxicidade, neoplasias, convulsões e mortes. A exposição a agrotóxicos indiscriminadamente, através do contato direto, no caso dos rurícolas, e da contaminação indireta pela ingestão de resíduos nos alimentos, contribui para o surgimento de diversos malefícios a saúde. Por tudo, faz-se necessário a redução no uso desses agentes químicos.

Palavras chaves: Agrotóxico, Agricultura, Intoxicação, Saúde.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

AVALIAÇÃO DO IMPACTO NO MEIO AMBIENTE E NA SAÚDE CAUSADA PELO DESCARTE INADEQUADO DO LIXO HOSPITALAR

Érika Rayane Amorim¹
Ana Carolina Gracindo Brito¹
Érica Casé Barbosa Lopes¹
Isadora Felix Barbosa¹
Anansa Bezerra De Aquino²

RESUMO – SM36

Uma das preocupações da Saúde Pública é o descarte dos Resíduos de Serviço da Saúde (RSS), pois são materiais que representam risco à saúde e ao meio ambiente, quando não são eliminados de forma correta. O seu descarte inadequado pode causar doenças, além da perda da qualidade de vida da população que está em contato com esses resíduos de forma direta ou indireta. Identificar o impacto causado pelo descarte inadequado de lixo hospitalar. Trata-se de uma revisão de literatura, no qual utilizou os termos “Resíduo Hospitalar”, “Meio ambiente”, “Saúde”, na base de dados SCIELO. Como critério de inclusão foi selecionado artigos de texto completo e com idioma em português. A contaminação do meio ambiente e da saúde da população por meio de lixo hospitalar se deve à falta de procedimentos adequados no manejo e no descarte de materiais de origem biológica contaminada, perfurocortantes, peças anatômicas, substâncias tóxicas, inflamáveis, radioativas. Gerando contaminações e elevados índices de infecção hospitalar, ou até mesmo à geração de epidemias devido a contaminações do lençol freático pelos diversos tipos de resíduos dos serviços de saúde e na saúde do trabalhador podendo gerar acidentes de trabalho. Foi observado que há necessidade de desenvolver políticas públicas e instruções de trabalho, para que os hospitais possam descartar seus resíduos de forma correta e segura, impedindo a contaminação do meio ambiente e da população. Além de cuidar da segurança dos profissionais que estão envolvidos na coleta e no descarte do RSS.

Palavras chave: Resíduo Hospitalar. Meio ambiente. Saúde.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

QUEIMADAS DA CANA DE AÇÚCAR ENQUANTO CAUSA DE NEOPLASIA DO TRATO RESPIRATÓRIO

Maria Eduarda de Oliveira Pereira Rocha¹
Mikael Nikson Vilela Tenório da Paz¹
José Wilson da Silva¹
Gustavo Mendonça Ataíde Gomes²
Thays Oliveira Silva²
Cristiane Monteiro da Cruz³
Raphael de Souza Pinto⁴

RESUMO – SM37

Em Alagoas as lavouras de cana de açúcar correspondem 6,5% do total de plantações; representando boa parte da economia do estado. A colheita dessa cultura ainda é realizada a partir de queimadas. Tal prática demonstra-se nociva para a população, visto que essa queimada gera partículas relacionadas à incidência de neoplasias do trato respiratório. Devido à gravidade dessa prática de colheita da cana realizamos esse trabalho com a finalidade de correlacionar as queimadas com a incidência de neoplasias do trato respiratório em Alagoas. Reunir informações acerca da incidência de neoplasias do trato respiratório e sua relação com as queimadas da cana. Foi realizada a coleta de dados epidemiológicos no INCA e para a reunião de informações foi realizado uma revisão integrativa de literatura utilizando a base de dados PUBMED com a estratégia de busca “Air pollution AND Respiratory Tract Neoplasms”. Em Alagoas, as neoplasias do trato respiratório apresentaram 847 casos em 2016, essas neoplasias estão diretamente relacionadas com as substâncias químicas presentes no ar poluído, entre as quais encontramos os óxidos de nitrogênio (NOx) o e o dióxido de nitrogênio (NO₂), os quais possuem relação direta como número de câncer de pulmão. Além desse fator, o estresse oxidativo induzido pelas partículas inflamatórias causa funcionamento deficiente do sistema de reparo de DNA – acarretando neoplasias do trato respiratório. Apesar da prática de queimadas ser um ato habitual dos agricultores de cana, diversos estudos evidenciaram a relação das queimadas, pela produção de agentes tóxicos, com a incidência dessa neoplasia.

Palavras-chave: Queimadas. Neoplasia. Trato respiratório.

¹Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Cesmac

²Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

³Docente do Centro Universitário Cesmac

⁴Docente do Centro Universitário Cesmac

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS HOSPITALARES E O IMPACTO AMBIENTAL

Lisiane Vital de Oliveira¹

Lays Bezerra Madeiro¹

Luana de Almeida¹

Luiza Dandara de Araújo Felix¹

Sheilla Waleska de Lima Guimarães¹

Thayná de Alencar Bernardo¹

Laércio Pol Fachin²

RESUMO – SM38

Atualmente, mais de trinta bilhões de toneladas de lixo são despejados no mundo por ano. No Brasil, os resíduos sólidos de saúde representam cerca de 1 a 3 % dos resíduos urbanos produzidos, e isso, portanto, causa uma preocupação quanto à fonte potencial de organismos patogênicos, produtos tóxicos, inflamáveis, perfurocortantes e radioativos. Diante disso, está comprovado que tais resíduos hospitalares podem ser perigosos e até mesmo letais devido ao alto potencial de transmissão de doenças, gerando graves consequências para o meio ambiente e para o ser humano. Objetivo: Analisar o gerenciamento de resíduos hospitalares e o impacto ambiental. Metodologia: Trata-se de uma revisão não sistemática, na qual foram realizadas pesquisas bibliográficas nas bases de dados: Scielo e BIREME. Para a seleção de artigos, utilizou-se o seguinte critério de exclusão: artigos com data anterior ao ano de 2004 e artigos que não se relacionassem diretamente com o tema 'resíduos hospitalares e meio ambiente'. Resultados: A permanência desse sistema de gerenciamento, por vezes ineficaz, pode estar relacionada a entraves na solução de questões, os quais repercutem na saúde da população de modo que se tornam um problema de saúde pública. Sua importância deveria atingir níveis equivalentes, tendo em vista que pesquisas identificam a presença de microrganismos com grande resistência ambiental, podendo causar: Tuberculose, Hepatites A e C, infecção intestinal, leptospirose, bem como outros tipos de infecções pelo contato com sangue ou ingestão de alimentos contaminados. Conclusão: Acredita-se que sérias são as consequências de um descarte inapropriado de resíduos hospitalares.

Palavras - Chave: Resíduos de Serviços de Saúde, Meio Ambiente, Doenças Infeciosas.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

LÍNGUAS NEGRAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS

José Ledesvan Pereira dos Santos Júnior¹
Jônatas Petrus Duarte Feitosa¹
José Bandeira de Medeiros Neto¹
Rafael Augusto Eugênio Vital¹
João Lucas Amorim Bastos¹
José Alfredo dos Santos Júnior²

RESUMO – SM39

O saneamento ambiental abrange aspectos que vão além do saneamento básico, englobando o abastecimento de água potável, a coleta, o tratamento e a disposição final dos esgotos e dos resíduos sólidos e gasosos. Diversos problemas ambientais estão associados à falta ou à precariedade do saneamento, tais como: poluição ou contaminação na captação de água para o abastecimento humano, poluição de rios, lagos, lagoas, aquíferos, doenças, erosão acelerada, assoreamento, inundações frequentes, com as consequentes perdas humanas e materiais. Diante da importância do assunto, o objetivo desse trabalho foi descrever sobre línguas negras. Foi realizada uma revisão da literatura, de abordagem qualitativa e bibliográfica. O termo “línguas negras” designa, em linguagem popular, as águas residuais sem tratamento e qualquer tipo de esgoto que deságue em rios, mares, valas, canais, lagos e lagoas. As línguas negras são manchas de esgoto no encontro com as águas do mar. Elas estão inscritas na literatura como grave indicador de degradação ambiental dos territórios nos quais são inseridas, por conter mistura de elementos físico-biológicos de forte poder de contaminação das águas e comprometimento das condições de vida marinha. Além do que, os vetores de contaminação presentes nas “línguas negras” incidem diretamente na saúde humana, respondendo por doenças de origem parasitária. A origem dessa língua negra está diretamente relacionada à precariedade do saneamento ambiental na cidade. É importante que haja um trabalho de educação ambiental, com objetivo de sensibilizar a população para que seja feito um plano de resgate da qualidade das águas contaminadas pelas línguas negras.

Palavras-chave: Línguas negras. Doenças. Saúde ambiental.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA FARINHA DE CAMARÃO

Pedro Henrique Wanderley Emiliano¹
Nely Targino. do Vale Cerqueira²
Aryanna Kelly Pinheiro Souza²

RESUMO – SM40

Comercialmente, a farinha de camarão é um produto que representa grande importância no comércio e o seu uso para rações animais é muito comum, a farinha destinada para o consumo deve passar por análises para avaliar possível presença de patógenos, a qualidade higiênico-sanitária do produto é fundamental quando se pensa em colocar o mesmo para o comércio. Entre os diversos gêneros de bactérias que representam preocupação na área de alimentos estão inseridos: Entre os principais gêneros de fungos produtores das micotoxinas estão, *Aspergillus*, *Penicillium*, *Fusarium*, e os gêneros bacterianos *Salmonella*, *Escherichia*, *Staphylococcus*, *Bacillus*, e são microrganismos que possuem a capacidade de causar grandes prejuízos para a população. Essa pesquisa objetivou avaliar microbiologicamente a farinha de camarão, como uma alternativa para um novo produto, visando também a diminuição dos impactos ambientais. Para o isolamento foram feitas diluições seriadas e o inóculo em meios de culturas específicos para cada microrganismo, seguindo por um período de incubação adequado para o crescimento. Não foi observado crescimento de gêneros bacterianos, contudo muitas colônias de *Aspergillus sp* e *Aspergillus niger* foram isoladas, porém as mesmas não eram produtoras de micotoxinas, as placas foram analisadas em transiluminador com luz ultravioleta (UV), TFX-20M em filtros variados (70% e 100%) para confirmar a presença de pigmentos fluorescentes, onde não foi verificado a produção dos mesmos. O produto se mostrou com características microbiológicas estáveis, onde boa qualidade higiênico-sanitária foi evidenciada, não apresentando risco para a sua aplicação como ração, ou mesmo em alguns segmentos alimentares.

Palavras-chave: Farinha. Produto, Microbiologia, Micotoxinas.

¹Biomédico e pós graduando do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

POTENCIAL HIPOGLICEMIANTE DA *BAUHINIA FORTICATA*

Mayara Shirley Lins Emídio¹
Amanda Alves Leal da Cruz¹
Karulyne Silva Dias²
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino¹
Aldenir Feitosa dos Santos³

RESUMO – SM41

Diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica e metabólica de prevalência mundial elevada. A *Bauhinia forficata*, comumente conhecida como pata-de-vaca, é uma das plantas medicinais mais utilizadas no tratamento do DM. Plantas medicinais mostram efeitos benéficos múltiplos no tratamento do diabetes, como ação hipoglicemiante. Investigar o efeito hipoglicemiante da *Bauhinia forficata* em pacientes diabéticos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual utilizou-se os termos “bauhinia”, “diabetes”, “hipoglicemiante”, “tratamento”, nas bases de dados Scielo, LILACS e PubMed, selecionando artigos em português e inglês, publicados desde 2000 até 2017. A maioria dos estudos foi favorável à *B. forficata* no tratamento do DM. Os princípios ativos da planta são constituídos principalmente de glicosídeos e flavonoides. Experimentos recentes realizados com frações de flavonoides sugeriram que o mecanismo hipoglicemiante pode estar relacionado com a inibição do catabolismo da insulina, do estímulo da captação de glicose pelos tecidos periféricos e da reabsorção de glicose pelos rins. Glicosídeos quercetínicos e canferólicos presentes na espécie são responsáveis pela inibição dos flavonoides sobre a α -glicosidase, enzima responsável por catalisar o processo final na digestão de carboidratos. Outros estudos são controversos podendo estar relacionados a diferentes aspectos como modelo experimental empregado, métodos de preparação de extratos, doses e vias de administração. Verificou-se que a espécie *B. forficata* pode ser usada como adjuvante no tratamento do diabetes mellitus, devido à presença de glicosídeos de ação hipoglicemiante. No entanto, são necessárias pesquisas adicionais que determinem a eficácia dos extratos aquosos dessa planta.

Palavras-chave: *Bauhinia*, Diabetes, Hipoglicemiante, Tratamento.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Discente de Mestrado em Pesquisa em Saúde do Centro Universitário Cesmac

³Docente do Centro Universitário Cesmac

DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA: A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO

Bianca Regina Rosendo Lima¹;
Bruna Alécio Omena²;
Maria Luiza Cavalcante Xavier³;
Nathalia de Moraes Pedrosa de Araújo⁴;
Sarah Valões Tenorio Sirqueira⁵;
Aldenir Feitosa dos Santos⁶

RESUMO – SM42

As doenças de veiculação hídrica, oriundas de organismos vivos por meio da contaminação da água, estão relacionadas intrinsecamente com a falta de saneamento básico. Saneamento é o controle de todos os fatores do meio físico pelo homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem-estar físico, mental e social. O objetivo deste trabalho é visibilizar a importância do saneamento básico para manutenção do estado de saúde do indivíduo. Foi realizada uma revisão bibliográfica em sites como scielo, pubmed e lilacs e no portal periódicos capes e google acadêmico. A partir dos artigos utilizados verificou-se que o saneamento básico possui papel importante no controle da transmissão de agentes patogênicos, principalmente, os relacionados a fatores hídricos. Poços, bicas e até mesmo água mineral, engarrafada sem os devidos cuidados, juntamente com a deficiente rede de esgotos brasileiros, desencadeiam em fatores de grande risco para o desenvolvimento de doenças oriundas da água, como diarreias agudas, hepatite e febre tifoide, além de inúmeras doenças parasitárias como amebíase, ascaridíase e esquistossomose. Percebe-se que os serviços inadequados de saneamento básico e a ação negativa do homem ao meio ambiente, com lixo jogados em rios, riachos e poços e a má utilização dos recursos hídricos, acarreta na persistência da circulação de microrganismos patogênicos na população. Logo, a implantação de sistemas e modelos públicos que promovam o abastecimento de água e o bom destino do esgoto sanitário é essencial para a prevenção e controle de doenças.

Palavras-chave: Saneamento Básico. Saúde. Água. Doenças.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

IMPACTOS DA ATIVIDADE HOTELEIRA NO MEIO AMBIENTE NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ - ALAGOAS, BRASIL.

Alan César Vanderlei Moura¹
Anderson Gonçalves Ramos¹
Nathalia Maria Rogerio Malta de Oliveira²
Marília Cristiny Marques Lopes²
Fabíola de Almeida Brito⁴

RESUMO – SM43

Este artigo analisou os Impactos advindos da atividade hoteleira com influências no Meio Ambiente, mais precisamente no espaço compreendido entre as praias de Ponta Verde e Cruz das Almas – Maceió/AL. A metodologia utilizada foi de um estudo transversal descritivo, com abordagem quali-quantitativa, onde a natureza da investigação, a abordagem foi do tipo não probabilístico por conveniência, com aplicações de questionários nos meios de hospedagem que aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária. Os meios de hospedagens exercem grande influência sobre a população autóctone e turística, sendo responsáveis por inúmeros aspectos positivos e negativos, onde este trabalho teve como objetivo geral analisar a percepção ambiental de hóspedes, colaboradores e gestores hoteleiros da orla de Maceió entre o espaço geográfico citado acima. E como objetivos específicos foram classificar os principais tipos de resíduos líquidos e sólidos, identificar as formas de descartes dos resíduos sólidos e líquidos gerados nestes estabelecimentos; conhecer se há interesse dos turistas pela destinação dos resíduos produzidos pelos meios de hospedagens; verificar os impactos ocasionados de forma direta e indireta, nos âmbitos socioeconômico, cultural e ambiental para o profissional da hotelaria; Contribuir para um maior esclarecimento e divulgação das formas adequadas de tratamento e descarte de resíduos oriundos da atividade hoteleira através da promoção de palestras e com a elaboração de uma cartilha ilustrativa com informações relevantes ao tema pesquisado.

Palavras-chave: Meio de hospedagem. Sustentabilidade ambiental. Resíduos.

¹Discente de Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário Cesmac.

²Discentes de Biomedicina do Centro Universitário Cesmac

³Docente do Centro Universitário Cesmac

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DENGUE EM MACEIÓ ASSOCIADOS À SAZONALIDADE

Tainá Ribas Pessoa¹
Débora Jane de Almeida Viana¹
Ingrid Franciny Nascimento Ferreira¹
Tayná Carlos Rolim¹
Marcos Reis Gonçalves²
Cristiane Monteiro da Cruz²

RESUMO – SM44

A dengue é uma doença presente em inúmeros países, no Brasil as altas temperaturas favorecem a proliferação do vetor. O presente estudo faz uma análise dos dados epidemiológicos e principais áreas de risco, com ênfase na cidade de Maceió, Alagoas. Mapear os casos de dengue nos últimos 10 anos em Maceió, analisando a faixa etária predominante e as áreas de vulnerabilidade social associados à variação climática. A pesquisa refere-se a um estudo transversal em que foi utilizado o banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação disponibilizado pela Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas referente aos anos de 2007 a 2016. Além de artigos coletados nas bases de dados do Scielo, PubMed, OpenGray e BVS. Após a análise epidemiológica, notou-se que os índices de contaminação predominantes foram nos bairros Tabuleiro, Jacintinho e Vergel e a faixa etária entre 13 e 29 anos é a mais afetada pela doença. Estabeleceu-se uma associação entre abril e julho, que apresentaram uma prevalência de notificações e a sazonalidade. Observou-se que há uma carência de estudos que retratem a situação da capital alagoana. Os meses com maior incidência correspondem à época chuvosa em Maceió. Os bairros com mais registros foram os mais pobres e periféricos, nos quais a maioria não possui saneamento básico e oferta de água canalizada, sendo necessária a estocagem dessa. Tais fatores e hábitos contribuem para a proliferação do mosquito. Esse estudo corrobora para o planejamento de políticas públicas locais e medidas de prevenção.

Palavras-chave: Arbovirose, Morbidade, Sazonalidade.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

AGROTÓXICOS – VANTAGENS E DESVANTAGENS

Helane Carine de Araújo Oliveira¹
Isadora Félix Barbosa²
João Gomes da Costa³
Aldenir Feitosa Dos Santos³

RESUMO – SM45

O tema Agrotóxicos é sempre atual e necessário pois nosso país se destaca em uso e muitas vezes uso abusivo desses químicos. Sabe-se da importância do uso no combate às pragas, doenças e ervas daninhas, a fim de manter a produção das culturas agrícolas e silvícolas, por outro lado, quando há utilização errada na quantidade maior ou menor que o ideal ou no manejo inadequado, há sérias implicações para o meio ambiente e para a saúde humana e demais seres vivos. Dessa forma o presente trabalho visa despertar a reflexão sobre os agrotóxicos em torno dos impactos positivos e negativos do seu uso. Foi realizado uma revisão de literatura no Google acadêmico, Periódicos Capes e Scielo. Plantas daninhas, pragas e doenças podem reduzir a produtividade e comprometer a qualidade dos produtos agrícolas. É comum a ocorrência concomitante dessas infestantes no campo, ao mesmo tempo e na mesma área. A preocupação dos agrotóxicos nos ecossistemas e, conseqüentemente, na saúde humana se deve principalmente pela sua mobilidade e persistência no meio ambiente, a maior parte dos agrotóxicos utilizados em lavouras são capazes de bioacumular-se em diferentes organismos e passar anos para desaparecer, elevando seu percentual tóxico e contribuindo para a contaminação de alimentos, corpos d'água e do solo. O uso indiscriminado de defensivos agrícolas contamina os solos, os lençóis freáticos e o ar, colocando espécies sob risco de extinção e propiciando o aparecimento de doenças, tanto no campo como nas cidades, por isso é crescente a implantação da agricultura orgânica.

Palavras-Chave: Defensivo agrícola, Homem, Meio ambiente.

¹Discente de Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário Cesmac.

²Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Cesmac

³Docente do Centro Universitário Cesmac

RELAÇÃO ENTRE FATORES SOCIOAMBIENTAIS E MORTALIDADE POR CÂNCER GÁSTRICO NO NORDESTE

Mylena Nascimento Batista¹
Andressa Soares de Mendonça Braga¹
Beatriz Cavalcanti Regis¹
Daniela Ferreira Lima¹
Maria Karoline Gomes da Silva¹
Uliandra Toscano de Lucena¹
Laércio Pol Fachin²

RESUMO – SM46

O câncer gástrico é uma patologia causada pela interação de fatores endógenos (genéticos) e exógenos (socioambientais). Este pode estar correlacionado aos altos índices de incidência dessa neoplasia, sobretudo na região Nordeste. O estudo tem o intuito de alertar e contribuir para o surgimento de discussões a respeito da problemática. Levantar dados de mortalidade por câncer gástrico em nordestinos e buscar a relação entre os aspectos socioambientais e essas taxas. Metodologia: Os dados foram obtidos por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e do Instituto Nacional do Câncer (INCA) no mês de outubro de 2017. Resultados: No Brasil, de 2010 a 2014, foram registradas 8.277 mortes por câncer gástrico, sendo 2.114 no Nordeste. Nesse local, há 52.774.195 pessoas de baixa renda, apenas 26,2% do total de habitantes consomem frutas e hortaliças regularmente e 32,6% tem plano de saúde. Além disso, 23,5% das pessoas consomem bebidas alcoólicas e 31,8% praticam exercícios. A questão alimentar, ambiental e econômica na localidade analisada contribui para que sua população se torne mais susceptível à ocorrência do câncer gástrico. Devido à escassa abordagem literária do assunto, tornam-se necessários mais estudos aprofundados que correlacionem os fatores de risco com o aparecimento dessa enfermidade.

Palavras-chave: Câncer gástrico, Hábito alimentar, Saúde. Nordeste.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DA ÁGUA NA PREVENÇÃO DAS PRINCIPAIS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA

Juliana Seara dos Santos Vieira¹
Nicole Brandão Barbosa de Oliveira¹
Letícia Lima Silva¹
Leticia Bandeira Kotovicz¹
Milton Santos Melo Neto¹
Gabriela Souto Vieira de Mello²
Renata Chequeller de Almeida²

RESUMO – SM47

O esgotamento sanitário é uma das principais variáveis que influencia a ocorrência de doenças infecciosas de transmissão hídrica, tais como a hepatite, leptospirose, giardíase e esquistossomose. Diante disso, as efetivações do saneamento básico somadas às ações em educação ambiental são de suma importância para diminuir a incidência dessas enfermidades e promover melhores condições de saúde à população. O objetivo da pesquisa consistiu em evidenciar a importância do tratamento da água na prevenção e redução de doenças de transmissão hídrica. A metodologia utilizada foi baseada em uma revisão narrativa de literatura de seis artigos, datados do período de 2006 a 2015, selecionados nas bases de dados online Scielo e Lilacs, nas quais foram utilizados os descritores fator de risco, doença, transmissão, água; associados ao operador booleano AND. A literatura encontrada retrata que apesar do antigo conhecimento dessas doenças, elas ainda são endêmicas em algumas regiões, posto que são áreas de pouca infraestrutura sanitária acopladas ao baixonível de escolaridade da população. Além disso, relatou-se que essas enfermidades afetam não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e social, interferindo diretamente na qualidade de vida da população. Dessa forma, a mudança necessária para a melhoria da saúde dessas regiões endêmicas transita pela priorização da concretização de um saneamento básico efetivo, bem como a instrução da sociedade sobre a importância do cuidado com o meio ambiente, uma vez que está relacionado à condição de saúde do indivíduo.

Palavras-chave: Poluição. Meio ambiente. Saúde. Saneamento.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Docente do Centro Universitário Cesmac

INFECÇÃO POR DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Daniela Calumby de Souza Gomes¹
Karwhory Wallas Lins da Silva²
Janaila Cristina Braz da Silva³
Jéssica Silva Alves Oliveira³
Taynarianne Ferreira Alves³
Ana Katariny de Barros Silva¹
Thiago José Matos-Rocha⁴

RESUMO – SM48

Atualmente as três arboviroses de maior importância para a saúde pública são a dengue, chikungunya e zika, sendo estas capazes de serem transmitidas pelos mesmos insetos vetores, *Aedes aegypti* e *Aedes Albopictus*. Nesse sentido, torna-se relevante o estudo da epidemiologia, aspectos clínicos e medidas preventivas relacionadas às principais arboviroses. Demonstrar a importância da infecção por dengue, chikungunya e zika vírus como problema de saúde pública no Brasil. Foi realizado um transversal através de dados publicados no Sistema de Notificação de Agravos. No Brasil, têm sido notificadas diversas epidemias, principalmente de dengue, há vários anos, e mais recentemente de chikungunya e zika, e as mesmas demonstram a presença desses vetores em diferentes regiões do País. Em 2016, foram registrados 1.500.535 casos prováveis de dengue, e em 2015, 1.688.688, no Brasil. Em 2017, até março/2017, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (32.393 casos; 35,9%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (22.142 casos; 24,5%), Centro-Oeste (18.979 casos; 21,0%), Norte (12.893 casos; 14,3%) e Sul (3.874 casos; 4,3%). Já nos casos de febre de chikungunya, em 2016, foram registrados no país 271.824 casos. Em 2017, até março/2017, foram registrados 26.854 casos prováveis de febre de chikungunya no país, e uma taxa de incidência de 13,0 casos/100 mil hab.; destes, 7.220 (26,9%) foram confirmados. Em 2016, até março/2017, foram registrados 215.319 casos prováveis de febre pelo vírus zika no país. Em 2017, até março/2017, foram registrados 4.894 casos prováveis de febre pelo vírus zika no país e uma taxa de incidência de 2,4 casos/100 mil hab.; destes, 1.320 (27,0%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Norte e Centro-Oeste apresentam as maiores taxas de incidência: 7,6 casos/100 mil hab. e 6,5 casos/100 mil hab., respectivamente. Esse elevado índice ocorre principalmente pelas condições climáticas, que favorecem a proliferação desses vetores, e a infraestrutura dos serviços básicos de saúde oferecidos no Brasil.

Palavras-chave: Liga Acadêmica, Plantas medicinais, Fitoquímica.

¹Graduação em Biomedicina no Centro Universitário Cesmac

²Graduação em Farmácia no Centro Universitário Cesmac,

³Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Cesmac,

⁴Docente do Centro Universitário Cesmac

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE ANTIMICROBIANOS DE ORIGEM NATURAL

Isadora Felix Barbosa¹
Karla Maria Cardoso Silva Gomes De Mendonça Vasconcelos²
Luana Luzia Santos Pires³
Aldenir Feitosa dos Santos³

RESUMO – SM49

Os microorganismos que prejudicam a saúde do homem, tem se mostrado resistentes aos antimicrobianos sintéticos. Dessa forma, tem-se valorizado a busca por alternativas naturais. Assim, estudos da atualidade buscam compreender a ação e o desenvolvimento de métodos eficaz e seguro na utilização de antimicrobianos naturais. Identificar a existência e eficácia de antimicrobianos naturais. Trata-se de uma revisão de literatura, no qual utilizou os termos “Antimicrobianos”, “Naturais”, “Eficácia”, na base de dados SCIELO. Como critério de inclusão foi selecionado artigos de texto completo e com idioma em português. O aumento da resistência de microorganismo diante de drogas já conhecidas, pelo uso indiscriminado desses fármacos, estimulou a realização de estudos que mostra formas alternativas de antimicrobianos, como as naturais. Foi percebido que os óleos essenciais e outras substância derivadas de especiarias como a canela, orégano e alho apresentaram ação antibactericida. No entanto, pode-se perceber que os estudos em geral apresentam dificuldades em analisar a eficácia da ação antimicrobiana das substâncias naturais, e isso se deve a diversos fatores como a extração das substância, do meio de cultura, pH, entre outros. Os estudos dessas substâncias naturais com atividade antimicrobiana tem aumentado, e isso ocorre pela diminuição da eficácia de drogas existentes diante da resistencia microbiana. Assim, é importante que esses estudos sejam aprofundados para que possam compreender melhor a atividade biológica dos compostos, e poder ser utilizado no combate e controle de microorganismos patogênicos.

Palavra-chave: Antimicrobianos. Naturais. Eficácia.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Discente de Mestrado em Pesquisa em Saúde pelo Centro Universitário Cesmac

³Docente do Centro Universitário Cesmac

A DIFUSÃO DE SABERES SOBRE O USO CORRETO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM PEDIATRIA

Nayara Soares de Mendonça Braga¹
Agda Rose Bezerra Alves Aquino¹
Flávia Caroline da Silva Lopes¹
Cynthia de Jesus Freire²
Aldenir Feitosa dos Santos³

RESUMO – SM50

A utilização de plantas medicinais se faz presente em todo o mundo, mas em países em desenvolvimento, há predominância no uso de chás, compressas, emplastos que se tem seu maior uso, e adquire grande importância para muitas populações pobres, cujo uso constitui, às vezes, a única opção para a cura dos seus males (NETO, 2005). Foram realizadas ações intervencionistas que buscaram resgatar e difundir o uso adequado das plantas medicinais na população assistida na Unidade de Saúde da Família Tereza Barbosa de Lima. Objetivou-se a difusão de informações sobre o uso correto das plantas medicinais e do resgate desta cultura popular pelos pais de pacientes pediátricos nesta unidade. Foram realizadas palestras educativas junto aos usuários da Unidade de saúde e distribuição de material técnico-científico elaborado pelos membros do projeto. Os resultados obtidos neste projeto se deram através da análise dos questionários aplicados, no qual foi evidenciado que a maior parte da comunidade acha o tratamento com plantas medicinais sempre eficiente (52,84%). Foi possível identificar as plantas medicinais utilizadas em pediatria na Unidade de Saúde e traçar o perfil sócio demográfico da comunidade assistida, além de entender como ocorre o uso da fitoterapia na comunidade-alvo, a importância de seu uso, local em que a população extrai as plantas, as dificuldades da comunidade com relação ao assunto e disseminar a importância de conhecer mais sobre a real indicação e contra-indicação do uso das plantas medicinais e seus efeitos tóxicos no organismo das crianças.

Palavras-chaves: Plantas medicinais. Difusão de saberes. Comunidade. Saber científico.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Discente de Mestrado em Pesquisa em Saúde pelo Centro Universitário Cesmac

³Docente do Centro Universitário Cesmac

ZIKA E SANEAMENTO BÁSICO

Julielle dos Santos Martins¹
Aylla Vanessa Ferreira Machado¹
Bruna Carolina Fragoso Malta¹
Erica Carlos de Freitas²
Allycia Bianca Lira Soares de Almeida¹
Marina Flavia Brandão Monteiro¹
Aldenir Feitosa dos Santos³

RESUMO – SM51

A presente pesquisa trata-se do estudo sobre o vírus Zika e o saneamento básico, devido à grande correlação entre o local propício à proliferação do vetor e a existência de pessoas afetadas. Relacionar a influência do saneamento básico com a proliferação e manifestação do mosquito transmissor do vírus zika e, consequentemente, o aumento do número de casos dessa e seus efeitos, como a microcefalia. Foi realizada uma revisão de literatura nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico, Scielo, Pubmed e Periodicos Capes, utilizando como descritores Zika, saúde, saneamento básico. Resultados: O vírus Zika é um flavivírus filogeneticamente relacionado com o vírus da dengue, da febre amarela e do Nilo Oriental. É considerado uma arbovirose emergente transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*. O mosquito *Ae. aegypti* é altamente sinantrópico e se adequa aos ambientes peridomésticos, o que retrata a importância do saneamento básico para o controle populacional deste vetor e da doença. O controle vetorial pode ser baseado no uso de inseticidas ou através de controle ambiental associado ao controle biológico, que faz uso de predadores ou patógenos. O controle ambiental pode se fundamentar nas práticas capazes de eliminar o vetor e os criadouros com programas de saneamento básico. Através do mapeamento de risco, é possível o direcionamento de ações e mecanismos de controle para áreas com maior prioridade, sujeitas a essa arbovirose. Na medida em que existe o controle do saneamento básico, concomitantemente há uma redução populacional do mosquito e o controle da manifestação da doença.

Palavras-chave: Zika, Saneamento básico, Mecanismos de controle.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Discente de Mestrado em Pesquisa em Saúde pelo Centro Universitário Cesmac

³Docente do Centro Universitário Cesmac

EIXO 12 – TURISMO SUSTENTÁVEL

BALNEABILIDADE DAS PRINCIPAIS PRAIAS TURÍSTICAS DE MACEIÓ-AL DE 2015 A 2017	116
RESPONSABILIDADE AMBIENTAL E TURISMO: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES EXCURSIONISTAS NO DESTINO FOZ DO RIO SÃO FRANCISCO, EM PIAÇABUÇU-AL	117
ASPECTOS TURÍSTICOS NATURAIS: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TRABALHADORES DO TURISMO NO DESTINO FOZ DO RIO SÃO FRANCISCO, EM PIAÇABUÇU-AL	118

BALNEABILIDADE DAS PRINCIPAIS PRAIAS TURÍSTICAS DE MACEIÓ-AL DE 2015 A 2017

José Bandeira de Medeiros Neto¹
Jônatas Petrus Duarte Feitosa¹
José Alfredo dos Santos Júnior¹
Rafael Augusto Eugênio Vital¹
José Ledesvan Pereira dos Santos Júnior¹
Vinícius Melo Coêlho Barros²
Valéria Rocha Lima Sotero³

RESUMO – TR1

Com o constante aumento da poluição, o meio ambiente passa a ter maiores dificuldades no que diz respeito à sua conservação. Com a exploração sem limites dos recursos naturais, o descarte inadequado de lixo, a disposição de resíduos na praia provoca a alteração de sua balneabilidade comprometendo a saúde da população. Já que as praias do estado de Alagoas recebem anualmente muitos turistas, além dos visitantes locais, este trabalho se propõe a analisar as condições de balneabilidade das principais praias de Maceió desde junho de 2014 a junho de 2017. Foi realizado um estudo retrospectivo, que utilizou laudos fornecidos pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA). As praias selecionadas foram: Pajuçara, Ponta Verde, Jatiúca e Cruz das Almas. As praias apresentaram uma alta incidência de bactérias indicadoras de contaminação fecal, desta forma tornando-as impróprias para a recreação. Dentre as praias estudadas a que esteve mais adequada para banho foi a de Ponta Verde, onde o risco de infecções, apesar de presente, foi menor. A pesquisa mostrou que é necessária a ação de medidas concretas para a normalização dos índices de coliformes, portanto à população deverá ser sensibilizada e receber educação ambiental. Além disso, a estrutura da cidade deve ser melhorada assim como é urgente à solução do problema do Riacho Salgadinho, como também o tratamento dos esgotos antes de serem lançados no mar. Os fatores apresentados afetam a qualidade da água e influenciam na presença de patógenos, trazendo doenças à população.

Palavras-chave: Balneabilidade. Praias. Poluição. Doenças.

¹Estudante do curso de medicina do Centro Universitário Cesmac.

²Pós-graduado em ecologia e meio ambiente pelo Centro Universitário Cesmac

³Docente do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Cesmac

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL E TURISMO: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES EXCURSIONISTAS NO DESTINO FOZ DO RIO SÃO FRANCISCO, EM PIAÇABUÇU-AL

Anderson Gonçalves Ramos¹
Karwhory Wallas Lins da Silva²
Daniela Calumby de Souza Gomes³
Alan César Wanderley Moura¹
Fabíola de Almeida Brito⁴

RESUMO – TR2

Piaçabuçu é um município alagoano que fica situado às margens do Rio São Francisco, essa região faz parte de uma Área de Proteção Ambiental - APA. Nesta pesquisa buscou-se avaliar de que forma se dá a percepção ambiental dos visitantes excursionistas na Foz do rio São Francisco, em Piaçabuçu-AL. Foi realizado um estudo transversal descritivo com abordagem quali-quantitativa, através da metodologia de interpretação de caráter exploratório, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CESMAC, sob CAAE: 60278216.6.0000.0039. A aplicação dos questionários e entrevistas se deu na Foz do Rio São Francisco, totalizando 224, conforme a natureza da investigação a abordagem realizada foi do tipo não probabilística por conveniência. Constatou-se que a percepção varia dependendo da origem, faixa etária, gênero, profissão, escolaridade e renda familiar. Do ponto de vista da responsabilidade ambiental, 36,45% guardou o lixo no bolso, 36,45% levou um saco plástico para o depósito do lixo gerado durante o passeio na Foz, 37,38% jogaram na lixeira, e 0,94% não responderam, sobretudo, verificou-se que 98,13% disseram ter simpatia pelas causas ambientais. Quando questionados se havia uma relação e integração com o meio ambiente natural, 76,64% responderam que sim. Constatou-se que os entrevistados sentiram-se satisfeitos a respeito da qualidade do passeio, totalizando 84,12% de grau de satisfação. Cada indivíduo possui diferentes percepções sobre determinados temas, desse modo, os visitantes excursionistas enxergam neste destino turístico uma oportunidade de progresso econômico mais rápido e maiores benefícios na qualidade de vida da população autóctone.

Palavras-chave: Percepção ambiental. Visitantes excursionistas. Piaçabuçu.

¹Discente de Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais no Centro Universitário Cesmac

²Graduação em Farmácia no Centro Universitário Cesmac

³Graduação em Biomedicina no Centro Universitário Cesmac

⁴Docente do Centro Universitário Cesmac

ASPECTOS TURÍSTICOS NATURAIS: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TRABALHADORES DO TURISMO NO DESTINO FOZ DO RIO SÃO FRANCISCO, EM PIAÇABUÇU-AL

Anderson Gonçalves Ramos¹
Karwhory Wallas Lins da Silva²
Daniela Calumby de Souza Gomes³
Alan César Wanderley Moura¹
Fabiola de Almeida Brito⁴

RESUMO – TR3

Piaçabuçu é um município alagoano que fica situado às margens do Rio São Francisco, essa região faz parte de uma Área de Proteção Ambiental - APA. Nesta pesquisa buscou-se avaliar de que forma se dá a percepção ambiental dos trabalhadores do turismo na Foz do rio São Francisco, em Piaçabuçu-AL. Foi realizado um estudo transversal descritivo com abordagem quali-quantitativa, através da metodologia de interpretação de caráter exploratório, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CESMAC, sob CAAE: 60278216.6.0000.0039. A aplicação dos questionários e entrevistas se deu na Foz do Rio São Francisco, totalizando 76, conforme a natureza da investigação a abordagem realizada foi do tipo não probabilística por conveniência. Constatou-se que a percepção varia dependendo da origem, faixa etária, gênero, profissão, escolaridade e renda familiar. Quando questionados se havia uma relação e integração com o meio ambiente natural, 71,43% dos barqueiros, 70% dos comerciantes, 90% dos guias e 90% dos informantes de turismo responderam que sim, nesse caso, a percepção dos motoristas resume-se ao deslocamento de Maceió a Piaçabuçu. Ainda, 35,51% concordam que a preservação do atrativo natural na Foz está ótima e 55,14% boa. Contudo, 76,64% julgam o turismo como propulsor de desenvolvimento econômico e qualidade de vida local. Cada indivíduo possui diferentes percepções sobre determinados temas, desse modo, os trabalhadores do turismo enxergam neste atrativo turístico natural uma oportunidade de progresso econômico mais rápido e maiores benefícios na qualidade de vida da população nativa.

Palavras-chave: Percepção ambiental. Trabalhadores do turismo. Piaçabuçu.

¹Discente de Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais no Centro Universitário Cesmac

²Graduação em Farmácia no Centro Universitário Cesmac

³Graduação em Biomedicina no Centro Universitário Cesmac

⁴Docente do Centro Universitário Cesmac

COMUNICAÇÃO ORAL

PRODUTOS FITOTERÁPICOS DESTINADOS À POPULAÇÃO PEDIÁTRICA COMERCIALIZADOS POR RAÍZEIROS E COMERCIANTES EM FEIRA LOCAL DE MACEIÓ.....	121
FEBRE AMARELA: SURTO E POSSÍVEIS CAUSAS ENVOLVIDAS, UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA	122
COMPOSTAGEM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE MANEIRA CRIATIVA E DIVERTIDA....	123
ESTUDO DA CONTAMINAÇÃO DE VEGETAIS POR ENTEROPARASITOS EM DIFERENTES ESTUDOS PUBLICADOS NO BRASIL	124
GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR RESTAURANTE: UM ESTUDO DE PERCEPÇÃO DE RISCO À SAÚDE AMBIENTAL.....	125
COMPLICAÇÕES DAS ARBOVIROSES TRANSMITIDAS PELO Aedes Aegypti E SEUS PRINCIPAIS IMPACTOS NO BRASIL.....	126
ANÁLISE DA ÁGUA POTÁVEL DE UM HOSPITAL PRIVADO DA CIDADE DE MACEIÓ/AL.....	127
LEVANTAMENTO DAS PROBLEMÁTICAS DO PARQUE MUNICIPAL DE MACEIÓ – AL.....	128
RIACHO REGINALDO: ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS, TÓXICAS E MICROBIOLÓGICAS ASSOCIADAS À BIORREMEDIAÇÃO.....	129
DESCARTE INCORRETO DE MATERIAS PERFUROCORTANTES GERADOS POR DIABÉTICOS EM ÂMBITO DOMICILIAR E SUAS CONSEQUENCIAS AMBIENTAIS....	130
INFLUÊNCIAS AMBIENTAIS NA PREVENÇÃO DA EQUISTOSSOMOSE EM ALAGOAS.	131
PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE CEMITÉRIO ECOLÓGICO NA CIDADE DE MACEIÓ, AL.....	132
PLANTAS MEDICINAIS COM EFEITO HIPOGLICEMIANTE UTILIZADAS NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA Diabetes mellitus.....	133

SANEAMENTO BÁSICO E OS IMPACTOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO DE ALAGOAS	134
FATORES AMBIENTAIS QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS MALIGNAS.....	135
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ZIKA E SUAS IMPLICAÇÕES NA MICROCEFALIA: UM OLHAR VOLTADO PARA O NORDESTE E ALAGOAS.....	136
RISCO NEOPLÁSICO DOS TRABALHADORES RURAIS EXPOSTOS A AGROTÓXICOS	137
CONTAMINAÇÃO DE FRUTOS E HORTALIÇAS POR BACTÉRIAS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA: REVISÃO INTEGRATIVA	138
POTENCIAL BIOLÓGICO DE RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS PELO PROCESSAMENTO DA POLPA DA FRUTA DA MANGABEIRA	139
DESCARTES DE MATERIAIS PERFUROCORTANTES GERADOS POR DIABÉTICOS EM AMBIENTE DOMICILIAR E OS RISCOS AMBIENTAIS ASSOCIADOS.....	140
EFEITOS TÓXICOS DO GLIFOSATO NA SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE	141

PRODUTOS FITOTERÁPICOS DESTINADOS À POPULAÇÃO PEDIÁTRICA COMERCIALIZADOS POR RAÍZEIROS E COMERCIANTES EM FEIRA LOCAL DE MACEIÓ

Lucas Roberto da Silva Barbosa¹
Priscilla Oliveira Cunha²
Cynthia de Jesus Freire³
Aldenir Feitosa dos Santos⁴

RESUMO – CO1

O uso popular de plantas medicinais na infância é prática comum realizada em diversas comunidades; considerando o grande mercado de medicamentos obtidos a partir de plantas medicinais, a grande prevalência de utilização dos produtos fitoterápicos e a existência de poucos trabalhos para população pediátrica, despertou-se o interesse em investigar essa temática. O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil sócio demográfico dos profissionais e sistematizar informações sobre o uso popular da fitoterapia em pediatria indicados por raizeiros e comerciantes de produtos naturais. Um formulário foi utilizado contendo questões estruturadas e semiestruturadas relativas aos aspectos sócio demográficos e à experiência desses profissionais com o uso de ervas medicinais em crianças. Foram aplicados 11 questionários que evidenciaram predominância discreta das mulheres (54,55%). Houve discreta predominância das faixas etárias de 20-30 anos (27,27%) e de 50-60 anos (27,27%), contrastando com estudos publicados que evidenciam maioria expressiva superior a 40-50 anos. Observou-se que a maioria apresentou ensino médio completo (45,45%). Do total 72,73% se auto intitulavam como raizeiros e o restante comerciantes. A grande maioria (63,64%) respondeu ter adquirido os conhecimentos com a família. Foi observado ainda que 81,82% costumava indicar ervas medicinais para tratamento de queixas em crianças relatadas. Foi possível identificar que os profissionais que trabalham com fitoterapia em sua maioria são alfabetizados, naturais de Maceió e trabalham no ramo um tempo inferior a um ano. Nessa região as principais queixas clínicas foram a tosse, febre e “reima dos dentes” e as principais plantas indicadas foram o eucalipto, alecrim e cebolinha branca.

Palavras-chave: Fitoterapia. Pediatria. Comunidade.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Fisioterapeuta - Hospital Memorial Arthur Ramos

³Universidade Federal de Alagoas

⁴Docente do Centro Universitário CESMAC

FEBRE AMARELA: SURTO E POSSÍVEIS CAUSAS ENVOLVIDAS, UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Bárbara Letícia Figueiredo Fonseca¹
Edson Guedes Rego Neto²
Gabriela Castro Guimarães¹
Gabriella Alves Costa²
Raphael de Souza Pinto³

RESUMO – CO2

A febre amarela é causada por um flavivírus e transmitida pelo Aedes, encontra-se na África subsaariana e América do Sul tropical. Com o ressurgimento recente da doença e o número elevado de pessoas e países, houve dificuldade de controle em países africanos. Em dezembro de 2015, um surto foi identificado em Angola, mesmo com cerca de 12 milhões de doses de vacinas distribuídas no país, a partir de 20 de maio de 2016, 2420 casos suspeitos, incluindo 298 mortes. Os casos não se limitam a África, o que evidencia a importância de estabelecer mecanismos de controle. Realizar um estudo aprofundado acerca dos surtos de febre amarela, nos últimos cinco anos e sua associação com os danos ambientais ou demais fatores, devido à poucos estudos detalhados. Seleção de artigos científicos para uma revisão sistemática descritiva utilizando as bases de dados: Scielo, PubMed, Science Direct, MedLine e Lilacs; utilizando os descritores: yellow fever and outbreak. O surto dessa doença foi abordado nos 55 artigos e a maioria destes expõem a propagação do vírus partindo da África (área endêmica) e América do Sul tropical. Os principais fatores (totalizando 62 citações) que influenciam o aumento dos surtos foram relacionados à mobilidade humana (50%), densidade populacional (6,5%), fatores ambientais (19,3%), vacinação ineficaz (14,5%) e outras causas associadas (9,6%). O ressurgimento dessa doença em várias áreas não endêmicas a torna algo particularmente preocupante que necessita de políticas de saúde adequadas nestes países a fim de atenuar o seu processo de disseminação.

Palavras-chave: Febre Amarela. Surto. Revisão Sistemática

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Graduação em Biomedicina do Centro Universitário CESMAC

³Docente do Centro Universitário CESMAC

COMPOSTAGEM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE MANEIRA CRIATIVA E DIVERTIDA

Barbosa, BSN¹
Santos, AF²
Santos, CA³
Oliveira Neto, JM⁴
Melo, MM⁵
Silva Junior, JM²

RESUMO – C03

A conscientização ambiental da população em estratégias de gestão vem se mostrando de fundamental importância para a preservação de recursos naturais. Ações de Educação Ambiental estimulam a diminuição da geração descontrolada de resíduos, da degradação e da contaminação do Meio Ambiente, melhorando as relações socioambientais. Sendo assim, visando à formação de uma identidade sustentável em alunos de Ensino Fundamental, serão realizadas atividades de extensão universitária com intuito de difundir a conscientização ambiental através de práticas sustentáveis, como compostagem, cultivo de hortaliças orgânicas e separação adequada de resíduos sólidos. Os trabalhos serão realizados com alunos da Escola Municipal de Tempo Integral Zumbi dos Palmares. Com a obtenção de adubo orgânico por compostagem, as metas de execução do projeto serão a incorporação deste composto aos canteiros das hortas, em cobertura e em covas entre linhas de plantio. Esta aplicação será realizada entre 15 e 20 dias antes do plantio das mudas de hortaliças e medicinais, sendo que, estas serão cultivadas em sementeiras conforme as épocas de plantio de cada espécie. Os resultados esperados serão: a sensibilização através das práticas realizadas nas escolas, como palestras com recursos audiovisuais, atividades educacionais recreativas, jogos e brincadeiras e o ganho de conhecimento dos alunos. Além de uma significativa diminuição na geração de resíduos sólidos e, uma obtenção de grande quantidade de composto orgânico, proveniente de trabalhos com compostagem nos pátios da escola envolvida no projeto. Espera-se alcançar ainda o aproveitamento do composto orgânico na construção de hortas, que, posteriormente, gerarão hortaliças saudáveis, disponibilizadas nas merendas escolares.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Preservação Ambiental. Meio Ambiente.

¹Graduação em Biomedicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

³Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC

⁴Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

⁵Graduação em Biomedicina do Centro Universitário CESMAC

ESTUDO DA CONTAMINAÇÃO DE VEGETAIS POR ENTEROPARASITOS EM DIFERENTES ESTUDOS PUBLICADOS NO BRASIL

Bruno Kennedy Lins Medeiros¹
Lucas Pedrosa Soutor Maior²
Newton César de Lima Mendes²
David Wanderley Silva Lins²
Carina Santos da Silva³
Thiago José Matos-Rocha⁴

RESUMO – CO4

As hortaliças, especialmente as ingeridas cruas, têm grande importância para a saúde pública, pois são amplamente consumidas pela população e podem conter cistos de protozoários, ovos e larvas de helmintos, servindo como via de transmissão de parasitos intestinais. Em alguns tipos de manejo os vegetais recebem adubos com dejetos humanos ou de outros animais (bovinos, suínos e aves) ou são irrigados com água contaminada por descartes. Assim, este estudo teve como objetivo comparar diferentes artigos que pesquisaram a contaminação parasitária por helmintos e artrópodes em *Lactuca sativa*. Foi realizado um estudo de revisão integrativa utilizando artigos provenientes do PubMed, Scielo, Lilacs e BVS, publicados no período de 2012 a 2017. A seleção realizada resultou na obtenção de 20 artigos. Após leitura e análise foi visto que todos os artigos apresentaram contaminação por enteroparasitos, sendo descrito principalmente *Ascaris lumbricoides*, *Toxocara sp*, *Strongyloides stercoralis*, *Entamoeba coli*, *Endolimax nana* e *Giardia lamblia*. Ainda se pode considerar relativamente baixo o número de trabalhos no Brasil que relatam níveis de contaminação em hortaliças que são consumidas in natura. Após análise dos artigos fica evidente que medidas de higiene e conscientização sejam aderidas a fim de diminuir a ocorrência de infecções por enteroparasitos.

Palavras-chave: Enteroparasitas. Hortaliças. Alface. *Lactuca sativa*.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC

³Especialista em Análises Microbiológicas e Parasitológicas

⁴Docente do Centro Universitário CESMAC

GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR RESTAURANTE: UM ESTUDO DE PERCEPÇÃO DE RISCO À SAÚDE AMBIENTAL

Bárbara Letícia Figueiredo Fonseca¹
Edson Guedes Rego Neto²
Gabriela Castro Guimarães¹
Glaudistone Ferreira de Almeida³
Raphael de Souza Pinto⁴

RESUMO – C05

O polo gastronômico da Massagueira, por se tratar de uma região localizada em meio a um grande ecossistema, à beira da lagoa Manguaba, e por concentrar sua atividade econômica principalmente na produção de alimentos, tem uma elevada produção de resíduos sólidos, além de dificuldades em seu gerenciamento. Objetivos: O objetivo do estudo foi analisar a percepção ambiental dos moradores e trabalhadores de um estabelecimento inserido no polo gastronômico da Massagueira, no município de Marechal Deodoro – AL, sobre a gestão dos resíduos sólidos. Metodologia: O estudo foi uma pesquisa qualitativa e exploratória, através do uso de entrevistas, na qual elas foram direcionadas para um questionário, juntamente com uma gravação por áudio, e nele foi feito vinte e duas perguntas e assim divididas em cinco categorias que são elas: conceitos de meio ambiente e resíduos sólidos, atores responsáveis pela produção de resíduos sólidos, impactos causados pelos resíduos e atitudes individuais capazes de contribuir com a manutenção da saúde ambiental. Resultados: O questionário foi aplicado para três participantes e, diante das respostas obtidas, eles demonstram ter um conhecimento prévio acerca do que são os resíduos sólidos e quais são as medidas de controle para evitar o seu descarte inadequado. Conclusão: Com isso, infere-se que os entrevistados têm um grau de conhecimento sobre os resíduos sólidos e o seu descarte e a coleta seletiva apresenta-se imprescindível para se evitar a poluição do ambiente, assim como a preocupação com o manejo do lixo, a fim de reduzir os riscos causados pelos resíduos sólidos descartados.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos. Coleta Seletiva. Meio Ambiente. Saúde Ambiental.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Graduação em Biomedicina do Centro Universitário CESMAC

³Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC

⁴Docente do Centro Universitário CESMAC

COMPLICAÇÕES DAS ARBOVIROSES TRANSMITIDAS PELO *Aedes Aegypti* E SEUS PRINCIPAIS IMPACTOS NO BRASIL

João Marcus Pereira de Almeida¹
Newton César de Lima Medeiros²
Karwhory Wallas Lins da Silva³
André Lucas Cardoso da Silva Souza¹
Claudia Cristina Silva Medeiros⁴
Thiago José Matos-Rocha⁴

RESUMO – C06

O *Aedes aegypti* é a principal espécie vetor transmissora dos vírus da dengue, Zika e Chikungunya, mantendo o ciclo urbano da transmissão homem-vetor-homem. A dengue já possui cinco tipos virais identificados DEN-1, DEN-2, DEN-3, DEN-4 e DEN-5; sendo que no Brasil registrou-se a presença dos quatro primeiros, o vírus causador da Chikungunya é o CHIKV vírus, e da Zika, o ZIKV vírus. Além de vírus distintos, as manifestações também são distintas trazendo consequências diferentes na população atingida, porém se assemelham em alguns sinais clínicos. Este trabalho teve como objetivo informar a sociedade a respeito do tema, mostrando dados oficiais que são divulgados pelo site do Ministério da Saúde. O estudo tem abordagem quali quantitativa, através de pesquisa descritiva documental por meio da busca de dados epidemiológicos, disponibilizados pelo Site do Ministério da Saúde. Os resultados da pesquisa se mostraram alarmantes nos últimos cinco anos: em 2012 foram registrados 565.510 casos, em 2013 registrou-se 1.400.000 casos, em 2014 registrou-se 572.308 casos, em 2015 registrou-se 1.649.008 casos e até junho de 2016 registrou-se 1.345.000 casos. Os sinais e sintomas da dengue são caracterizados por febre alta de início súbito variando entre 39° a 40°C, cujos principais sintomas são: dor de cabeça e musculares, prostração, artralgia, falta de apetite, astenia, dor nos olhos, náuseas, vômitos e manchas vermelhas. O Zika Vírus já tem 66.180 casos confirmados. No caso da febre chikungunya até junho de 2016, foram registrados 137.808 casos prováveis da doença no país, onde 32.679 foram confirmados.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*. Dengue. Zika. Chikungunya.

¹Graduação em Enfermagem do Centro Universitário CESMAC

²Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC

³Graduação em Farmácia do Centro Universitário CESMAC

⁴Docente do Centro Universitário CESMAC

ANÁLISE DA ÁGUA POTÁVEL DE UM HOSPITAL PRIVADO DA CIDADE DE MACEIÓ/AL

Rondinelle Lima da Rocha Santos¹
Priscila de Almeida Vicente¹
Flavia Scigliano Dabbur²

RESUMO – CO7

O presente trabalho visa monitorar e analisar a qualidade da água do sistema de abastecimento de um hospital privado de Maceió, atendendo os procedimentos e parâmetros de controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e potabilidade, preconizados pela Portaria 2.914/11 do Ministério da Saúde. Nesse sentido faz-se necessário o monitoramento diário da qualidade das águas de unidades de atendimento hospitalar, devido as características e fragilidade do público que utiliza seus serviços. O objetivo do trabalho foi fazer monitoração físico-química e microbiológica de água potável de um Hospital privado. As coletas foram realizadas entre os meses de junho à outubro de 2017, na cisterna que é abastecida com água potável proveniente da concessionária local (CASAL – Companhia de Abastecimento de Água de Alagoas) e de fonte alternativa (Caminhão Pipa) que diariamente abastecem o hospital. As análises foram as preconizadas pela RDC 2.911/11 e Manual da Funasa 4 ed, 2013. Os testes realizados foram cloro residual livre, turbidez, condutividade, pH e coliformes totais. Os resultados das amostras analisadas mostraram-se dentro dos limites estabelecidos pela portaria em relação aos parâmetros físico-químicos e microbiológicos, com exceção do pH e condutividade, que apresentaram 74 % e 11 % de amostras fora dos padrões respectivamente. Portanto, percebe-se a importância da continuidade do programa de monitoramento da água de abastecimento do referido hospital, principalmente porque a água potável vem duas fontes distintas e essa é misturada na cisterna do hospital.

Palavras-chave: Controle de Qualidade. Qualidade da água. Água potável.

¹Hospital Vida

²Docente do Centro Universitário CESMAC

LEVANTAMENTO DAS PROBLEMÁTICAS DO PARQUE MUNICIPAL DE MACEIÓ – AL

Flavia Scigliano Dabbur¹
Aline Cristina Simões Leite²
Karla Fabiana de Farias³
Mañana Felix Sobral⁴
Maria da Penha Farias Lima⁵

RESUMO – CO8

O Parque Municipal de Maceió, localizado entre os bairros de Bebedouro e Tabuleiro dos Martins, ocupa atualmente uma área de 82 hectares de mata contínua com a Área de Proteção Permanente (APP) do IBAMA, perfazendo um espaço físico de mata urbana de 137 hectares. Foi criado pela Lei Municipal nº 2.514 de 27 de junho de 1978 sendo destinado ao lazer e educação da comunidade, podendo servir para estudos e propagação de espécies nativas da Mata Atlântica. Por seu entorno existirem diversos aglomerados habitacionais que a cada ano se expandem mais e exercem forte pressão sobre o Parque Municipal pensou-se em fazer esse levantamento para mostrar aos órgãos ambientais a importância de algum tipo de intervenção. Fazer um levantamento observacional das problemáticas existentes no Parque Municipal provenientes da ação antrópica. Realização de caminhada, pela Trilha da Aventura, que está localizada dentro do Parque Municipal. Essa, foi realizada com acompanhamento de um guia local para a observação, levantamento e registros escrito e fotográfico das problemáticas encontradas. Os problemas encontrados ao longo da trilha foram espécie exótica invasora (bambu), habitações irregulares, resíduos sólidos ao longo do Riacho do Silva, assoreamento do Riacho, caça irregular, ameaça da fauna local. Diante das problemáticas relatadas concluiu-se que deverão ser adotadas medidas preventivas e corretivas voltadas para ações de melhoria da infraestrutura local, sensibilização e educação ambiental da comunidade através de palestras, oficinas, visitas ao local e conhecimento da fauna local bem como suas ameaças.

Palavras-chave: Parque Municipal. Meio Ambiente. Ecologia.

¹Docente do Centro Universitário CESMAC

²ICMBio

³Marketing

⁴Graduação em Veterinária do Centro Universitário CESMAC

⁵Fundação Bradesco

RIACHO REGINALDO: ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS, TÓXICAS E MICROBIOLÓGICAS ASSOCIADAS À BIORREMEDIAÇÃO

Marília Cristiny Marques Lopes¹
Nathalia Maria Rogério Malta de Oliveira¹
Paulo Rogério Barbosa Miranda²
Eliane Souza²
Fabíola de Almeida Brito²

RESUMO – C09

O riacho Reginaldo atualmente tem sua qualidade alterada e está inviável para qualquer tipo de atividade. Essa pesquisa analisou os parâmetros físico-químicos (pH, temperatura, sólidos dissolvidos, acidez e cloreto); tóxicos (Ferro, Manganês, Zinco, cádmio, cobre e cromo); identificou e quantificou os coliformes fecais e totais e sugeriu um método de fitorremediação para o riacho. Foi realizada na cidade de Maceió, em três pontos: Praia da avenida (P1), Avenida Aspirante Alberto Melo da Costa (P2), e na rua Diéguas Júnior no bairro do Feitosa (P3). Foram coletados 5L da água para análise físico-química (realizada por titulação) e tóxica, 250 mL para análise microbiológica realizada pelo método de NMP. Os resultados apresentaram normalidade nos valores de acidez, cloreto, pH e temperatura, porém os níveis de coliformes e sólidos dissolvidos e da presença de cádmio nos pontos 1 e 3 se mostraram superiores aos estabelecidos pelo CONAMA 274/00 e CONAMA 20/86. Diante disso foi realizado um levantamento bibliográfico buscando possíveis plantas, bactérias e/ou fungos, que teria a capacidade de mitigar a poluição do riacho Reginaldo. A *Lemma Valdiviana* é uma planta aquática que absorve com eficácia os compostos nitrogenados e fosfatados dos corpos d'água, reduzindo os coliformes fecais e sólidos dissolvidos. A *Lemma minor* possui atividade fitorremediadora para acumular cádmio e já é utilizada em estações de tratamento de outros países. Por esses motivos, fitorremediação com plantas do gênero *Lemma* é o método de possível aplicação no riacho Reginaldo sugerido por essa pesquisa.

Palavras-chave: Fitorremediação. Poluição de águas. Remediação.

¹Graduação do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

DESCARTE INCORRETO DE MATERIAS PERFUROCORTANTES GERADOS POR DIABÉTICOS EM ÂMBITO DOMICILIAR E SUAS CONSEQUENCIAS AMBIENTAIS

FARIAS, FMS¹
SILVA, TE¹
ALMEIDA, RC²

RESUMO – CO10

Os indivíduos portadores de diabetes mellitus insulino-dependentes são importantes produtores de lixo sólido de saúde, uma vez que os resíduos perfurocortantes e o descarte incorreto possibilitam a contaminação por doenças vinculadas ao sangue aos trabalhadores, bem como para o meio ambiente, sendo, portanto de risco biológico. Destacar a importância da conscientização e educação da população sobre os riscos a saúde e ao meio ambiente relacionados ao descarte inadequado de resíduos biológicos gerados por pacientes diabéticos em uso de insulina. Reunir conhecimento através de uma revisão de literatura a fim de elucidar os reais riscos sobre o descarte de seringas e agulhas em lixo comum realizado por diabéticos. Utilizar artigos científicos como suporte para a revisão científica, através dos descritores: diabéticos, domicílio, insulina, resíduos de serviços de saúde; cadastrados no DeCS. A pesquisa foi desenvolvida a partir dos bancos de dados relacionados ao PubMed, Scielo e Lilacs. Observou-se que os usuários de insulina não são conscientizados sobre as consequências do descarte inapropriado dos materiais perfurocortantes descartados, possibilitando acidentes com pessoas que fazem a coleta do descarte e ainda, um perigo para todos que entram em contato com esse material, sendo esse risco diminuído quando feita uma conscientização adequada. A destinação adequada dos resíduos gerados por pacientes que realizam automedicação pode ser adotada quando a orientação acerca do assunto pelos profissionais da saúde é rigorosa e didática avaliando as características específicas do paciente, o que garante um tratamento insulinoterápico mais seguro e eficaz.

Palavras-chave:

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

INFLUÊNCIAS AMBIENTAIS NA PREVENÇÃO DA ESQUISTOSSOMOSE EM ALAGOAS.

Ianny Stephany Oliveira de Lima¹
Bruna Holanda Carvalho Galvao¹
Jaiane Maria de Brito Nobre¹
Gustavo Mendonça Ataíde Gomes¹
Laiz Maria Medeiros Lins¹
Luana Alcântara Lisboa¹
Cristiane Monteiro da Cruz²

RESUMO – CO11

Estima-se que mais de 230 milhões de pessoas no mundo estão infectadas por esquistossomose, cerca de 500 milhões encontram-se em risco de infecção, sendo aproximadamente 2,5 milhões no estado de Alagoas. Como essa infecção em humanos ocorre no contato com água contaminada é essencial avaliar fatores ambientais. Esquistossomose é uma doença endêmica no estado de Alagoas e sua prevenção está associada com fatores ambientais. Analisar a relevância dos fatores ambientais nos altos índices de infecção por esquistossomose em Alagoas. Nessa revisão integrativa de literatura efetuou-se uma pesquisa nas bases de dados PUBMED e Scielo, no período de 2013 a 2017, utilizando-se os seguintes meshterms “Schistosomiasis AND Environment, além de referências cruzadas dos artigos selecionados. Do total de 17 artigos examinados, 9 foram definitivamente selecionados para a construção do presente estudo. Evidenciamos uma soma de fatores, principalmente, ambientais, dificultando, assim, o controle dessa endemia. Concluímos que não haverá um controle efetivo dessa doença apenas com a mudança de hábitos. É necessário evitar a poluição ambiental, para não ocorrer mudanças bruscas na temperatura e assim romper o ciclo de vida do parasita.

Palavras-chave: Esquistossomose. Prevenção. Meio Ambiente. Saúde pública.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE CEMITÉRIO ECOLÓGICO NA CIDADE DE MACEIÓ, AL.

Renata Monteiro¹

RESUMO – CO12

Os cemitérios podem ser geradores de sérios problemas de impacto ambiental, quando estes não se encontram devidamente instalados. Após a morte, o corpo sofre transformações sendo fonte de contaminações de natureza química e biológica, causadas pelo chorume quente outras substâncias, contém duas altamente tóxicas, putrecina e cadaverina, além de vírus e bactérias. Diante do acréscimo populacional na cidade de Maceió - AL, surge a preocupação referente aos espaços cemiteriais, além da questão ambiental, como é o caso da maior necrópole pública de Maceió - cemitério São José, que apresenta uma série de problemas ambientais e de saúde pública, estando localizado em uma região densamente habitada. O solo e o lençol freático da região já se encontram comprometidos pela contaminação do necrochorume. Propor a implantação de um cemitério vertical na cidade de Maceió – AL, com o intuito de minimizar o impacto ambiental causado pelas emanções fluidas e gasosas dos corpos em decomposição. Foi adotada a pesquisa qualitativa, através de levantamento bibliográfico em artigos e legislações sobre a atividade cemiterial no Brasil. Segundo a resolução 335 de 03 de abril de 2003 do CONAMA, cemitério vertical é um edifício de um ou dois pavimentos dotados de compartimentos impermeabilizados destinados a sepultamento que utilizam técnicas que permitam trocas gasosas proporcionando assim, condições adequadas à decomposição dos cadáveres. O primeiro cemitério vertical na América Latina foi inaugurado em Porto Alegre em 1930. Hoje podem ser encontrados cemitérios verticais em São Paulo, Curitiba, Brasília, Santos e Fortaleza. Existe a viabilidade de implantação de um cemitério vertical na cidade de Maceió.

Palavras-Chave: Cemitério vertical. Necrochorume. Impacto ambiental.

¹Graduação em Ciências Biológicas do Centro Universitário CESMAC

PLANTAS MEDICINAIS COM EFEITO HIPOGLICEMIANTE UTILIZADAS NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA *Diabetes mellitus*

Karulyne Silva Dias¹
Heloísa Helena Figuerêdo Alves¹
Luana Luzia Santos Pires²
Aldenir Feitosa dos Santos²

RESUMO – C013

Atualmente, a ciência e as políticas de saúde estão buscando restabelecer o uso das plantas medicinais pela população. Desta forma o Ministério da Saúde regulamentou a Portaria nº 971 em 2006, que aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, que indica vários tipos de terapias, dentre as quais a fitoterapia. A *Diabetes mellitus* (DM), por ser doença crônica, de tratamento contínuo, é alvo para a busca de novos métodos com a possibilidade de uso de várias espécies de plantas medicinais para o tratamento. O presente trabalho teve como objetivo identificar estudos que comprovem cientificamente ações hipoglicemiantes de plantas medicinais. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, com coleta retrospectiva dos dados, utilizando-se para isto da revisão da literatura através da pesquisa bibliográfica de artigos científicos em bases de dados *online*. De acordo com a Relação Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos de Interesse ao SUS (RENISUS), dentre as 71 espécies registradas na RENISUS, cinco possuem potencial hipoglicemiante: *Bauhinia forficata*, *Bidens pilosa*, *Solanum paniculatum*, *Mormodica charantia* e *Syzygium cumini*. A incorporação do uso de plantas e fitoterápicos na DM é algo crescente na sociedade moderna, o que foi comprovado com a instituição do programa e a elaboração da RENISUS. Neste contexto, a utilização de plantas hipoglicemiantes é extremamente necessária, tendo em vista o alto custo de medicamentos alopáticos utilizados no tratamento da doença. Dentre as cinco espécies vegetais citadas na RENISUS para o uso como antidiabético, observou-se que todas possuem potencial farmacoterapêutico para o tratamento da doença; porém, é necessária a realização de estudos científicos mais aprofundados que comprovem essa atividade farmacológica.

Palavras-chave: Fitoterapia. Antidiabéticos. Terapia complementar.

¹Mestrado Pesquisa em Saúde do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

SANEAMENTO BÁSICO E OS IMPACTOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO DE ALAGOAS

Vanessa Santos Cavalcante Melo¹
Ian Barbosa Mota¹
Juliane Cabral Silva²
Rafaela Brandão da Silva Almeida²
Emanuella Pinheiro de Farias Bispo²

RESUMO – C014

Dentre os inúmeros problemas que podem gerar doença, pode-se destacar a coleta e o tratamento de esgoto como um dos grandes vilões, visto que acomete majoritariamente populações em estado de vulnerabilidade social. Este trabalho visa determinar a abrangência do fornecimento de esgoto tratado em Alagoas. Trata-se de um estudo descritivo com dados obtidos no DATASUS, por meio do TabNET, que revelam os números de casas com tratamento de esgoto em Alagoas no período de 2005 a 2015. Foi obtido, também, o número de famílias alagoanas acompanhadas pela Equipe de Saúde da Família nesse período de tempo bem como o tipo de tratamento de esgoto, sendo classificados em esgoto tratado, fossa e esgoto a céu aberto. Ao analisar esses números percebe-se que o número de família sextuplicou entre os anos de 2014 e 2015, mas esse aumento no número populacional não veio acompanhado de um saneamento básico adequado, visto que houve um aumento percentual do número de esgotos a céu aberto. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é conceituada como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades. Dessa maneira, devem ser analisados os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) para que possam ser realizadas ações de Prevenção de Agravos e Promoção à Saúde, pois a falta de uma infraestrutura adequada que forneça saneamento básico adequado propicia a infestações de doenças infecciosas e até mesmo recidivas.

Palavras-chave: Saneamento Básico. Saúde. Meio Ambiente.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

FATORES AMBIENTAIS QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS MALIGNAS.

Marília Vital Veras Costa¹
Erinaldo da Costa Quintino Junior¹
Jéssika Lays dos Santos Medeiros¹
Letícia Lira de Souza¹
Melissa Souza Ferreira de Morais¹
Ivonilda de Araujo Mendonça Maia²
Juliane Cabral Silva²

RESUMO – CO15

O câncer de mama é a segunda neoplasia maligna com maior incidência na população feminina. Sendo uma doença multifatorial, sofre influência da genética, hormônios, idade, comportamento e ambiente. Embora, os riscos sejam aparentemente mínimos, é necessário identificar os fatores que influenciam o aparecimento, de forma a estudar a prevenção ao aumento do risco, bem como avaliar a incidência dos fatores nas diferentes faixas etárias. A metodologia utilizada constou de uma revisão de literatura baseada em 11 artigos, sendo estes internacionais, nos quais foram empregados os descritores: neoplasia mamária, meio ambiente e fatores de risco – cadastrados no DeCS, com busca na língua inglesa. A revisão foi desenvolvida baseada nos bancos de dados: PubMed, Science Direct e Lilacs. Os fatores analisados relevantes quanto aos índices de câncer de mama foram: exposição prematura à radiação, inalação de poluentes, contato com águas contaminadas, além de substâncias epigeneticamente tóxicas. De acordo com os estudos, a exposição a esses fatores pode levar ao aparecimento do câncer de mama, devido a mutações relacionadas com irregularidade no mecanismo de metilação do DNA, modificação de histonas e expressão de microRNA. A neoplasia mamária surge frequentemente a partir dos 40 anos. Contudo, além da idade, a periodicidade e duração da exposição aos agentes também influenciam maior risco. Portanto, a exposição aos agentes está relacionada com o aparecimento de neoplasia mamária nas mulheres, com maior risco para exposições em fases de desenvolvimento do sistema mamário, ou seja, quando jovens.

Palavras-chave: Fatores de risco. Meio ambiente. Neoplasias de mama.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ZIKA E SUAS IMPLICAÇÕES NA MICROCEFALIA: UM OLHAR VOLTADO PARA O NORDESTE E ALAGOAS

Lucas Gazzaneo Gomes Camelo¹
Lucas Pacheco Vital Calazans¹
Luiz Teixeira Mota¹
Marcus Vinícius Quirino Ferreira¹
Rafael de Almeida Omena¹
Renan Carvalho Mendes¹
Maria Eduarda Di Cavalcanti Alves de Souza²

RESUMO – CO16

Uma das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* é a Zika, que, quando acomete gestantes, está associada a um possível desenvolvimento de microcefalia no feto. Compreender os índices que correlacionam essa situação é fundamental para o fomento ao debate e ao desenvolvimento de pesquisas e políticas públicas. Analisar os índices de microcefalia associados a Zika na região Nordeste e em Alagoas, além de analisar os boletins epidemiológicos fornecidos pelo ministério da saúde referentes aos anos de 2015, 2016 e 2017. Análise documental e revisão integrativa de literatura em bases de dados online. Em 2015, até a Semana Epidemiológica (SE) 47, foram notificados no Brasil 739 casos suspeitos de microcefalia associada ao vírus Zika, sendo 10 (1,35%) em Alagoas; na SE 51 o número de casos suspeitos notificados de microcefalia subiu para 2.975, sendo 129 (4,33%) em Alagoas. Em 2016, até a SE 52 foram registrados 215.319 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país. Desse montante, 17.000 (7,9%) foram em gestantes, dentre os quais 2.366 (13,91%) possuíam microcefalia e/ou alteração do SNC, sendo 90 (3,8%) em Alagoas. Em 2017, até a SE 35 foram notificados 15.586 casos suspeitos de febre por Zika no Brasil. Desse total, 2.105 (13,5%) foram em gestantes, sendo 728 (34,58%) comprovados. Mediante o estudo realizado, percebe-se o quanto essa problemática merece ser compreendida e cada vez mais combatida, tanto pela sociedade, quanto por ações governamentais.

Palavras-chave: Microcefalia. Zika. Saúde Pública. Alagoas.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

RISCO NEOPLÁSICO DOS TRABALHADORES RURAIS EXPOSTOS A AGROTÓXICOS

Gabriella Alves Costa¹
Giovanni Capitulino Araújo Santos²
Bruna Simões Romeiro²
Cristiane Monteiro da Cruz³
Raphael de Souza Pinto³

RESUMO – C017

O uso de compostos químicos traz benefícios à sociedade de várias maneiras, permitindo que os gêneros alimentícios sejam produzidos em grande quantidade. No entanto, eles possuem certas desvantagens, assim como alguns efeitos colaterais nos trabalhadores rurais e essa exposição pode ter consequências variáveis. Os componentes agroquímicos utilizados na agricultura podem ser responsáveis pela alta incidência de vários tipos de câncer. Em trabalhadores rurais, os agrotóxicos podem agir na saúde humana: de forma aguda e crônica. Realizar um estudo que relacione a exposição física associada a possíveis intoxicações agudas e crônicas que se manifestam através do uso de agrotóxicos e pesticidas na gênese do câncer. Seleção de artigos científicos para uma revisão integrativa utilizando as bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, em novembro de 2017, utilizando os descritores: *cancer or neoplasms and pesticides or agrochemicals*. Foi encontrado uma associação significativa entre pesticidas e câncer em diversos artigos, dentre eles, os mais comuns e que mais causam preocupação em termos de saúde humana são os organofosforados e carbamatos, pois são capazes de serem aderidos por via oral, respiratória e dérmica provocando neoplasias como: leucemia, linfoma não-Hodgkin, mieloma múltiplo, sarcoma de tecidos moles, melanoma e tumores de próstata, mama, cérebro e lábio. Diante da relação entre pesticidas e exposição física encontrada em artigos, infere-se que uso de agrotóxico coopera com o aumento de neoplasias e que seu uso pode levar a efeitos biológicos nocivos a médio e longo prazo capazes de promover a gênese do câncer.

Palavras-chave: câncer, neoplasias, pesticidas, agrotóxicos

¹Graduação em Biomedicina no Centro Universitário - Cesmac

²Graduação Medicina do Centro Universitário - Cesmac

³Docente do Centro Universitário CESMAC

CONTAMINAÇÃO DE FRUTOS E HORTALIÇAS POR BACTÉRIAS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Samea Keyse de Oliveira Silva¹
André Lucas Cardoso da Silva Souza²
Karwhory Wallas Lins da Silva¹
João Marcus Pereira de Almeida²
Lucas Pedrosa Souto Maior³
Thiago José Matos-Rocha⁴

RESUMO – CO18

O estilo de vida adotado pela sociedade globalizada faz com que os consumidores procurem alimentos práticos, rápidos, saudáveis e de qualidade. Os produtos frescos e/ou processados têm sido veículos de contaminação por bactérias envolvidas em surtos, que constituem um grande problema de saúde pública, sendo responsáveis por elevados custos econômicos. As hortaliças minimamente processadas surgiram como uma alternativa para o consumidor que não tem tempo de preparar suas refeições. Esta revisão teve como objetivo fazer um analisar diferentes artigos que relata a contaminação de frutos e hortaliças por bactérias de importância médica. Foi realizado um estudo de revisão integrativa, utilizando artigos provenientes do PubMed, Scielo, Lilacs e BVS, publicados no período de 2007 a 2017. O padrão de contaminação variou de 72% a 100% nas amostras dos artigos analisados. Foi encontrado contaminação em goiaba vermelha, manga, melão japonês, mamão formosa, alfaces e rúcula. A contaminação apresentou-se elevada na maioria dos estudos, sendo os coliformes totais e termotolerantes de mais prevalente, além disso, é comum relato de contaminação por *Salmonella* sp. Esses resultados demonstram que se faz necessário adoção de medidas de higiene em busca de minimizar a ocorrência de infecções por microrganismos bem como a ocorrência de doenças transmitidas por alimentos.

Palavras-chave: Bactérias. Hortaliças. Microrganismos

¹Graduação em Farmácia do Centro Universitário CESMAC

²Graduação em Enfermagem do Centro Universitário CESMAC

³Mestrado Análises de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC

⁴Docente do Centro Universitário CESMAC

POTENCIAL BIOLÓGICO DE RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS PELO PROCESSAMENTO DA POLPA DE FRUTA DA MANGABEIRA

Lucas Roberto da Silva Barbosa¹
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino¹
Isadora Felix Barbosa¹
Giovanna Leite Araujo¹
Mayara Shirley Lins Emidio¹
Karla Maria Cardoso Silva Gomes de Vasconcelos²
Aldenir Feitosa dos Santos³

RESUMO – CO19

As agroindústrias vêm gerando grandes quantidades de subprodutos, que em muitos casos são considerados custo operacional ou fonte de contaminação ambiental. Estudos estimaram que sejam gerados entre 30 a 40% de resíduos agroindustriais a partir do processamento de frutas. Como a quantidade de resíduos pode chegar a muitas toneladas, agregar valor a esses produtos é de interesse econômico e ambiental, necessitando de investigação científica e tecnológica, que possibilite sua utilização eficiente, econômica e segura. O objetivo geral deste trabalho é identificar o potencial biológico dos resíduos sólidos da mangaba gerados pela agroindústria no processamento de frutas. Foi realizada avaliação da atividade antioxidante por meio do método DPPH e cálculo de CE50, como também a quantificação de flavonoides e compostos fenólicos. Além disso realizou-se a análise da composição centesimal e avaliação da atividade antibacteriana e concentração inibitória mínima. Foi possível quantificar os compostos flavonoides no resíduo de mangaba que apresentou 0,51 mg equivalentes de quercetina por grama de resíduo. Já em relação aos compostos fenólicos no resíduo de mangaba obtivemos 143,28 mg equivalentes de ácido gálico por grama de resíduo. A análise centesimal mostrou resultado promissor para o resíduo. Em relação à atividade antioxidante os extratos se mostraram pouco ativos. Não foi observada atividade antibacteriana na concentração testada do extrato etanólico frente às cepas testadas. Pode-se concluir que nas condições de análises o resíduo da mangabeira não apresenta atividade antioxidante e antimicrobiana importantes, porém a análise da composição centesimal revelou um produto que pode ser agregado com excelente valor nutricional.

Palavras-chave: Compostos fenólicos. Flavonoides. Agregação de valor.

¹Graduação em Enfermagem do Centro Universitário CESMAC

²Mestrado Pesquisa em Saúde do Centro Universitário CESMAC

³Docente do Centro Universitário CESMAC

DESCARTES DE MATERIAIS PERFUROCORTANTES GERADOS POR DIABÉTICOS EM AMBIENTE DOMICILIAR E OS RISCOS AMBIENTAIS ASSOCIADOS

Farias, FMS¹
Lima, AF¹
Silva, TE¹
Almeida, RC²

RESUMO – CO20

Diabetes é uma doença crônica na qual o corpo não produz insulina ou não emprega adequadamente a que produz. Os indivíduos portadores de diabetes mellitus insulino-dependentes são importantes produtores de lixo sólido, uma vez que o descarte incorreto de perfurocortantes possibilita a contaminação por doenças vinculadas ao sangue aos trabalhadores, bem como para o meio ambiente, tendo significativo risco biológico. Destacar a importância da conscientização e educação da população sobre os riscos à saúde e ao meio ambiente relacionados ao descarte inadequado de resíduos biológicos gerados por pacientes em insulino-terapia. Reunir conhecimento através de uma revisão de literatura para elucidar os riscos sobre o descarte de seringas e agulhas em lixo comum realizado por diabéticos. Utilizando artigos científicos com auxílio de revistas, e demais textos acadêmicos como suporte para a revisão científica. Foi utilizada a fonte de dados Google Acadêmico, sendo escolhido o operador booleano AND e os seguintes descritores: diabéticos, descarte domicílio e perfurocortante. Dos 140 artigos encontrados, 11 foram selecionados. Apontam para uma elevada falta de conhecimento e preparo. Em sua maioria o descarte em lixo doméstico é realizado por pessoas que não foram conscientizadas sobre os riscos. A destinação adequada dos resíduos gerados por pacientes que realizam automedicação pode ser adotada, entretanto a orientação acerca do assunto por parte dos profissionais de saúde deve ser mais rigorosa e didática avaliando o nível de escolaridade do paciente, contribuindo para um tratamento insulino-terápico mais seguro e eficaz, trazendo maior segurança ambiental.

Palavras-chave: Diabéticos. Descarte Domicílio. Perfurocortante.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC

EFEITOS TÓXICOS DO GLIFOSATO NA SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE

Milton Santos Melo Neto¹
Leticia Bandeira de Melo Kotovicz¹
Isabelle Miranda Tavares¹
Maria Amélia Albuquerque Freitas¹
Júlia Manuela Mendonça de Albuquerque¹
Gabriela Souto Vieira de Mello²
Renata Chequeller de Almeida²

RESUMO – CO21

O Glifosato é o herbicida não-seletivo de amplo espectro mais utilizado no mundo. Por ser um agrotóxico, é empregado nos setores de produção, armazenamento e beneficiamento da agricultura. Apesar desse benefício, esse possui impactos nocivos na saúde humana, como na desregulação do sistema endócrino reprodutivo, e no desequilíbrio dos ecossistemas. **OBJETIVO:** Explanar sobre os aspectos toxicológicos do glifosato e sua nocividade sob a saúde humana e o meio ambiente. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases Scielo e Lilacs, utilizando-se os descritores glifosato e saúde, adjunto com o descritor booleano “AND”, com resultados a partir do ano de 2007. **RESULTADOS:** A Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer (IARC) classifica o glifosato como provável carcinogênico para humanos. Outrossim, além de causar desequilíbrio endócrino, o herbicida inibe uma via metabólica presente em bactérias do intestino. Essas bactérias são importantes na digestão, no metabolismo de xenobióticos, no equilíbrio do sistema imunológico, na síntese de vitaminas e permeabilidade do trato gastrointestinal. Assim, pode levar a problemas hepáticos, distúrbios gastrointestinais, obesidade, diabetes, cardiopatias, entre outras. Além disso, seus efeitos sobre os ecossistemas ainda necessitam de maiores estudos, visto que, após seu uso contínuo, algumas espécies de ervas daninhas apresentaram resistência, necessitando aumento do número de aplicações. Visto as consequências da utilização inadequada do glifosato, torna-se necessário o estabelecimento de critérios de segurança para uso deste produto químico, considerando-o como agente causador de patologias. Além disso, sua constante utilização gera impactos no ecossistema provocando desequilíbrio na fauna e flora.

Palavras-chave: Herbicida. Nocivo. Ecossistema.

¹Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC

²Docente do Centro Universitário CESMAC